



Reda ção

PVC

PRÉ-VESTIBULAR CECIERJ | volume 1

Ádamo Escobar

Rafael Pinna



Reda ção

PVC

PRÉ-VESTIBULAR CECIERJ | volume 1

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Cláudio Castro

Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Dr. Serginho

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente

Rogério Tavares Pires

Vice-Presidente de Educação

Superior a Distância

Caroline Alves da Costa

Pré-Vestibular Social

Diretor

Luiz Fernando Jardim Bento

Elaboração de Conteúdo

Ádamo Escobar

Rafael Pinna

Biblioteca

Any Bernstein, Simone da Cruz Correa de Souza

Vera Vani Alves de Pinho

cecierj.edu.br/pre-vestibular-social/

Material Didático

Diretor de Material Didático

Ulisses Schnaider Cunha

Diretora de Design Instrucional

Diana Castellani

Diretora de Material Impresso

Bianca Giacomelli

Projeto Gráfico

Cristina Portella e Maria Fernanda de Novaes

Ilustração da Capa

Renan Alves

Design Instrucional

Livia Tafuri, Vittorio Lo Bianco

Revisão Linguística

Yana Gonzaga

Diagramação

Alexandre d'Oliveira

Tratamento de Imagens e Ilustrações

André Dahmer

Produção Gráfica

Fabio Rapello

FICHA CATALOGRÁFICA

P922

Pré-vestibular CECIERJ. Redação. Volume 1 / Ádamo Escobar, Rafael Pinna. – Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2021.
164 p.; 21 x 28 cm.

ISBN: 978-85-458-0252-5

1. Pré-vestibular CECIERJ. 2. Língua Portuguesa. 3. Redação. 3. Coesão Textual. I. Escobar, Ádamo. II. Pinna, Rafael. 1. Título.

CDD: 469



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Reservados todos os direitos mencionados ao longo da obra.

Proibida a venda.

Referências bibliográficas e catalogação na fonte de acordo com as normas da ABNT. Texto revisado segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Reda ção

sumário

1.	Noções gerais da prova de redação	7
2.	Caracterização da dissertação argumentativa	23
3.	Interpretação do tema	35
4.	Projeto do texto	47
5.	Introdução 1: formulação da tese	57
6.	Introdução 2: elaboração da contextualização	69
7.	Conclusão: retomada da tese e circularidade	81
8.	Desenvolvimento 1: argumentação	95

9.	Desenvolvimento 2: falhas argumentativas	105
10.	Coesão textual	113
11.	Anexo 1	127
12.	Anexo 2	131
13.	Anexo 3	153

Apresentação

Há cerca de três décadas, os vestibulares privilegiavam questões de gramática e literatura tradicionais, com abordagens bastante conteudistas, relegando a segundo plano a redação e a interpretação de textos. Felizmente, porém, muitas bancas perceberam que a pura memorização de certos conteúdos importava pouco, em especial em uma sociedade com a informação quase sempre disponível para consulta por meio da internet. O mercado de trabalho e a vida exigem mais do que isso: o fundamental é formar seres pensantes, capazes de usar a inteligência para entender, avaliar, questionar e atuar propositivamente no mundo.

Com isso, percebeu-se que a produção de um texto poderia analisar não apenas a eficácia do letramento do candidato, mas também sua competência em compreender, refletir e argumentar, todas essas tarefas diárias na vida em sociedade. Além disso, a construção de uma boa dissertação pressupõe a aplicação de conhecimentos, em tese, aprendidos na escola. A compreensão de gráficos ou dados estatísticos, frequentemente presentes nos textos motivadores, é algo treinado em disciplinas, como Matemática e Física. O entendimento do problema social ou humanístico apresentado no tema depende de conteúdos vistos nas Ciências Humanas de maneira geral.

Em resumo, a redação é a ferramenta que permite a uma banca avaliar o quanto a formação escolar de fato permite ao aluno atuar como cidadão. Não basta ter um português correto; é preciso argumentar, demonstrar conhecimento de mundo e até demonstrar variados recursos linguísticos na escrita.

Esperamos que este material didático e as aulas possam encurtar o caminho para as condições básicas para uma boa redação: pensar e escrever.

Noções gerais da prova de redação

01

metas

Esclarecer dúvidas frequentes e desfazer mitos comuns nas provas de redação no Enem e nos vestibulares.

objetivos

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- conhecer regras gerais das provas de redação;
- familiarizar-se com convenções típicas das dissertações;
- desenvolver diretrizes para decisões estratégicas na produção textual.

Introdução

As dúvidas de quem faz uma redação são muitas: “pode rasurar?”, “o título é obrigatório?”, “perco ponto se passar das linhas?”, “como devo escrever os números?”. Em geral, quem elabora essas perguntas quer respostas simples, imediatas e definitivas, que não deixem margem para dúvidas. Entretanto, nem sempre é possível esclarecer tudo de maneira tão objetiva, pois muitas vezes se trata de questões apenas de bom senso. Além disso, algumas respostas variam de acordo com a situação específica. O que fazer, então?

No sentido de tentar orientar os estudantes e evitar repetições dessas dúvidas durante o ano, elaboramos uma lista de 40 dúvidas comuns, divididas por tipo e seguidas de explicações ou comentários. As respostas nem sempre são definitivas, mas certamente este conteúdo pode trazer mais segurança para quem vai enfrentar os desafios de uma prova de redação. Nos casos em que as respostas variam, sugerimos caminhos e construímos o raciocínio que o aluno deve fazer na hora da prova. Bem-vindo (a) ao maravilhoso e desafiador mundo das provas de redação.

Regras

Eu perco pontos se rasurar a redação? Qual é o jeito certo de rasurar?

A aparência da redação não constitui critério objetivo de avaliação. Há, por exemplo, diversos exemplos de redação nota 1000 no Enem com rasuras. Contudo, qualquer rasura representa uma “perda” de espaço disponível para escrever. Além disso, o excesso de rasuras pode não apenas causar uma má impressão no examinador, mas também reduzir a legibilidade do texto. Por isso, sempre que possível, use o rascunho para ajustar a linguagem e passe a limpo a redação com atenção e sem fazer muitas alterações. Quando a rasura for inevitável, faça como preferir, seja um risco, seja um rabisco. O importante é que fique claro para o avaliador. Emendas e escritas forçadas sobre o texto original frequentemente deixam o corretor na dúvida, o que nunca é positivo, pode ter certeza.

Tem problema deixar a redação escrita a lápis?

Quase todas as bancas incluem no comando do tema uma instrução para que o texto seja produzido à caneta. Embora algumas relevem essa exigência e corrijam textos deixados a lápis, não é recomendável correr esse risco. Por isso, é fundamental que, no treinamento feito durante o ano, você escreva suas redações à caneta, para se acostumar com as dificuldades impostas por esse desafio. Não faz sentido treinar a escrita a lápis ou no computador se, na hora da prova, esses recursos não poderão ser utilizados.

Posso pular linha entre parágrafos? Quanto espaço devo deixar na margem para marcar o início de um parágrafo?

Além de fugir dos padrões tradicionais da dissertação escritas a caneta, a opção por pular linhas entre os parágrafos caracteriza um enorme desperdício de espaço. Assim, embora seja um formato bastante comum em obras feitas em editores de texto, essa organização visual deve ser evitada. Para marcar o início de cada parágrafo, vale a regra tradicional: marque um espaço para a margem esquerda com cerca de três centímetros (ou “um dedo”, como muitos aprendem nos primeiros anos da escola).

Tem problema deixar espaço no final da linha? Linha com uma só palavra é considerada?

A rigor, não existe nenhum problema em deixar uma linha com apenas uma palavra. Essa linha é contabilizada normalmente. Isso caracteriza, no máximo, um desperdício, já que essa linha usada com apenas uma palavra (conhecida como *viúva*) pode fazer falta no fim do texto, principalmente para alunos que costumam usar toda a folha de redação. Se esse for o seu caso, uma dica é tentar perceber essa possibilidade – por exemplo, na produção do rascunho – e ajustar a letra ou encurtar uma frase para evitar que isso ocorra.

O título é obrigatório? Se fizer título, é melhor pular linha antes de começar o texto?

Cada banca tem um critério sobre a obrigatoriedade do título. No Enem, por exemplo, ele é opcional; na Uerj, obrigatório. Dessa forma, é preciso ter atenção ao comando do tema para verificar se há uma exigência. Quando for facultativo, coloque um título apenas se ele for interessante, provocativo e capaz de despertar a curiosidade do corretor, afinal ele utiliza uma das linhas disponíveis na folha. Sobre pular uma linha antes de começar o texto, as bancas não costumam estabelecer uma regra sobre essa questão. Embora, do ponto de vista visual, faça sentido haver uma separação entre o título e a introdução, lembre que isso desperdiça um espaço que poderia ser usado para aprofundar ou diversificar ideias no texto, por isso a maior parte dos alunos prefere não pular linha.

Posso ultrapassar o limite de linhas?

A existência de um limite de linhas para a redação tem uma razão simples: ter um critério de comparação. Para uma nota comparativa ser justa, todos devem ter o mesmo espaço disponível. Quando um estudante infringe essa regra, cada banca de correção tem autonomia para definir uma possível punição. Para evitar riscos, o respeito ao tamanho da folha e às margens estabelecidas é sempre recomendável.

Posso abreviar palavras?

As abreviaturas constituem uma técnica de rapidez na anotação de informações cotidianas, como em placas de sinalização que indicam “Av. Fulano de Tal”. Nas redações, ainda que esse recurso possa reduzir o tempo de produção textual e “economizar” espaço, não se deve abreviar qualquer termo na forma final do texto. Isso é fundamental, porque a avaliação dos corretores preza o uso formal da Língua Portuguesa, em que não se incluem reduções de palavras. Nem mesmo a palavra *século* frequentemente reduzida apenas a forma *sec.*, deve ser abreviada no texto.

Posso escrever com letra de imprensa? E misturar tipos de letra? Preciso acentuar as palavras com letra de fôrma?

Não costuma haver qualquer manifestação oficial no que concerne à caligrafia, por isso o aluno pode escrever com aquela que julgar mais legível, de preferência escolhendo apenas um tipo para todo o texto. Entretanto, para evitar problemas, é sempre preciso acentuar as palavras e distinguir as maiúsculas das minúsculas, dando maior dimensão às primeiras.

Posso usar palavras estrangeiras na redação? E gírias, se estiverem entre aspas?

Em casos excepcionais, em que o tema ou a sua abordagem justifique, o uso de estrangeirismos e de expressões coloquiais, ambos entre aspas, podem ser aceitos pela banca. Contudo, como regra, é fundamental evitar esses usos em uma redação avaliada de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa. Colocar tais termos entre aspas, como muitos fazem, não impede uma eventual perda de pontos. Ao contrário, serve apenas para o candidato reconhecer que sabe estar utilizando um recurso inadequado. Mas por que usá-lo se há alternativas no idioma culto?

Preciso escrever o texto de acordo com o novo acordo ortográfico?

Sim. A fase de transição entre o acordo antigo e o atual se encerrou em 2012, por isso as bancas hoje exigem as novas regras, que incidem principalmente na acentuação e na hifenização. Caso tenha dúvida, não deixe de conversar com o seu professor sobre essas normas.

Erros ortográficos e de acentuação ‘tiram’ muitos pontos?

De modo geral, as grades de correção dos vestibulares preveem até 20% dos pontos para avaliar o critério de correção e adequação do registro culto. Algumas bancas fazem essa análise de maneira holística, ou seja, como um todo, enquanto outras preferem uma avaliação

mais objetiva, em função do número de erros. Entretanto, especialmente quando são graves e pouco aceitáveis no ensino médio, erros ortográficos e de acentuação podem causar uma péssima impressão no corretor, o que pode ser determinante na inevitável subjetividade de qualquer avaliação, principalmente considerando o fato de os examinadores corrigirem um número muito elevado de textos. Por esses motivos, procure ter bastante atenção e uma postura cética em relação à grafia de toda e qualquer palavra escrita. No caso de incerteza, não utilize a palavra duvidosa, prefira um sinônimo ou até mesmo a reconstrução do período.

As soluções são obrigatórias em todas as redações?

As propostas de intervenção são uma exigência da banca do Enem. A apresentação de uma solução completa e detalhada é uma demanda da competência 5 e vale 200 dos 1000 pontos da nota. Em bancas em que não há essa exigência, as propostas de intervenção não costumam ser a melhor técnica de conclusão, por isso procure fazer uma analogia, uma reflexão ou uma ressalva, por exemplo.

Posso copiar trechos da coletânea de textos motivadores?

Os textos motivadores têm diversas funções, como auxiliar na interpretação da proposta e garantir a base mínima de informações necessárias para se refletir sobre o tema. O perfil dessa coletânea varia de banca para banca. De maneira geral, sempre é possível usar ideias e informações nela presentes na redação, inclusive dados estatísticos. Porém, é muito importante evitar cópias de trechos e paráfrases muito óbvias, ou seja, cópias disfarçadas apenas pela mudança de alguns termos. No Enem, por exemplo, todo trecho integralmente copiado dos textos motivadores é desconsiderado pelo corretor até mesmo para o número mínimo de linhas.

Devo ou não assinar a folha de redação?

Não. A assinatura da redação pode levar à anulação da prova. Isso ocorre porque a identificação do aluno pode impedir que a correção seja feita de maneira neutra e imparcial. Por isso, jamais assine suas redações.

O que pode anular minha redação?

Diversos problemas podem levar à nota zero. Entre os mais frequentes estão o não cumprimento do número mínimo de linhas (oito, no caso do Enem), o desvio total do tema e o desrespeito absoluto ao modelo dissertativo. Além disso, também podem levar à anulação a

cópia idêntica de muitos trechos dos textos motivadores e a presença de fragmentos intencionalmente fora do tema, como receitas gastronômicas e hinos de clubes de futebol. Ademais, como vimos na pergunta anterior, qualquer tentativa de identificação do autor do texto – com assinaturas, desenhos, símbolos etc. – também é motivo de anulação. Por último, em casos muito graves, a ilegibilidade, ou seja, a impossibilidade de se compreender a letra do aluno também pode ocasionar nota zero.

Posso inventar dados? Como devo citar uma pesquisa se eu não lembrar dos números ou da fonte?

Sob o ponto de vista moral, é evidentemente problemático embasar opiniões em dados inventados. Na prática, fazer isso sempre pode envolver riscos, pois o corretor estuda o tema da redação e corrige diversos outros textos sobre o mesmo assunto. Caso o número que você criou seja muito discrepante do que ele leu, pode haver algum tipo de prejuízo para a sua nota, afinal sua base argumentativa não é verdadeira. A esse respeito, no Enem é sempre recomendável citar a fonte da pesquisa caso você pretenda que esse recurso conte como repertório sociocultural.

Convenções

Quantos parágrafos deve ter o texto? E quantas linhas deve ter cada um?

O que define um parágrafo não é o número de linhas, mas a existência de uma ideia central ou de um argumento. Dessa forma, cada parágrafo deve apresentar uma única ideia central, trabalhada de forma completa. Nos vestibulares e no Enem, o ideal é buscar um equilíbrio entre as partes do texto, por isso a sugestão é seguir um padrão de quatro ou cinco parágrafos que tenham aproximadamente o mesmo número de linhas. Como as folhas costumam ter entre 20 e 30 linhas, os parágrafos normalmente têm entre 5 e 7 linhas. Esses números, contudo, não são imposições, e sim deduções lógicas que podem servir como uma espécie de bússola.

Quantas frases o meu parágrafo deve ter? Qual o tamanho ideal de uma frase?

Em dissertações, que são textos técnicos, os parágrafos costumam ter entre três e cinco frases, cada uma com cerca de uma linha e meia. Entretanto, essa resposta deve ser encarada apenas como orientação genérica, pois não há uma regra específica para isso. Nenhum corretor conta o número de frases, o que se observa são a fluência e a clareza do texto. Todavia, uma dica importante: procure redigir no mínimo duas frases, uma para cada função do parágrafo. Na introdução, ao menos uma para a contextualização e outra para a tese. Nos parágrafos de desenvolvimento, ao menos uma para o tópico frasal e outra para a base argumentativa. Na

conclusão, ao menos uma para a retomada da tese e outra para o desfecho. Lembre-se de que, em um texto bem escrito, os autores muitas vezes mudam o ritmo da escrita alternando frases longas e curtas. Frases com poucas palavras podem ser impactantes se usadas adequadamente.

Qual o tamanho ideal da letra? Espaços muito grandes entre as palavras podem tirar pontos?

Não existe um tamanho ideal, porém é preciso considerar alguns fatores. Por um lado, quanto menor a letra, maior o número de palavras e, conseqüentemente, de ideias, o que ajuda no aprofundamento do texto. Por outro lado, letras muito pequenas podem dificultar a leitura, principalmente no Enem – nessa prova as redações são digitalizadas e corrigidas pela tela de um computador, o que reduz a legibilidade. Assim, na média, um parâmetro pode ser o seguinte: procure escrever uma média de sete a 11 palavras por linha. A esse respeito, espaços muito grandes entre as palavras não levam diretamente à perda de pontos, mas reduzem o número de ideias no espaço disponível, o que pode comprometer critérios que avaliam a qualidade argumentativa, a presença de repertório sociocultural e a criatividade.

Nunca posso usar 1º pessoa? Nem do plural?

Apesar de a dissertação ser um texto tipicamente impessoal, as bancas costumam aceitar o uso da 1ª pessoa do plural, principalmente quando essa marca aparece em verbos (devemos podemos, precisamos) e pronomes possessivos (nosso país, nossa obrigação). Perceba, no entanto, se esse uso se justifica no texto e tome cuidado para manter certa coerência linguística na redação, ou seja, definir um padrão impessoal ou pessoal e seguir sua escolha.

Como escrevo os números no texto?

Não há erro ou acerto quanto à utilização de algarismos ou numerais para indicar valores em um texto escrito. Existem apenas convenções, ou seja, normas combinadas para padronizar esse uso em cada instituição. Muitos jornais costumam adotar um critério simples, que pode servir aos vestibulares e ao Enem: escrever por extenso os números inteiros até dez e, em algarismos, os números com casas decimais (1,6 ou 8,1, por exemplo) ou superiores a dez. No caso das porcentagens, prefira os algarismos em qualquer situação (3%; 21%; 100%). No caso específico dos séculos, recomenda-se usar os algarismos romanos (século XX; século XVI).

Que palavras devem ser escritas com inicial maiúscula?

Além das letras iniciais de cada período, devem ser usadas letras maiúsculas nos nomes de pessoas, empresas, países, continentes e outras áreas geográficas, como bairros, cidades etc. Da mesma forma, exige-se letra maiúscula nas iniciais de nomes de eventos e épocas históricas

(Segunda Guerra Mundial Proclamação da República, Idade Média etc.). Esse emprego também é exigido nas iniciais de *Constituição* ou *Constituição da República Federativa do Brasil*, *Estado* e das instituições que integram o Estado, como os ministérios.

Preciso explicar o significado das siglas?

Como convenção, a maior parte dos jornais descreve as palavras antes de apresentar a sigla pela primeira vez no texto, depois a coloca entre parênteses: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Caso a sigla volte a aparecer no texto, bastam as letras maiúsculas (BNDES). Essa pode ser uma boa orientação também nas redações. Entretanto, esse cuidado não chega a ser obrigatório para siglas muito conhecidas, como IBGE e UFRJ, por exemplo.

Devo evitar o uso de parênteses? Quando uso o travessão no meio do texto?

Trata-se de uma questão com caráter estilístico, mas, de forma geral, recomenda-se que esse recurso seja evitado. Os parênteses indicam uma interrupção brusca no andamento da frase, à maneira de um comentário, quando se quer isolar uma ideia. Exatamente por esse caráter, devem ser evitados, pois criam a sensação de que algo não entrou na “trama” textual. Se a ideia entre parênteses não tiver relevância, deve-se cortá-la; se for importante e precisar ser destacada, utilizam-se os travessões; se estiver no meio termo, basta a separação por vírgulas.

Posso usar reticências e pontos de exclamação?

As reticências e os pontos de exclamação são recursos literários cuja função é reproduzir, na escrita, aspectos melódicos da entoação da fala. Por isso, constituem marcas de oralidade e devem ser evitados no texto dissertativo. Além disso, a própria semântica desses recursos parece desaconselhar seu uso: as reticências deixam a ideia vaga, imprecisa, e o ponto de exclamação, como diria Machado de Assis, só é utilizado por quem não conseguiu exclamar, ou seja, quando não criou um efeito de impacto com a escolha e a ordenação das palavras na frase.

O que é um erro de seleção lexical?

Em certos casos, mesmo que não haja erro gramatical, a palavra escolhida não parece a mais adequada para apresentar a ideia pretendida. Frases como *o Brasil possui problemas* embora corretas do ponto de vista gramatical, constituem erros de seleção lexical. Afinal, “possuir” traz uma ideia de posse que não cabe no contexto. Da mesma forma, não se deve dizer que *um problema acarreta milhões de pessoas* quando se quer dizer que ele as atinge. Na frase *podemos*

fazer várias conjunturas a respeito das possíveis consequências do problema o aluno usou equivocadamente a palavra *conjuntura* no lugar de *conjectura*. Em situações como essas, uma leitura atenta e uma postura ativa na hora de redigir podem ser bastante úteis.

Sugestões

É melhor fazer a redação primeiro nas provas?

A maior parte dos alunos prefere começar as provas pela redação, para enfrentar esse desafio com a cabeça descansada. Essa pode ser uma boa estratégia, desde que o tempo seja bem administrado. Alguns estudantes preferem deixar a redação entre outras provas, o que não é necessariamente um problema. Se puder, evite apenas deixar a redação por último, pois o desgaste da prova e a pressa quase sempre comprometem a qualidade do texto.

Qual o tempo ideal para fazer uma redação?

Essa resposta varia de banca para banca. Na média, um tempo adequado costuma ficar entre uma hora e uma hora e meia. Porém, é importante considerar esse tempo apenas como parâmetro, afinal o importante é fazer todas as provas do dia – inclusive a redação – no tempo total disponível. Por isso é imprescindível, durante o ano, fazer simulados e provas anteriores com controle do tempo, a fim de encontrar a melhor estratégia de organização do tempo para você.

Posso fazer redação sem rascunho?

O rascunho é uma ferramenta bastante útil para “ensaiar” as frases. Nele, é possível modificar estruturas e reescrever fragmentos inteiros, quando necessário. Sempre que possível, é interessante recorrer a esse instrumento antes de passar a limpo a redação. Entretanto, lembre que a produção de um rascunho costuma aumentar o tempo total dedicado à redação. Se isso for um problema para você, uma solução pode ser o investimento em um bom roteiro, bastante detalhado, e a escrita da redação sem rascunho, ou o uso do rascunho apenas para algumas partes do texto, como a introdução. Essa escolha é sua.

Ditados populares, frases prontas, slogans, trocadilhos e ironias funcionam no texto?

Quando simplesmente citados, ditados, frases prontas e slogans não causam boa impressão, pois não são ideias do próprio aluno, e sim simples cópias pouco produtivas de sentenças criadas por outras pessoas. Nesse caso, esses recursos normalmente funcionam melhor quando são

mencionados para serem criticados, revelando certa capacidade crítica e reflexiva do aluno. Trocadilhos não são necessariamente um problema, mas, na maior parte das vezes, levam a construções previsíveis e desgastadas. Ironias, por sua vez, são recursos arriscados, pois é bastante difícil ter certeza de que o corretor compreenderá o tom irônico pretendido.

Na redação eu devo sempre falar do Brasil? Não posso mencionar outro país?

Se houver um trecho na frase-tema que faça referência ao Brasil (sociedade brasileira, realidade brasileira, Brasil etc.), o foco da redação naturalmente deve ser o país. É o que quase invariavelmente acontece nos temas do Enem, que sempre podem ser recortados na realidade brasileira, uma vez que a proposta de intervenção provavelmente terá esse foco. Isso não quer dizer que outros países não possam ser citados no texto. Essa menção a outras nações pode inclusive ser bastante produtiva, sobretudo quando estabelece uma comparação com o Brasil. Mas atenção: nenhum argumento pode ser integralmente dedicado a outro país quando o tema estiver recortado na sociedade brasileira, sob pena de atribuição de tangência ou desvio da abordagem exigida.

Eu tenho que citar exemplos em todos os parágrafos?

O uso de exemplos é um recurso importante da argumentação, pois pode constituir o embasamento que torna uma opinião irrefutável. Também quando não se está propriamente argumentando, o exemplo é funcional: ele ilustra e esclarece uma ideia obscura ou abstrata, trazendo a redação para a “realidade.” O bom senso deve imperar na decisão sobre usá-lo ou não. De modo geral, o exemplo em si não “conta” ou “tira” pontos e deve ser dado quando o argumento não for suficientemente claro. Seu uso excessivo pode “roubar” espaço de argumentação; sua ausência total tornaria a redação por demais abstrata. Há casos de excelentes redações cheias de exemplos ou sem qualquer um, mas são raros.

Escrever ‘difícil’ aumenta a nota?

Escrever “difícil” não traz benefícios para a nota. Na verdade, o efeito é quase sempre o oposto, pois essa estratégia reduz a clareza do texto e facilita o aparecimento de erros. Isso não significa que o melhor caminho seja escrever uma redação pobre em termos de vocabulário, afinal a baixa diversidade de palavras tende a levar à repetição de muitos termos, o que, dependendo da sua intensidade, pode gerar perda de pontos.

É válido fazer uma pergunta ao leitor, conversar com ele?

Muitos alunos gostariam de utilizar em suas redações estruturas lidas em crônicas de jornais, que tornam o texto mais interessante. Entre elas, a interlocução, que ocorre quando o escritor estabelece um diálogo com o leitor. A esse propósito, é preciso lembrar que a linguagem de certos cronistas não segue os padrões de formalidade típicos da dissertação. Na verdade, eles quase não seguem normas externas à sua própria vontade e à sua criatividade. Na redação dos vestibulares e do Enem, por outro lado, existem limites à expressão informal. Por essa razão, não aconselhamos os candidatos a se dirigirem diretamente ao leitor. Essa referência pode parecer coloquial e inadequada ao tipo de texto solicitado. Perguntas podem ser feitas no texto, mas principalmente quando tiverem valor retórico, ou seja, servirem para encaminhar o raciocínio.

É bom terminar o texto com uma pergunta?

Esquemáticamente, as perguntas podem ser agrupadas em dois tipos: as que apresentam uma dúvida a ser esclarecida e as que produzem uma reflexão, como se fossem afirmações indiretas. Ambas podem ser utilizadas ao longo da redação, como forma de conduzir o raciocínio. Seu excesso, no entanto, deve ser evitado, sob pena de se perder o efeito esperado. Na conclusão, em particular, apenas as perguntas reflexivas devem ser feitas, pois não parece uma boa estratégia deixar dúvidas “no ar”. Ainda assim, permanece um problema: o examinador pode não interpretar sua indagação como retórica e considerá-la imprópria. Para evitar essa possibilidade, o melhor é não fazer perguntas diretas, substituindo-as pelas construções indiretas. Em vez de *Será que isso é possível?* diz-se *Não se sabe se isso é possível* ou *Pergunta-se até que ponto isso é possível*.

Preciso usar conectivos em todas as partes da redação?

A coesão é necessária em todas as partes da redação, mas os conectivos constituem apenas uma das formas de coesão, somando-se a pronomes, sinônimos, hipônimos, hiperônimos etc. São todos os mecanismos que evitam repetições e ajudam a criar uma trama de relações entre as partes. Assim, não há necessidade de se ficar “neurótico” com o uso desses indicadores de conexão. O que ocorre, muitas vezes, é que a ausência de conectivos pode ser um sintoma da falta de coesão, assim como febre baixa pode indicar uma infecção. Por outro lado, o excesso de conectivos tornaria a redação “mecânica” e infantil. No Enem, em especial, procure marcar a transição entre parágrafos com um conectivo, assim como as mudanças de função dentro do parágrafo – da contextualização para a tese, na introdução, por exemplo.

Vale a pena usar conectivos menos comuns, como “outrossim”, “ademais” e “por conseguinte”?

As bancas costumam avaliar a produtividade, a diversidade e a adequação dos conectivos, e não especificamente a presença de um ou outro recurso. Logo, não há problema no emprego de conectivos “menos comuns”, mas eles também não representam necessariamente um ganho de pontos. Observa-se o todo, inclusive a coerência linguística: em um texto simples e menos formal, o uso de “outrossim” pode soar ensaiado e despropositado, por exemplo.

Tem muito problema repetir palavras na redação?

Os estudantes costumam exagerar na preocupação com a repetição de palavras, afinal não há uma regra que proíba o uso repetido de termos no texto. Antes disso, o que se avalia são a diversidade vocabular e a clareza nas referências, isto é, a ausência de ambiguidades. De fato, na tentativa de evitar repetições, muitos alunos usam palavras pouco adequadas ao contexto, tornando a ideia incompreensível – um problema muito mais grave do que qualquer repetição. Por isso, procure evitar repetições, mas sem exageros: um mesmo termo pode aparecer sem qualquer problema em diferentes parágrafos ou mesmo, eventualmente, pode ser usado duas vezes no mesmo parágrafo, desde que não na mesma frase ou em frases próximas.

Posso criticar o governo no texto?

Sim, as críticas à atuação do Poder Público constituem um caminho legítimo de argumentação, inclusive no Enem, afinal falhas nas diversas esferas do Estado podem, historicamente, ajudar a explicar o surgimento e a persistência de diversos problemas no Brasil. É imprescindível, porém, que essas críticas sejam feitas de modo maduro e educado, sem ofensas. Na maior parte das vezes, o problema analisado não foi criado apenas por um governante, por isso recomenda-se refletir sobre o desempenho histórico do Poder Público, e não apenas sobre uma única gestão.

E se o corretor não concordar com meu posicionamento? Não é melhor “ficar em cima do muro”?

Não se preocupe com isso, seria injusto e descabido exigir que o aluno adivinhasse o pensamento do corretor como condição para uma boa nota. Em uma redação, não se avalia a opinião do estudante, e sim sua capacidade de defender esse ponto de vista, ou seja, o potencial argumentativo. Contudo, com medo disso, muitos preferem “ficar em cima do muro”. Trata-se de uma opção muito problemática, pois o tipo textual exigido é uma dissertação argumentativa, um modelo em que a revelação de um posicionamento é ponto de partida obrigatório.

Resumo

- Alguns mitos frequentemente repetidos entre alunos devem ser desconstruídos: é possível atingir a nota máxima sem “escrever difícil” e com rasuras e repetições de palavras, por exemplo.
 - Algumas estratégias variam de acordo com cada banca: as propostas de intervenção, por exemplo, são obrigatórias apenas no Enem.
 - Embora não configurem propriamente regras, algumas técnicas e formas de estruturação do texto são bastante seguras em qualquer banca, como a preferência por quatro ou cinco parágrafos de tamanhos semelhantes, com entre duas e cinco frases em cada, aproximadamente.
-

Atividade

(Vestibular UFRGS, 2020 / Adaptado)

Críticas a ‘Que tiro foi esse?’ e outras canções levantam a questão: a música brasileira está pior?

Há alguns dias, um texto (erradamente) atribuído a Arnaldo Jabor circulou pela internet atacando a qualidade da música que se ouve hoje no Brasil. Partindo do refrão do sucesso “Que tiro foi esse?”, de Jojo Todynho, o artigo trazia frases como “Que tiro foi esse? Que acertou os tímpanos do nosso povo, fazendo-os ouvir lixo achando que é música”.

O cantor e compositor Jorge Vercillo foi um dos que compartilharam a história em seu perfil no Facebook. Em dezembro, Lulu Santos, observador atento há décadas da música das periferias, que costuma trazer para perto de sua própria produção, já havia soltado um comentário do mesmo teor no Twitter: “Caramba! É tanta bunda, polpa, bumbum granada e tabaca que a impressão que dá é que a MPB regrediu para fase anal. Eu, hein?”.

Os hits são novos, mas a polêmica é antiga. Veja a pancada a seguir: “é a mais baixa, a mais chula, a mais grosseira de todas as danças selvagens”. Acha que é sobre lambada? Dança da garrafa? Funk? Longe disso – e por muitas décadas. Foi assim que o “Diário do Congresso Nacional” de 8 de novembro de 1914 reagiu a uma música de Chiquinha Gonzaga, “Gaúcho”, famosa como “Corta-jaca”. Esse é um de muitos exemplos de artistas que já foram atacados e (em algum nível) acabaram legitimados e aceitos pela nobreza da MPB ou pela academia. Os exemplos passam por Pixinguinha, Luiz Gonzaga, É o Tchan. E nem a bossa nova escapou. Foi chamada de mera cópia da música americana por Tinhoão.

— Por trás dessas reações está sempre o mesmo princípio: o preconceito. Mas não tem como. Tudo isso representa a música brasileira – diz Ney Matogrosso. — O funk, sim, é calcado na estética americana, e essa talvez seja minha única crítica. Mas o ritmo, eu adoro. Quanto ao aspecto sexual, não vejo problema. A umbigada vem lá dos escravos, né? É o tal negócio: se não gosta, come menos; se não se interessa, não ouve.

Fred Coelho, professor de Literatura da PUC-Rio, vai ainda mais fundo ao investigar o traço (racial, moral, social) que atravessa essas críticas há mais de um século. Ele explica que a leitura que se fazia dos artistas era determinada pelas origens deles: “músicos de favelas”, “de classe média”, “nordes-tinos”, “urbanos”, “caipiras”.

— Nas últimas décadas, tais marcações foram deslocadas para temas mais políticos. As favelas tornam-se periferias tecnológicas globalizadas, caipiras dominam as paradas com as variações do sertanejo e músicos regionais produzem do tecnobrega e da guitarrada paraense ao som primoroso de Siba ou da rabeca da Thomas Rohrer.

Só a música de classe média – a canção popular radiofônica dos anos 1980 e 90 – permanece no mesmo lugar, segundo Coelho. E esse talvez seja um dos motivos das críticas, do estranhamento entre quem está estabelecido e quem chega como novidade. Uma dinâmica que pode até vir a ter efeitos positivos:

— A saída, talvez, seja entender que essa dinâmica faz com que parte do público ouça, sem distinção, Mr. Catra, Luan Santanna, Pablo Vittar, Zeca Pagodinho e, certamente, Lulu Santos. Pode ser um aprendizado ver como um músico que é pura história da canção sofisticada brasileira, como Chico Buarque, comentou esse quadro em “Caravanas”.

O compositor João Cavalcanti concorda que há uma lógica de disputa, pontuada pelo moralismo. E compara:

— Se o ataque fosse à simplicidade das canções, atacariam Caymmi por dizer “se fizer bom tempo amanhã eu vou/ mas se por exemplo chover não vou”. É um ciclo tão previsível que o próprio criticado de ontem vira o crítico da vez – diz ele, lembrando que tanto Lulu quanto Vercillo já apanharam por fazerem sucesso.

Não que seja o caso de aderir de forma irrestrita a tudo o que vira viral, pondera Cavalcanti:

— Também me incomodo com determinadas repetições, fórmulas. E tenho certo bode do discurso que diz que algo é maravilhoso só porque é popular. Mas não posso usar meu gosto para dizer o que serve ou não ao povo.

No centro de tudo, ele aposta, está a dificuldade de compreensão do outro:

— Tem menos a ver com a qualidade em si do que com uma dificuldade de entendimento dos mundos diferentes que convivem num mesmo país.

A radialista Patrícia Palumbo, do “Vozes do Brasil”, se afina na mesma percepção:

— Se é cultura de massa que o artista almeja, ele tem que ir atrás das massas, traduzir o que pensa e como vive esse público que não lê os clássicos, não vai a concertos, não foi ao cinema e muitas vezes nem à escola. É um desafio.

A Tropicália, que deu régua e compasso para que muito da música de origem popular fosse legitimada, era uma tentativa de diálogo com essa produção – fosse o pop internacional, fosse a música radiofônica ou das ruas do Brasil profundo. E sentiu os efeitos disso, recorda Tom Zé:

— Minha tia dizia que a gente não fazia música, fazia ritmo. Fico imaginando o que ela diria de MC Loma (do hit “Envolvimento”), que ouvi outro dia e achei muito simpática – ri o tropicalista.

Os donos dos hits seguem alheios ao debate, nota Zélia Duncan:

— Os sertanejos vivem num universo que nem alcançamos. Possuem aviões e plateias que enchem estádios, vários dias por semana. Não precisam do aval de ninguém, a não ser desse público. Quanto tempo vão durar? Vai saber...

Adriana Calcanhotto, que apanhou ao gravar Claudinho & Buchecha, não arrisca previsão, mas amarra a discussão citando um samba, com ar clássico, de outro tropicalista: — Parece que “desde que o samba é samba é assim”.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/musica/criticas-que-tiro-foi-esse-outrascancoes-levantam-questao-musica-brasileira-esta-pior-22406901>. Acesso em: 20 out. 2019.

O texto acima discute uma das principais formas de expressão da cultura brasileira: a música. Já no título, é apresentada a grande pergunta que conduz a elaboração de sua linha argumentativa: “a música brasileira está pior?”.

Para responder a tal indagação, Leonardo Lichote vale-se da história da recepção da música pela crítica especializada, de testemunhos de artistas e da indicação de vários exemplos. A partir disso, ele faz o leitor compreender os motivos que o levam a expor um ponto de vista acerca da questão.

Com certeza, você, após a leitura do texto, também formulou uma opinião acerca das ideias nele contidas.

Assim, considere o texto e seu conhecimento de mundo para produzir um texto argumentativo que apresente o seu ponto de vista acerca das ideias, veiculadas pelo texto do jornalista, a respeito da música brasileira.

Para tanto, você deve apresentar argumentos que justifiquem a sua opinião a respeito dessas ideias, utilizando, se for o caso, os próprios exemplos dados pelo jornalista.

A versão final do seu texto deve:

1 - conter um título na linha destinada a esse fim;

2 - ter a extensão mínima de 20 linhas, excluído o título.

Caracterização da dissertação argumentativa

02

meta

Apresentar as características gerais do modelo textual cobrado no Enem e nos principais vestibulares.

objetivos

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- reconhecer as principais características linguísticas e estruturais do texto dissertativo;
- distinguir dissertações de natureza argumentativa e expositiva;
- identificar mecanismos e vantagens do emprego de linguagem impessoal e culta no texto dissertativo-argumentativo;
- compreender qualidades elementares e diferenciadas de uma dissertação.

Introdução

Alguns dicionários definem texto como um *conjunto de palavras, de frases escritas*. Em uma primeira análise, bastante superficial, parece uma definição adequada. Contudo, ao se observar o trecho a seguir, percebe-se que essa não é uma tarefa tão simples: *Ontem fui ao teatro. Sem dúvida, muitos políticos têm decepcionado a população brasileira. Com o tempo, porém, a vegetação dessa região tende a ser devastada.*

Sem um contexto muito específico que o legitime, esse conjunto de palavras não constitui propriamente um texto. Em primeiro lugar, para isso ocorrer, é preciso haver relações entre as partes de maneira que se forme uma unidade, um todo. Em segundo lugar, essas relações entre as partes são de dois tipos: linguísticas (relativas à forma) e semânticas (relativas ao conteúdo). Por último, esse conjunto é dirigido a um leitor, com o qual se estabelecerá comunicação.

Em resumo, embora menos intuitiva, uma boa definição de texto pode ser a seguinte: toda unidade linguística e semântica de comunicação. Por esse conceito, não parece equivocado classificar uma fotografia, uma charge ou um desenho como texto. Porém, é claro, não se pode fazer um desenho, por exemplo, na folha de Redação do Enem. É preciso compreender as características exigidas pela banca no tipo textual definido pelo edital das provas. Por ser mais técnico, quase sempre esse modelo é o dissertativo-argumentativo. Cabe, então, analisá-lo.

Linguagem

Há mito sobre redação que diz respeito a uma suposta necessidade de sofisticação na forma de se expressar. Pensa-se, normalmente, que um bom texto é aquele de difícil compreensão, com muitas palavras difíceis e construções frasais mirabolantes. Embora seja verdade que muitos bons textos apresentem tais aspectos, rebuscamento não é, necessariamente, sinônimo de qualidade.

A rigor, na redação técnica (ou não artística) – predominante nos vestibulares –, a clareza na expressão é o grande objetivo a ser alcançado. Para isso, escrever “difícil” é, em geral, uma péssima estratégia. Vamos pensar por quê.

O objetivo maior de qualquer linguagem, também conhecida como *código*, é produzir sentido para alguém. Isso ocorre sempre dentro de uma situação de comunicação. Com base nessa constatação, pode-se inferir que as diferentes linguagens – ou, em outras palavras, as diferentes formas de expressão – variam em função dos elementos participantes. Em uma conversa informal com um amigo, na praia, por exemplo, podemos utilizar termos coloquiais,

até mesmo gírias, e certa dose de ironia; se quisermos, porém, escrever uma carta ao reitor da universidade em que estudamos, precisaremos utilizar recursos expressivos mais formais, um vocabulário universal e um tom sóbrio.

Pergunta-se: qual das linguagens é a melhor? Nenhuma delas, responderá o aluno mais atento. Afinal, cada situação demanda um tipo de comunicação. Por isso, o estudo do uso do código implica, necessariamente, a reflexão sobre os elementos presentes em cada contexto.

No caso da produção de um texto para o Enem ou para os vestibulares, não há dúvida do receptor e sua expectativa, da mensagem a ser transmitida, do assunto cobrado, entre outros aspectos. Tudo isso determina o tipo de comunicação a ser estabelecida. Dessa maneira, até mesmo pessoas muito tímidas para falar em público podem ter um ótimo desempenho na dissertação.

Registros de linguagem

Uma vez que a linguagem é uma ferramenta de comunicação, pode-se inferir que existam muitos fatores que acabam por influenciar a escrita e a leitura dos textos. Leia os fragmentos a seguir:

- Vossa senhoria poderia, obsequiosamente, suspender sua fala por alguns instantes, a fim de que eu possa terminar minhas observações?
- Cala a boca que eu quero falar!

Em ambos os casos, o emissor pretende conseguir do receptor sua atenção silenciosa, valendo-se, para isso, de diferentes estratégias. Qual delas é a melhor? A primeira, polida e respeitosa, ou a segunda, forte e direta? Depende do contexto, responderão com razão os mais atentos. Afinal, em um congresso de juristas, a linguagem será necessariamente distinta daquela a ser utilizada em uma discussão entre amigos.

A esse respeito, proporemos uma classificação que parece razoavelmente criteriosa para esses registros da linguagem. De modo geral, existem duas atitudes do emissor quanto à correção gramatical de seu texto, caracterizando sua linguagem como formal ou informal.

Quando há respeito à norma culta do idioma, diz-se que o registro é *formal*. Um texto sem erros gramaticais seria, por assim dizer, um texto formal. Entretanto, essa preocupação pode ser maior ou menor, o que nos leva a dois subtipos.

Se o autor tem um trabalho detalhista de elaboração formal, dizemos que sua linguagem é hiperculta ou erudita. Os grandes escritores, sobretudo os tradicionalistas, fazem parte desse grupo. Se o cuidado do autor resume-se a evitar erros, mantendo a fluência e a naturalidade, a linguagem empregada será classificada como culta. Muitos cronistas contemporâneos escrevem dessa maneira.

Em um segundo grande grupo, estariam os textos cuja linguagem apresenta incorreções gramaticais, tendo, por essa razão, um registro informal. Como no caso anterior, verificam-se pelo menos duas vertentes dentro dessa classificação.

De um lado, emissores que cometem apenas falhas leves, quase imperceptíveis para os leitores leigos. Sua linguagem deve ser classificada como *coloquial*. De outro, encontram-se pessoas normalmente pouco instruídas, que cometem erros graves, especialmente de ortografia e concordância – evidentes para quem tenha cursado pelo menos o Ensino Médio. Nesse caso, sua linguagem se classifica como *inculta* ou *vulgar*.

Esquemáticamente, teríamos a seguinte tipologia:

Registro formal		Registro informal	
Erudito	Culto	Coloquial	Vulgar
Fa-lo-ia se lhe fosse anuído?	Você faria isso se fosse possível?	Dá pra você fazer isso?	Num dá pra tu fazê isso pra mim?

>> saiba mais

Preconceito linguístico

Um problema frequente no Brasil e em outros países marcados por grande desigualdade é o preconceito linguístico. Em linhas gerais, trata-se do estabelecimento de uma hierarquia entre os registros de linguagem, de forma a estigmatizar determinados modos de falar e, assim, desvalorizar também falantes. Na realidade, trata-se da manifestação de preconceitos anteriores com certas classes sociais ou regiões: um modo de se comunicar é tão valorizado quanto são valorizados seus falantes.

A escola poderia ser um fator de desconstrução desse preconceito, caso propusesse esse tipo de reflexão como parte fundamental no ensino de língua. Ao contrário, muitas vezes, ocorre o contrário: há um reforço de certos estereótipos. Quando se legitima o uso da Língua Portuguesa apenas a partir de uma norma tida como culta e padrão, são desconsideradas outras variedades linguísticas igualmente legítimas, que também podem permitir a comunicação plena. Assim, professores e alunos devem ter cuidado para não propagar o preconceito linguístico em um país marcado por baixo letramento e níveis elevados de intolerância de diversas naturezas.

Caso tenha interesse em se aprofundar nesse assunto, uma boa indicação é o livro Preconceito linguístico: o que é, como se faz, do escritor Marcos Bagno.

Graus de pessoalidade

Outra distinção a ser feita acerca das utilizações da linguagem concerne à presença do autor no texto. Explica-se: ao escrever, o autor pode incluir-se em um grau maior ou menor, caracterizando sua linguagem como pessoal ou impessoal. Assim, quanto maior o grau de intervenção de um autor em seu texto, mais pessoal será sua linguagem, o que pode ser percebido por uma série de indícios gramaticais.

Esse aspecto pode ser verificado no nível morfológico, de acordo com o uso de duas classes gramaticais: pronomes e verbos. No caso dos pronomes, sabe-se que eles podem corresponder às pessoas do discurso: 1ª (quem fala), 2ª (com quem se fala) e 3ª (de quem se fala ou de quem se fala). Quando aparecem no texto os pronomes de 1ª pessoa (eu, me, mim etc.), é provável que se trate de um texto com linguagem pessoal. Se, no entanto, os pronomes são de 3ª pessoa (ele, seu, lhe etc.), o discurso é impessoal.

No caso dos verbos, sua conjugação permite perceber a pessoa do discurso a que se refere. Por isso, palavras como vi, vencerei e recordo indicam a 1ª pessoa do singular, enquanto sabe e estabeleceu se referem à 3ª pessoa, caracterizando o texto como impessoal.

Naturalmente, como a 1ª pessoa (do singular ou do plural) é a “pessoa que fala” – ou seja, o emissor –, sempre que ela aparece em um texto, pode-se perceber a presença do autor. Por essa razão, denominamos a linguagem empregada de *pessoal*. Se, ao contrário, a 1ª pessoa está ausente e o autor utiliza apenas a 3ª pessoa, a linguagem do texto é *impessoal*.

Em outras palavras, será pessoal todo texto que utilizar, ainda que apenas uma vez, um pronome ou um verbo em 1ª pessoa, do singular ou do plural. É necessário, no entanto, fazer uma ressalva. Quando a 1ª pessoa utilizada é apenas a do plural (nós, nosso, sabemos), diz-se que a pessoalidade do texto não é tão forte, pois o autor se “esconde” sob o grupo. Por isso, em redações dissertativas do Enem e de vestibulares, essa utilização tem sido aceita com frequência, ainda que se trate de um texto que deveria ser, pelo menos conceitualmente, impessoal.

Observe os exemplos a seguir e note a diferença de pessoalidade e seu efeito no texto:

Em certo sentido, tenho percebido que o mau humor pode ser interpretado como uma espécie de escapismo. A meu ver, diante de problemas no emprego ou na família, muitas pessoas adotam uma postura pessimista e reativa, em vez de tentar criar forças para superá-los. Chego a achar que existe certa dose de prazer nessa inércia da reclamação. Afinal, para que eu tentaria resolver problemas, se meus amigos e colegas de trabalho aceitam minha mudança de humor no cotidiano?

Em certo sentido, podemos perceber que o mau humor pode ser interpretado como uma espécie de escapismo. Sem dúvida, diante de problemas no emprego ou na família, muitas pessoas adotam uma postura pessimista e reativa, em vez de tentar criar forças para superá-los. Imaginemos até que existe certa dose de prazer nessa inércia da reclamação. Afinal, para que tentaríamos resolver problemas, se nossos amigos e colegas de trabalho aceitam nossa mudança de humor no cotidiano?

Em certo sentido, percebe-se que o mau humor pode ser interpretado como uma espécie de escapismo. Sem dúvida, diante de problemas no emprego ou na família, muitas pessoas adotam uma postura pessimista e reativa, em vez de tentar criar forças para superá-los. É possível imaginar até que existe certa dose de prazer nessa inércia da reclamação. Afinal, para que se tentaria resolver problemas, se os amigos e colegas de trabalho aceitam a mudança de humor no cotidiano?

Modelo dissertativo

A dissertação constitui uma modalidade textual técnica (isto é, não artística), em que se procura discutir determinado assunto, investigando pontos de vista, articulando informações e sugerindo interpretações. Pode-se afirmar que a essência do texto dissertativo é a objetividade na linguagem empregada e no tratamento do tema. Disso decorre que os textos dissertativos têm a aparência de “verdade científica”, ainda que muitas vezes procurem justamente o questionamento de verdades prontas. Além disso, qualquer discurso sobre determinado tema adotará uma perspectiva, um ponto de vista, um modo de enxergar a situação.

Expositividade X argumentatividade

Diz-se que uma dissertação é expositiva quando o autor não tem a intenção de convencer alguém, ou seja, ele apenas apresenta os pontos de vista acerca de um assunto, sem defender nenhuma posição. Leia o exemplo a seguir:

A redução da maioria penal é um assunto que tem mobilizado a opinião pública brasileira. O aumento do número de casos de violência envolvendo menores leva muitas pessoas a se perguntarem se não seria o caso de mudar a legislação vigente. De fato, de acordo com as leis atuais, a criminalização do indivíduo se inicia após os 18 anos. Para muitos, no entanto, essa faixa deveria ser reduzida para 16 ou 14 anos.

Repare que há uma postura imparcial por parte do autor, que procura quase “ensinar” o leitor a respeito do tema. Nota-se também que não existe um objetivo de convencimento, tanto quanto o de defender certo posicionamento relativo ao tema. Em geral, as bancas punem esse tipo de texto, uma vez que ele acaba por apresentar um teor quase puramente informativo, com pouca intervenção da capacidade reflexiva do redator.

No Enem e em praticamente todos os vestibulares em que se cobra a produção de uma dissertação, prefere-se que o aluno redija um texto de caráter argumentativo, o que costuma ser evidenciado na própria proposta de tema. Trata-se de um tipo de texto em que, mais do que informar, o autor tem o interesse de convencer o leitor acerca de seu ponto de vista, fazendo-o compartilhar certa opinião.

Nesse tipo de texto, a neutralidade é substituída por uma atitude um pouco mais engajada. Valorizam-se as ideias favoráveis ao ponto de vista defendido, tanto quanto são desvalorizadas as posições contrárias. Leia o fragmento a seguir e o compare com o parágrafo expositivo anterior:

Não faz sentido reduzir a maioria penal no Brasil. Obviamente, muitas pessoas desejam a prisão de um menor após um assalto, porém, na maioria dos casos, a entrada desse adolescente (ou criança) na criminalidade tem origem quase sempre social. Sem família presente, escola de qualidade e oportunidades, diversos indivíduos acabam por escolher esse caminho. Assim, enquanto não se resolver essa exclusão, qualquer outra medida será tão ineficiente quanto injusta.

É fácil perceber que o autor toma partido de certa perspectiva ao redigir seu texto. Sua ideia é convencer o leitor de sua posição, demonstrando razões para isso. É importante destacar que, embora tenha um posicionamento claro, o redator não se utiliza da mera subjetividade para defender sua opinião. A rigor, ele procura fazer uso de uma linguagem impessoal, que forneça credibilidade ao texto. As expressões *não faz sentido* e *será tão ineficiente quanto injusta* claramente marcam pontos de vista, mesmo sem recorrerem à 1ª pessoa do discurso.

Características gerais

Ponto de vista

Vimos que as bancas do Enem e de vestibulares têm preferência por textos argumentativos e que esse tipo de texto se caracteriza pela defesa de um ponto de vista. De fato, o segundo passo, após o entendimento do tema, é a definição da opinião a ser defendida.

Com esse propósito, convém ressaltar que as bancas não avaliam o candidato apenas pela opinião que ele apresenta, mas por sua capacidade de sustentá-la. Na prática, no entanto, há posicionamentos de difícil (ou impossível) sustentação racional, como é o caso de pontos de vista preconceituosos. Afinal, como defender, de modo lógico e razoável, ideias como genocídio, censura, tortura e racismo?

A esse respeito, vale lembrar que, no Enem, a exigência de um discurso de respeito os Direitos Humanos foi retirada da correção em 2017, embora essa cobrança continue presente na avaliação da competência 5 – a proposta de intervenção.

Em resumo, o aluno não precisa ter medo de defender uma posição que julgue diferente daquela que, supostamente, os examinadores têm. Qualquer posicionamento tem validade, desde que seja bem fundamentado. O objetivo do redator é levar o leitor a compartilhar seu ponto de vista, apelando para sua razão. Isso significa que o bom texto argumentativo embasa as opiniões em premissas e dados concretos. Assim, com raciocínios lógicos bem organizados, o ponto de vista adquire validade e força.

Fundamentação

Os argumentos devem privilegiar dados concretos e verificáveis, além de premissas objetivas. O excesso de abstração quase sempre torna as ideias pouco compreensíveis ao corretor. Nesse sentido, o uso de exemplos cumpre função ilustrativa e argumentativa.

Além disso, cabe evitar o uso de experiências pessoais. Embora sejam de grande importância para a vida, as experiências pessoais devem ser sempre pensadas de modo coletivo em uma redação. Em outras palavras, quando refletir sobre um tema, você provavelmente se lembrará de vivências suas relacionadas ao debate. Contudo, essa lembrança, em si, não deve ser, de maneira nenhuma, citada na redação. Ela será útil apenas na criação de ideias, a partir do seguinte questionamento: *o que ocorreu comigo é algo excepcional ou retrata um padrão social?* Sendo um fenômeno coletivo, essa ideia pode ser abordada no texto, sempre de modo impessoal.

Ao mesmo tempo, o tratamento do tema deve utilizar critérios racionais, evitando perspectivas religiosas. Embora a fé possa compor um elemento decisivo na formação da personalidade, ela não é algo que possa ser verificável ou discutida, por isso não costuma ser bem recebida pelas bancas. Dessa forma, convém reforçar que a essência da dissertação é exatamente a racionalidade.

Vale ainda ressaltar que, mesmo em assuntos delicados, a abordagem do tema deve evitar discursos emocionais, apelativos, dramáticos. Observe os dois parágrafos a seguir, ambos escritos sobre o mesmo tema, e perceba como o segundo trata o tema de maneira mais científica:

Além disso, reduzir a maioria penal pode ser terrível para as crianças carentes. Elas não têm culpa desse mundo perverso, de pais despreparados ou de policiais vingativos. É um verdadeiro absurdo colocar atrás das grades indivíduos que mal tiveram a chance de estar atrás da carteira do colégio! Ninguém pode aprovar essa atitude! Ou então o Brasil do amanhã será um país de pessoas que perderam sua infância...

Além disso, reduzir a maioria penal pode ser prejudicial às crianças carentes. Muitas vezes, elas próprias são vítimas de uma violência maior, representada na figura dos pais ausentes ou dos policiais despreparados. Não faz muito sentido punir um indivíduo por um delito se ele sequer teve a oportunidade de aprender valores na escola. A aprovação dessa decisão pela sociedade pode ter como consequência a formação de uma geração de adultos que não teve acesso à infância.

Por último, uma dica importante: apesar de facilitar a marcação de um posicionamento frente ao tema, a escolha de uma opinião extrema costuma não ser a melhor opção. O radicalismo muitas vezes torna difícil a compreensão do lado oposto, o que pode fragilizar a argumentação ao deixar brechas para seu questionamento. Com pontos de vista intermediários – o que não é o mesmo que “ficar em cima do muro” – é possível defender ideias com convicção, mesmo com a presença de termos relativizadores, como *frequentemente* e *em geral* (em vez de *sempre*).

Portanto, de maneira esquemática, pode-se afirmar que uma boa defesa de pontos de vista na redação deve levar em conta as cinco seguintes características:

- objetividade;
- universalidade;
- racionalidade;
- cientificidade;
- ponderação.

Linguagem culta e impessoal

As provas de redação fazem parte da avaliação de Língua Portuguesa. Por isso, é necessário utilizar o padrão culto na expressão textual, evitando qualquer falha gramatical. Espera-se que o redator utilize o registro escrito do idioma, por isso traços de oralidade devem ser abolidos. Palavras como *aí* e *coisa*, por exemplo, não podem fazer parte do vocabulário de redatores no vestibular. O mesmo vale para gírias e repetições, que são muito comuns em conversas, mas constituem elementos desnecessários na escrita. No texto escrito, redundâncias e imprecisões costumam ser defeitos de comunicação.

Entretanto, não se deve confundir correção gramatical com rebuscamento. O que se espera é apenas que o aluno expresse seu pensamento com clareza. A fluência e a naturalidade de um texto impressionam muito mais os leitores capacitados do que peripécias verbais.

Por outro lado, em geral, as bancas valorizam a linguagem impessoal. Isso ocorre porque essa opção tende a conferir maior credibilidade às ideias, uma vez que as tratam com a aparência de fatos. De modo ilustrativo, parece mais difícil discordar de alguém que afirma “as cotas universitárias são fundamentais para a educação brasileira” do que de alguém que diga o mesmo, de modo pessoal: “eu acho as cotas universitárias fundamentais para a educação brasileira”.

Estrutura lógica

A dissertação se caracteriza também por ser um texto organizado, fruto de um planejamento. Por isso, sua estrutura global apresenta certa lógica. As etapas dessa organização são denominadas *introdução*, *desenvolvimento* e *conclusão*. Como seus nomes indicam, elas correspondem às etapas do próprio raciocínio.

Sem ficarmos presos a fórmulas, precisamos aprender a fazer com que cada uma dessas partes desempenhe sua função de modo adequado, como faremos em outras aulas. Com essa técnica, podemos explorar a criatividade de maneira inteligente e produtiva.

Resumo

- Uma boa nota na redação depende, ao mesmo tempo, de forma e de conteúdo. Ou seja, o que é escrito importa tanto quanto como é escrito.
 - No dia a dia, a linguagem pode ser mais formal ou menos, dependendo do contexto em que seja empregada. Na redação, prefira sempre o padrão culto e impessoal.
 - As bancas do Enem e dos vestibulares exigem um posicionamento frente ao tema, por isso a dissertação deve ser argumentativa, e não expositiva.
 - Qualquer ponto de vista é válido, desde que bem fundamentado. Ideias preconceituosas ou extremistas raramente permitem uma argumentação consistente.
 - A fundamentação deve levar em consideração as seguintes cinco características: objetividade, universalidade, racionalidade, cientificidade e ponderação.
 - Há uma estrutura lógica na redação capaz de garantir que todas as funções do texto sejam cumpridas: introdução, desenvolvimento e conclusão.
-

Atividade

[...] Toda criança nasce com inteligência, mas aquelas que não a usam vão perdendo-a com o tempo. Por isso, menino de rua é mais esperto do que filho de classe média que fica tranquilamente assistindo às aulas de um professor. Estimular o cérebro da criança desde cedo é uma das tarefas mais importantes de toda mãe e todo pai modernos.

Sempre fui a favor de videogames, considerados uma praga pela maioria dos educadores e pedagogos. Só que bons videogames impedem a regressão sináptica, porque enganam o cérebro fazendo-o achar que seus filhos nasceram num ambiente hostil e perigoso, sinal de que vão precisar de todas as sinapses disponíveis. O truque é encontrar bons jogos, mas não é tarefa impossível.

KANITZ, Stephen. *Revista Veja*, São Paulo, 12 out. 2005.

Muitos pais e educadores que agora defendem a importância do videogame na formação das crianças falam de jogos de estratégia e inteligência. O que eles não sabem é que esses jogos só interessam à ínfima parte de seus filhos e alunos. Para a arrasadora maioria, o que conta mesmo é bater, atirar, correr e destruir. E ganhar. Essa é a mensagem dos games.

Além do conteúdo, o contato intenso com o videogame acaba criando uma geração ansiosa e neurótica, acostumada à ação-reação instantânea. Prestam atenção à tela, que muda a cada fração de segundos, mas não conseguem se concentrar numa aula ou num livro. É isso que queremos?

MURTINHO, Maria Clara. *Revista Nova Educação*, 10 abr. 2006.

Com auxílio dos textos motivadores, elabore uma dissertação de aproximadamente 25 linhas acerca do seguinte tema:

A influência dos videogames na formação de crianças

Não se esqueça de atribuir um título criativo ao seu texto.

Interpretação do tema

03

metas

Desenvolver uma metodologia de análise dos temas cobrados no Enem e nos principais vestibulares a fim de, com esse passo a passo, garantir o entendimento não apenas do assunto, mas também do tema propriamente e evitar tangências e desvios totais.

objetivos

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- reconhecer os múltiplos formatos dos temas em diferentes bancas;
- compreender causas de imprecisões na abordagem;
- entender a distinção conceitual entre assunto e tema;
- dominar um passo a passo de análise da frase-tema.

Introdução

De modo simplificado, pode-se dizer que existem três grandes parâmetros de avaliação das redações no vestibular: dimensões (tempo e espaço), modelo (quase sempre dissertação argumentativa) e tema. Entre eles, o último costuma ser aquele que leva a mais problemas: na hora da prova, mesmo diante de um conjunto de palavras familiares, é comum que o estudante realize uma interpretação inadequada da proposta. Fazer isso é o mesmo que dar uma resposta a uma pergunta que não foi apresentada: por melhor que seja a resposta, ela não serve.

Mesmo que não pareçam à primeira vista, os temas do Enem e dos vestibulares exigem elevado nível de concentração e atenção a detalhes. A ansiedade, comum a momentos decisivos, costuma atrapalhar. O desejo de transformar o tema em um recorte previamente imaginado ou treinado também. Porém, a fuga parcial ou total frequentemente está mais relacionada a uma falta de orientação sobre a maneira mais adequada de identificar todas as camadas de sentido presentes no tema. A esse respeito, não adianta simplesmente estar atento, é necessário saber a que se deve atentar.

Desvios do tema

Fuga total

Estatisticamente, as notas zero causadas por desvios absolutos do tema são bastante incommuns. De maneira geral, as bancas são bastante criteriosas nessa decisão, anulando apenas redações com falhas grosseiras de abordagem. Esse cuidado faz sentido, afinal a nota zero na redação implica a desclassificação do aluno no processo seletivo, independentemente das notas nas outras provas. Não pode, portanto, ser algo banalizado.

Todavia, há situações em que o desvio total, de fato, pode ocorrer. Ilustrativamente, alguns casos típicos costumam ser comentados em sala de aula:

Quadro 3.1: Tema apresentado x tema abordado.

Tema apresentado	Tema abordado
A importância do lazer para o ser humano	A importância do laser para o ser humano
O papel do consumismo hoje	O papel do comunismo hoje

Fica claro, em todos os casos, que essas falhas graves endereçam a redação para caminhos argumentativos absolutamente dissociados daquele exigido pela banca. São, evidentemente, casos incomuns, porém existentes.

Uma análise histórica indica que, a esse respeito, três fatores podem ser destacados como principais causas do desvio total do tema:

- desconhecimento total do assunto;
- ignorância de vocabulário;
- dificuldade de abstração.

Embora sejam possibilidades reais, essas três situações raramente levam a notas zero, afinal os textos motivadores garantem uma base mínima de informações. São raras as propostas com um vocabulário muito específico e, em especial, no Enem, a preferência histórica da banca é por temas concretos, objetivos. Assim, desvios totais do tema quase sempre são consequentes de falhas graves na formação escolar ou confusões causadas por níveis muito elevados de ansiedade. Portanto, embora implique nota zero, o desvio absoluto do tema não deve ser a maior preocupação de um aluno bem preparado.

>> *saiba mais*

Fuga do tema

Mais de 143 mil participantes zeraram a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019. O balanço foi divulgado pelo Inep em coletiva de imprensa realizada no dia 17 de janeiro, após o anúncio das notas do Enem.

O Enem 2019 teve a participação de mais de 3,9 milhões dos 5,1 milhões de inscritos. A redação teve como tema a “Democratização do acesso ao cinema no Brasil” e foi aplicada no primeiro dia do exame, 3 de novembro de 2019, juntamente aos conteúdos de Linguagens e Códigos e Ciências Humanas.

Segundo o Inep, os motivos que levaram ao zero foram os seguintes:

- redação em branco = 56.945 participantes
- fuga ao tema = 40.624 participantes
- cópia do texto motivador = 23.265 participantes
- outros motivos = 22.902 participantes

A média dos participantes na redação do Enem 2019 foi de 592,9 pontos.

Crescimento de redações nota zero

O Enem 2019 apresentou aumento do número de redações com notas zero em relação ao ano anterior. A última edição do exame teve 143.736 textos zerados contra 112.559 do Enem 2018. Em 2017, as redações nota zero foram 309.175.

Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/mais-143-mil-participantes-tiraram-zero-na-redacao-enem-2019/347183.html>. Autor: Lorraine Vilela Campos.

Tangência ao tema

Apesar de não levar à nota zero, a fuga parcial (ou tangência) ao tema também pode ser considerada um problema grave. Isso ocorre porque a imprecisão na abordagem impede que a redação siga um parâmetro fundamental de comparação com os textos produzidos pelos demais candidatos. Na prática, essa falha acaba por afetar todos os critérios de correção ligados ao conteúdo do texto, como a abordagem do tema, a qualidade argumentativa e, no Enem, a proposta de intervenção.

Por isso, cabe aqui refletir sobre a principal causa desse tipo de desvio: a desatenção. Parece estranho afirmar que um percentual considerável de vestibulandos esteja desatento em um momento tão importante da vida. De fato, na maior parte das vezes, o problema está mais relacionado à ausência de um processo analítico do tema, o que impede que o aluno saiba a que deve prestar atenção. O resultado é uma abordagem que atinge o tema, porém, ao não identificar recortes específicos, o estudante comete falhas.

Vamos analisar um caso ilustrativo. Imagine que um aluno escreveu uma redação para o tema *Como explicar o aumento da violência gratuita no Brasil hoje?* Os argumentos explorados no texto foram os seguintes:

- *Argumento 1:* O abismo social e a falta de oportunidades na educação e no mercado de trabalho elevam a incidência de crimes, sobretudo em um cenário de impunidade.
- *Argumento 2:* A crescente frequência de crimes gera sensação de insegurança, o que intensifica o desejo por medidas extremas, como a liberação do porte de armas.
- *Argumento 3:* A escassez de recursos típica dos centros urbanos historicamente produz um estresse competitivo, para o qual a violência constitui uma espécie de “válvula de escape”.

Note que todos os argumentos estão relacionados à questão central: a violência. Contudo, o primeiro trata mais da violência social do que da violência gratuita. O segundo parece mais focado nas consequências do fenômeno do que nas causas, exigidas pelo comando “como explicar?”. O terceiro sugere um conteúdo mais ligado à existência histórica de violência gratuita do que propriamente ao seu aumento.

Observe, então, que, sem perceber recortes e contextos específicos, o texto aborda o assunto exigido, mas não o tema proposto. O resultado é, mesmo em um texto bem escrito, uma nota, no máximo, intermediária.

Assunto e tema

Em um dicionário, possivelmente, as palavras *assunto* e *tema* são consideradas sinônimas. Sem dúvida, há um forte grau de parentesco entre elas. No entanto, por um critério didático, é fundamental estabelecer uma distinção entre elas. Assunto não é o mesmo que tema. Assim, se uma banca pede para você escrever sobre “a dependência tecnológica do homem contemporâneo” e outra, sobre “as tecnologias na educação formal”, as redações seriam muito diferentes, embora o assunto seja o mesmo. Dito de outro modo, pode-se definir que o assunto tem um caráter geral e o tema constitui uma especificação.

Examine o quadro a seguir:

Quadro 3.2: Assunto x temas

Assunto	Temas
Trabalho	A luta pelo fim do trabalho escravo na sociedade brasileira
	O trabalho infantil na realidade brasileira (Enem 2005)
	O trabalho na construção da dignidade humana (Enem 2010)
Internet	O combate aos crimes virtuais na sociedade brasileira atual
	Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado (Enem 2011)
	Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet (Enem 2018)

Enquanto os assuntos são simples palavras, os temas se apresentam sob a forma de frases. Isso ocorre porque assuntos têm um caráter amplo, aberto, genérico. Temas, por sua vez, constituem recortes, especificações, direcionamentos. Por essa razão, um mesmo assunto pode dar origem a muitos temas distintos entre si, como os exemplos dos quadros dão a entender. Essa é a origem da maior parte dos problemas de tangência ao tema: mesmo depois de ler e entender todas as palavras utilizadas pela banca, a maioria dos vestibulandos acaba por recordar somente o assunto cobrado.

No Enem de 2018, diante do tema *Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet*, muitos alunos escreveram uma redação sobre *fake news* um dos assuntos mais apontados como temas prováveis. Embora fosse possível falar sobre notícias falsas no texto,

dependendo do eixo argumentativo escolhido, a redação não poderia, de maneira nenhuma, restringir-se a essa questão. Ironicamente, “quase acertar” o tema levou a muitas tangências.

No Enem do ano anterior, em 2017, o tema era mais imprevisível, porém também foram frequentes as tangências: pedia-se que o estudante dissertasse sobre a seguinte questão: *Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil*. Tratava-se de um tema com um alto nível de especificidade, até certo ponto incomum na comparação com temáticas anteriores dessa banca. Nesse ano, houve numerosas fugas à proposta, cometidas por alunos que, por exemplo, desenvolveram redações acerca das dificuldades encontradas pelos surdos em sua vivência em sociedade, sem restringir a abordagem à sua formação educacional.

A razão para essas falhas de interpretação é a sensação de que tema e assunto sejam o mesmo. A única maneira de evitar fugas totais ou parciais à proposta de redação é exercitar a concentração e a interpretação. Por isso, é preciso estabelecer um passo a passo que permita a identificação de todos os recortes estabelecidos pelo tema. O ajuste dessa metodologia analítica, claro, dependerá sempre do perfil do tema.

Tipos de tema

Temas denotativos

Temas denotativos são aqueles em que a linguagem empregada para estabelecer a proposta de redação é objetiva, e não poética. É o que ocorre sempre no Enem e na maior parte dos vestibulares atuais. No caso desse tipo de tema, recomenda-se, acima de tudo, atenção, pois a maioria dos candidatos tende a reter uma ou duas palavras principais, não prestando atenção às circunstâncias e limitações.

Nas palavras escolhidas pela banca, apresenta-se o raciocínio a ser elaborado. Sem essa atividade de compreensão e interpretação, todo o seu trabalho durante o ano inteiro pode estar perdido. Para isso, deve-se seguir um passo a passo de análise dos temas, em busca dos campos de sentido presentes na frase. Esquemáticamente, é possível dividir esse processo em três etapas:

- 1º passo: atenção ao comando;
- 2º passo: identificação de campos de sentido;
- 3º passo: percepção de pressupostos.

No primeiro passo, deve-se buscar onde está a “pergunta” da banca. Se o tema se apresentar como uma pergunta, propriamente, deve-se garantir que a redação seja, em sua essência, uma resposta a essa questão. Se essa pergunta for iniciada com a expressão *por quê?*, por exemplo,

seu texto precisará apresentar explicações ou causas do fenômeno em discussão. Na realidade, cada argumento deve conter uma hipótese explicativa.

No segundo passo, deve-se identificar os campos de sentido do texto. Se o tema estiver restrito ao contexto brasileiro, suas ideias e dados devem dizer respeito a essa realidade. Se, na proposta, está presente um vocábulo como *atual* ou *contemporâneo*, é aconselhável considerar os fatores atuais do problema. No Enem de 2019, as palavras *acesso*, *cinema* e *Brasil* estabeleciam importantes campos de sentido. Nesse caso, um aluno que escrevesse sobre a democratização do acesso às artes no Brasil, sem se limitar ao cinema, tangenciaria o tema. Da mesma forma, um estudante que falasse genericamente da democratização do cinema no Brasil talvez discutisse a representatividade nos filmes brasileiros ou a necessidade de se debater determinadas questões nos enredos das obras. Nenhuma dessas opções atingiria o foco da discussão, que eram barreiras geográficas, sociais e econômicas que impedem o acesso de muitos brasileiros à sétima arte.

No terceiro passo, deve-se analisar o que está pressuposto no tema, para evitar que a redação se torne a mera confirmação de pressupostos. Esse passo é especialmente importante quando a proposta encontra-se no formato de pergunta. Se o tema pergunta *por que o brasileiro transgride as leis?*, a argumentação deve apresentar as causas dessas transgressões, e não comprovar que elas ocorrem, pois essa ideia está pressuposta na pergunta. No Enem, em frases afirmativas, a identificação de pressupostos pode ajudar no processo de problematização. Foi o que ocorreu em 2019, quando o termo problematizador *democratização* pressupunha que o acesso ao cinema no Brasil não era democrático.

Exercite esses três passos nos temas a seguir:

Tema	É justificável cometer um crime para vingar outro crime? (Uerj 2019)
Comando	
Campos de sentido	
Pressupostos	

Tema	Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil (Enem 2016)
Comando	
Campos de sentido	
Pressupostos	

Tema	A importância dos artistas e suas obras em um país como o Brasil
Comando	
Campos de sentido	
Pressupostos	

Temas conotativos

As propostas conotativas são aquelas em que se utilizam versos, frases filosóficas, ditados populares, entre outros, que contenham uma linguagem figurada, metafórica ou metonímica. No caso desse tipo de tema, o aluno é aconselhado a desenvolver sua habilidade interpretativa, em busca dos termos abstratos que possam traduzir a intenção de quem produziu a frase original.

Para a maior parte dos alunos, trata-se de temas desafiadores, que demandam não apenas atenção, mas também certa capacidade de abstração. Quando isso ocorre, em vez de simplesmente “viajar”, recomenda-se um esforço para desvendar a mensagem, transformando-a em um tema denotativo. Para isso, as três etapas desse processo interpretativo são:

- *Identificação de indícios linguísticos*: percepção de figuras de linguagem e seus sentidos.
- *Análise associativa*: estabelecimento de uma relação semântica entre os termos do tema.
- *Esforço de abstração*: tentativa definitiva de compreensão e transformação da mensagem para a linguagem denotativa.

Exercite esses passos nos temas a seguir:

Tema	“O melhor ainda não foi escrito. O melhor está nas entrelinhas”
Indícios linguísticos	
Análise associativa	
Esforço de abstração	

>> saiba mais

Relembrando as figuras de linguagem

Metáfora: designação de um objeto ou qualidade mediante uma palavra que designa outro objeto ou qualidade que tem com o primeiro uma relação de semelhança (p.ex., ele tem uma vontade de ferro, para designar uma vontade forte, como o ferro); figura de linguagem que produz sentidos figurados por meio de comparações.

Metonímia: figura de retórica que consiste no uso de uma palavra fora do seu contexto semântico normal, por ter uma significação que tenha relação objetiva, de contiguidade, material ou conceitual, com o conteúdo ou o referente ocasionalmente pensado.

Resumo

- As fugas totais do tema levam à nota zero, mas são um problema incomum no Enem e nos vestibulares.
- Muito mais frequentes, as tangências ao tema quase sempre ocorrem devido a uma confusão entre assunto (ideia geral, ampla) e tema (recorte específico de um assunto).
- A compreensão completa de um tema denotativo ocorre por um passo a passo formado por três etapas: o entendimento do comando, a análise dos campos de sentido e a percepção dos campos de sentido da proposta.
- A interpretação de um tema conotativo ocorre por uma metodologia também formada em três etapas: a identificação de indícios linguísticos, a análise associativa e o esforço de abstração.

Atividade

(Cederj vestibular, 2020-1 / Reprodução)

___*texto 1*

Em minha calça está grudado um nome
que não é meu de batismo ou de cartório,
um nome... estranho.
Meu blusão traz lembrete de bebida
que jamais pus na boca, nesta vida.
Em minha camiseta, a marca de cigarro
que não fumo, até hoje não fumei.
Minhas meias falam de produto
que nunca experimentei
mas são comunicados a meus pés.
Meu tênis é proclama colorido
de alguma coisa não provada
por este provador de longa idade.
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro
minha gravata e cinto e escova e pente,
meu copo, minha xícara,
minha toalha de banho e sabonete,
meu isso, meu aquilo,
desde a cabeça ao bico dos sapatos,
são mensagens,
letras falantes,
gritos visuais,
ordens de uso, abuso, reincidência,
costume, hábito, premência,
indispensabilidade,
e fazem de mim homem-anúncio itinerante,
escravo da matéria anunciada.
Estou, estou na moda.

ANDRADE, Carlos Drummond. *Eu, etiqueta*. Nova reunião: 23 livros de poesia - volume 3. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009, p. 471-472. Fragmento.

____ texto 2

A turma que não compra

Acredite, existe uma geração de fashionistas que não tem vontade de entrar em uma loja nem pagar por uma roupa; prefere trocar, alugar, herdar e ressignificar

Livia Breves

A artista plástica Joana Uchoa, de 23 anos, não entra em uma loja de roupa há mais de cinco anos. E isso não quer dizer que ela não gosta de moda ou seja basiquinha. Ela simplesmente não quer estar dentro do modelo convencional de consumo, em que é preciso pagar um preço alto por peças novas lançadas em ritmo frenético e “homogenizar o vestir”. [...]

Um dos grandes aliados da geração consciente é a customização. Pintar, cortar, costurar, Joana tem até hoje uma camiseta manchada que pegou do pai e ilustrou duas mãos para disfarçar. Postou no Instagram e começou a receber pedidos. “Não esperava esse retorno, foi uma surpresa. Mas fui no fluxo e acabei fazendo bastante. Vendia direto e fui chamada para collabs.

Joana faz parte da geração Z (nascida entre 1994 e 2010) que, de acordo com a pesquisa do escritório de previsão de tendências WGSN, não frequenta shopping, pensa no impacto ambiental e social e quer assinar a co-criação do que compra. “Essa geração, que chamamos de Z/we, não faz questão de ter e sim de ser. Prefere gastar dinheiro com a experiência e não com a posse, busca ser sustentável e compartilhar”, diz Daniela Penteado, especialista do WGSN. Não por acaso, um dos formatos de negócio que mais deve crescer nos próximos anos é o de aluguel de roupas. “Isso irá, inclusive, chegar às peças de fast fashion. É uma turma que deseja a novidade, não o vintage. A previsão é que o formato de aluguel cresça 1,8 bilhões de dólares até 2023.

Revista Ela, 19 maio 2019, p. 26.

O texto de Carlos Drummond de Andrade foi publicado no ano de 1984. O outro é atual e trata da Geração Z. De acordo com esses textos, o comportamento da geração retratada por Drummond e o da Geração Z em relação ao consumo de moda apresentam características bem diferentes. A partir da leitura dos textos motivadores, elabore um texto de opinião para desenvolver o seguinte tema:

Juventude atual e consumo: conscientização ou apenas uma moda diferente?

Para defender seu ponto de vista, use argumentos consistentes e bem encadeados.

O texto deverá ser produzido na modalidade culta da língua portuguesa, ter de 20 a 25 linhas e estar legível.

Projeto do texto

meta

Trabalhar com mecanismos de pré-produção textual que permitam substituir a simples confecção de um rascunho como única etapa de planejamento de uma redação.

objetivos

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- entender a importância da pré-produção textual como ponto de partida para a escrita de uma redação organizada;
- reconhecer as quatro etapas básicas de um projeto de texto;
- compreender a origem da tese dissertativa.

Introdução

Profissionais em funções de liderança em empresas normalmente têm tarefas ligadas ao planejamento dos processos. São eles que pensam sobre a estrutura e o funcionamento da produção, quase sempre etapas mais complexas do que a própria execução. Não há surpresa: qualquer tarefa de caráter técnico – a gestão de uma equipe, a construção de um prédio, a elaboração de uma receita ou a redação de um texto – requer um planejamento prévio.

É possível escrever um texto por pura intuição e improviso, contudo essa é uma estratégia arriscada: pode-se perder o rumo no meio do caminho. Textos improvisados apresentam mais falhas estruturais e formais, bem como problemas de coerência. Nessa perspectiva, sem um projeto estratégico, delimitado por um roteiro de criação, a redação tende a ser um acúmulo de frases de sentido restrito e mecânico. Todos os detalhes de uma redação só podem ser avaliados em relação aos objetivos estabelecidos previamente.

Portanto, é fundamental encarar o tempo gasto com a criação de um projeto de texto como um investimento, e não como um desperdício. Quando bem planejada, a redação costuma se revelar mais eficaz, assim como seu processo de produção quase sempre é mais veloz.

Sintomas do improviso

As diferentes bancas de vestibular e do Enem valorizam textos que tenham um sentido global, um conceito, um plano, um projeto, uma ideia central. Redações sem esse projeto frequentemente configuram “colchas de retalhos”, no pior sentido da expressão: algo sem identidade própria, sem autoria, sem pensamento, sem mensagem.

É difícil, por exemplo, estruturar uma introdução acima da média, em que as funções fundamentais sejam cumpridas com folga, sem se saber exatamente o que será desenvolvido e concluído. Para dizer o mínimo, corre-se o risco de apresentar um ponto de vista que, ao final, modifique-se pelo tom do desenvolvimento. Isso é mais comum do que se imagina.

Da mesma maneira, repetições de ideias, contradições, “enrolação” nos últimos parágrafos, falta de sequência lógica dos argumentos, espaços mal distribuídos são outros defeitos típicos de quem não organiza o texto antes de colocá-lo no papel. O pior é que, depois de encaminhada a redação, quando um desses problemas é detectado, já será tarde demais para remediá-lo. Remendos podem ser ainda piores.

Embora nem sempre haja um critério específico para se avaliar o projeto do texto corretores experientes conseguem perceber falhas que revelam a falta de planejamento:

- repetição ou falta de ideias;
- mau aproveitamento do espaço;
- “enrolação” nos últimos parágrafos;
- falta de ligação entre as partes do texto;
- contradição entre o início e o fim;
- ausência de mensagem central.

Esses defeitos sugerem desorganização e superficialidade, por isso planejar um texto é imprescindível.

>> *saiba mais*

Aluno nota mil dá dicas aos candidatos do Enem

Lucas Felpi, 18, foi um dos 55 alunos que tiraram nota mil na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2018. Quase um ano depois da prova, ele está matriculado na Universidade de Michigan, EUA, onde cursa ciência da computação. O Enem, no entanto, ainda faz parte de sua rotina: o agora estudante universitário compartilha dicas com quem fará a prova de 2019.

1. *Escrever com frequência: “Em 2017, eu fazia uma redação a cada 15 dias. Em 2018, mudei para uma redação por semana e esse foi um dos principais fatores para minha evolução. Eu reclamei bastante? Reclamei, fiquei cansado, mas, com certeza, isso ajudou. Escrevi sobre muitos temas, aumentando meu repertório e desenvolvendo o meu estilo de escrita.”*

2. *Ler e estudar redações nota mil: “Eu peguei o material do Inep, que reúne redações exemplares, e fiz uma leitura ativa, observando a estrutura e o estilo. Lembro da sensação de pensar que eu estava muito longe daquele nível.”*

3. *Ter um repertório: “Na minha primeira prova, usei muito o senso comum e o raciocínio lógico. Não tinha uma tese, nem referências. Por exemplo: usei frases, como a do Einstein: ‘É mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito’”. Não é uma frase ruim, mas é batida, o avaliador não sente impacto.”*

4. *Ponto de vista autoral e diferenciado: “Evite teses que dizem que o problema existe, é importante e só isso. Em 2017, escrevi: ‘Há muitos problemas na educação dos surdos’. É uma tese superficial. Quais são as causas? As consequências?”*

5. *Planeje seu texto: “Meu professor diz: ‘Não comece uma redação sem saber onde você quer chegar’. Fiz isso em 2017 e foi muito frustrante. Montem um esqueleto da redação, saibam o que vão dizer em cada parágrafo. Quem abre mão do roteiro não sabe como a redação começa, nem como irá terminar.”*

Fonte: Adaptado de <https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/10/22/aluno-nota-mil-da-dicas-redacao-aos-candidatos-do-enem-2019.htm>. Autor: Giorgia Cavicchioli, colaboração para o UOL.

Métodos e técnicas

A rigor, não se pode dizer com bom senso que exista um modelo insuperável de roteiro para a redação. As formas de planejar a escrita são tão numerosas quanto as formas de pensar humanas – infinitas. Ainda assim, percebe-se que alguns passos são comuns a muitas pessoas bem-sucedidas nessa atividade. No contexto do vestibular, existem métodos que se mostram mais efetivos do que outros. Dois deles se destacam: o roteiro sequencial e o roteiro sintético.

Roteiro sequencial

Esse primeiro método de planejar uma dissertação é o mais tradicional e leva em consideração o caminho natural dos alunos: ler o tema, pensar em ideias soltas organizá-las e, finalmente, construir um projeto de texto. Para melhor compreendê-lo, examinemos cada uma de suas etapas a seguir.

- 1ª etapa: Compreensão do tema

Conforme pudemos observar na aula anterior, é preciso unir atenção, conhecimento de mundo e vocabulário para entender temas denotativos. No caso das propostas formuladas em linguagem mais poética, o treino anterior da capacidade de abstração mostra-se fundamental. Na hora da prova, o ideal é ler a frase-tema dezenas de vezes, atentando para cada palavra e cada detalhe proposto. O passo a passo visto no capítulo anterior jamais deve ser banalizado.

- 2ª etapa: Criação de ideias

Em um segundo momento, tendo-se entendido o tema com exatidão, deve-se partir para a colocação das ideias no papel. Nessa etapa, o princípio que rege nosso trabalho é o da desorganização mental. De fato, são raros os casos de pessoas que, frente a um tema de redação em um exame vestibular, estejam tranquilas o suficiente para expor seu pensamento de modo lógico e ordenado.

Na verdade, essa confusão pode ser extremamente enriquecedora se for aproveitada em vez de temida. Para isso, devemos escrever absolutamente tudo o que vier às nossas mentes, com pouco ou nenhum critério. Frases soltas, sinônimos, exemplos, relações entre tópicos, todas as formas de pensamento que se associem ao tema devem ser escritas. É lógico que um comportamento desse tipo cria um papel sujo e desorganizado. Mas é para ser exatamente assim. Afinal, esse papel é um rascunho e, quanto mais confuso ele estiver, menos confusa está nossa mente. Como num desabafo, o que nos incomoda passa a ser visto com alguma nitidez.

Espera-se que, ao final da tarefa, tenhamos à disposição uma lista de ideias, sob as mais variadas formas, a ser trabalhada.

- 3ª etapa: Seleção e organização de ideias

Diante do rascunho, deve-se começar a garimpar aquela profusão de palavras. Nesse terceiro momento, o objetivo é associar ideias e exemplos afins, separar o essencial do acessório e eliminar o que não servir – sempre imaginando que, de cada tópico, nascerá um parágrafo, com um determinado tamanho e uma determinada função a ser desempenhada no texto.

Para facilitar essa atividade, podem-se considerar alguns critérios fundamentais. O primeiro deles é, naturalmente, a pertinência ao tema, pois, por melhor que seja um argumento, ele deve responder ao que foi solicitado pela banca. Em segundo lugar, é preciso observar a qualidade de cada ideia, se é sólida ou questionável, se é ampla ou restrita, enfim, se sustenta bem o que se pretende defender. Por último, pode nos orientar nessa escolha a originalidade do tópico em questão. Realmente, dada a necessidade de nos distinguirmos um pouco dos demais candidatos, um argumento diferencial pode valer mais que um comum, banalizado pelo uso.

Em resumo: enquanto se associam ideias correlatas, deve-se descartar o que pareça frágil ou solto. Nesse momento, é necessário retornar sempre ao tema, verificando a pertinência das ideias selecionadas à proposta feita pela banca. Assim, aos poucos, a redação vai ganhando conteúdo e forma. O resultado desse trabalho deve ser a definição clara do “esqueleto” do texto, ou seja, a escolha de quais serão os argumentos – e a ordem em que eles serão desenvolvidos – e das estratégias de introdução e conclusão. Com um esquema que não deixe margem para dúvidas no momento de execução do texto, a chance de o texto funcionar é sempre muito maior.

- 4ª etapa: Elaboração da tese

Tendo à mão um conjunto mais ou menos organizado de tópicos a abordar, o redator pode, enfim, construir uma frase que servirá como bússola para seu texto: a tese, ou seja, a ideia central ou linha de raciocínio que organiza um texto dissertativo, gerando todos os argumentos desenvolvidos. Em geral, a tese constitui uma resposta resumida para a pergunta que foi feita – se esse for o caso. Funciona, portanto, como a essência que sobraria se tivéssemos de reduzir o texto a um único período.

Embora integre tipicamente apenas o fim do parágrafo de introdução, é recomendável escrever a tese antes de começar o rascunho do texto, afinal essa frase resume a essência do que foi planejado. Futuramente, analisaremos diferentes técnicas para a construção da tese.

Roteiro sintético

Alternativamente, dependendo do tipo de tema e da própria personalidade do aluno, outro método de planejamento de texto pode ser útil. Trata-se do roteiro a partir de uma tese. Nesse caso, de modo simplificado, em vez de se definir o ponto de vista depois de analisar diferentes ideias de argumentação, traça-se o caminho contrário: escolhe-se o ponto de vista a ser defendido e, em seguida, buscam-se argumentos que permitam sustentá-lo.

Essa estratégia pode ser muito útil em temas apresentados em um formato de dilema, isto é, em que são apresentados dois pontos de vista possíveis, para que um deles seja escolhido. Quando isso ocorre, pode fazer sentido a escolha prévia de um dos dois lados, por exemplo, para privilegiar a opinião mais improvável ou difícil. A esse respeito, muda-se fundamentalmente a ordem das etapas, na comparação com o roteiro sequencial:

- 1ª etapa: Compreensão do tema;
- 2ª etapa: Definição do ponto de vista;
- 3ª etapa: Levantamento de ideias e argumentos;
- 4ª etapa: Seleção e organização de ideias.

Rascunho

A criação de um roteiro não necessariamente substitui a produção de um rascunho. Desde que o tempo permita, pode sim ser interessante, após o projeto do texto, escrever também um esboço – total ou parcial – da redação. Se isso ocorrer, pode ter certeza: o rascunho será feito mais rapidamente e de maneira mais ordenada, reduzindo as mudanças quando se “passa a limpo” a redação.

Contudo, se o tempo estiver escasso, sem sombra de dúvidas, faz mais sentido privilegiar o projeto ao rascunho. Além de mais rápido, ele é mais eficaz no sentido de organizar as ideias.

Resumo

- Textos mal planejados quase invariavelmente apresentam falhas graves de organização.
- No roteiro sequencial, criam-se ideias de maneira desordenada para que, em seguida, sejam escolhidas as mais consistentes e definido o ponto de vista central.

- No roteiro sintético, define-se previamente um ponto de vista e busca-se um conjunto de ideias que permitam a sua sustentação.
 - Se produzido, o rascunho deve ser uma etapa posterior ao projeto do texto.
-

Atividade

(Cederj vestibular, 2019-2 / Reprodução)

texto 1



Hedwig Eva Maria Kiesler, conhecida como Hedy Lamarr, foi uma atriz de cinema e inventora austríaca. Foi, como atriz, considerada “a mulher mais bonita da Europa” pelo diretor Max Reinhardt. Mas foi também cocriadora da tecnologia na qual se baseia o wi-fi moderno. Lamarr sempre quis ser independente e acabou escapando do seu primeiro marido, que a mantinha sob controle e vigilância contínua, para viver a vida que desejou. Fugiu para Paris, de lá para Londres e, por fim, embarcou no transatlântico Normandie rumo aos Estados Unidos. Lá viveu até sua morte e desenvolveu a carreira de atriz e inventora.

Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/12/ciencia/1520856616_548967.html. Acesso em: 25 mar. 2019. Adaptado.

texto 2

Duília de Mello é doutora pela USP, professora de física e astronomia da Universidade Católica de Washington (EUA), onde também é vice-reitora. A cientista ainda é pesquisadora associada do Goddard Space Flight Center da Nasa (agência espacial americana) há 18 anos, e mantém a Associação Mulher das Estrelas, ONG que atua na difusão e inclusão do conhecimento científico. Foi escolhida, em 2013, como uma das dez mulheres que mudam o Brasil, em um ranking da Universidade de Columbia.

Revista ComCiência: Você dá muitas entrevistas. Sente que as perguntas que lhe são feitas são diferentes das direcionadas aos colegas homens?

Duília: As perguntas geralmente têm a ver com a minha trajetória, por que eu fiz isso, ou por que eu escolhi aquilo. Não sei se os homens são perguntados assim. Não tem uma vez que não venha essa pergunta: como você foi fazer isso? E me perguntam muito como é ser mulher na ciência. As meninas nas escolas que visito querem saber como é ser mulher em um campo dominado por homens. E eu sempre respondo que é difícil! Toda minoria passa por dificuldades, então não é muito simples ser minoria. Mas falo sempre para não desistirem, para seguirem os sonhos, se for isso que gostem de fazer e que tenham o talento para fazer.

Disponível em: <https://www.comciencia.br/para-astrofisica-brasileira-colaboradora-da-nasa-fake-news-sao-desafio-que-nova-geracao-de-cientistas-deve-encarar/>. Acesso em: 25 mar. 2019. Adaptado.

texto 3



Foto de Hildete Pereira para matéria da revista Manchete, intitulada "Aborto: a opção proibida", 19 de novembro de 1982. BR RJANRIO HP.0.FOT.1

"As meninas precisam ter exemplos", diz a professora Hildete Pereira de Melo, do Departamento de Economia da Universidade Federal Fluminense. Ela é, juntamente com a professora Lígia Rodrigues, do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, autora da pesquisa "Pioneiras da Ciência no Brasil". O estudo levantou mulheres importantes de diversas áreas científicas no país, em diferentes áreas do conhecimento, como física, química, agronomia, história, botânica, entre outras.

"A partir da década de 20, as mulheres vão dando pontapés nas portas das universidades para entrar, porque não pense que entraram facilmente. Nossas bisavós lutaram por isso", afirmou. Doutora em Economia da Indústria e da Tecnologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), atualmente é professora da UFF, coordenadora do Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero e editora da Revista GÊNERO do Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social da UFF. É consultora da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República desde 2003.

Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/br/difusao/arquivo-na-historia/946-mulheres-na-historia-hildete-pereira-de-melo.html>. Acesso em: 25 mar. 2019. Adaptado.

De acordo com a Organização dos Estados Ibero-Americanos, entre 2014 e 2017, o Brasil publicou cerca de 53,3 mil artigos, dos quais 72% são assinados por pesquisadoras, tornando-se o país ibero-americano com mais artigos publicados por mulheres. Ainda assim, aqui ou no resto do mundo, causa surpresa o fato de uma mulher desenvolver uma pesquisa científica. Discuta, em um texto dissertativo, o papel que a mulher deve exercer no espaço público, sobretudo em áreas tradicionalmente protagonizadas pelos homens, como a científica.

Tema: a mulher e o espaço público

Defenda um ponto de vista sobre o tema, apresentando argumentos consistentes, de maneira clara e encadeada. Preste atenção à progressão textual, à coesão e à coerência, além de utilizar uma grafia legível.

O texto deve ser escrito na modalidade culta da língua portuguesa e deve ter entre 20 e 25 linhas.

Introdução 1: formulação da tese

05

metas

Aprofundar a noção de tese como essência e eixo condutor de uma dissertação argumentativa e desenvolver técnicas para a construção dessa frase no texto.

objetivos

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- conhecer as funções básicas do parágrafo de introdução em uma dissertação;
- identificar e elaborar teses organizadoras, sugestivas e por pergunta retórica como mecanismos de apresentação do ponto de vista central da argumentação.

Introdução

Um palestrante que deva falar por duas horas certamente não deixará sua fala seguir a simples intuição. Em vez de improvisar, ele organizará seus conhecimentos previamente, estabelecendo uma sequência lógica semelhante a esta:

1. saudação inicial ao público;
2. definição do conteúdo global da palestra;
3. descrição do método a ser utilizado;
4. análise detalhista de cada tópico;
5. retomada dos tópicos examinados;
6. inferências da análise feita;
7. mensagem final sobre o tema;
8. agradecimento e despedida.

Não é difícil perceber que existe uma lógica nessa ordenação, que pode ser dividida em três etapas principais: apresentação (1, 2 e 3), desenvolvimento (4) e fechamento (6, 7 e 8) – ou início, meio e fim, em termos mais simples.

O mesmo ocorre (ou deve ocorrer) em uma dissertação. Por se tratar de uma escrita técnica, precedida de um planejamento, a redação também apresenta uma estrutura, cujas partes se denominam *introdução*, *desenvolvimento* e *conclusão*.

Funções da introdução

Como o nome sugere, a introdução é a etapa do texto em que se introduz a dissertação. Isso quer dizer que ela é responsável tanto por estabelecer a linha de pensamento a ser seguida pelo autor, quanto por levar o leitor a se interessar pelo texto. Etimologicamente, *introduzir* deriva de *introducere*, (intro = dentro; duce = levar), que significa levar para dentro. No caso de uma dissertação, a introdução cumpre a função de levar o leitor para dentro do texto.

É difícil estruturar uma introdução acima da média, em que as funções fundamentais sejam cumpridas com folga, sem se saber exatamente o que será desenvolvido e concluído. Há um grande risco de se apresentar um ponto de vista que, ao final, modifique-se pelo desenvolvimento.

Mais comum do que se imagina, isso revela um projeto mal elaborado do texto, que leva a uma incoerência interna grave, com consequências sérias para a nota.

Nessa perspectiva, uma das funções de uma introdução é apresentar o tema, ou seja, contextualizar a discussão. Essa etapa será nosso foco da próxima aula.

A outra função do parágrafo inicial é conduzir o leitor ao texto como um todo, isto é, mostrar que caminho será seguido ao longo do desenvolvimento e a que ponto se deseja chegar. Em outras palavras, a introdução deve direcionar a abordagem, apresentar o ponto de vista central e, dependendo da estratégia adotada, revelar – sem desenvolver – os argumentos. A etapa que cumpre essa tarefa recebe o nome de tese, que foi brevemente apresentada na aula anterior e, neste capítulo, será vista com detalhamento e profundidade.

Tese

A melhor maneira de direcionar a abordagem é apresentar a linha de raciocínio traçada durante a elaboração do projeto do texto. Não por acaso, seja no roteiro sequencial, seja no sintético, a elaboração da tese é uma das etapas da pré-produção textual. Como vimos na aula passada, a tese pode ajudar a estruturar o texto por completo, por isso faz sentido que a frase-tese seja apresentada logo no primeiro parágrafo.

Em essência, a tese é uma espécie de revelação do ponto de vista a ser defendido, por isso é possível afirmar que essa sentença constitui uma resposta sintética para a pergunta direta ou indireta presente no tema. A melhor forma de entender como funciona a elaboração desse eixo central do texto é o exame atento de alguns exemplos.

Observe a introdução a seguir, feita para um texto sobre a redução da maioria penal no Brasil:

Com o aumento da quantidade e da gravidade dos casos de delinquência juvenil, vem à tona o debate em torno de suas possíveis soluções. Dentre as propostas, destaca-se a redução da maioria penal para 16 anos no Brasil. Ainda que seja imprescindível melhorar previamente o sistema carcerário, essa mudança no código penal confirma a precocidade dos jovens de hoje e pode reduzir a impunidade.

Note que essa introdução apresenta (ou contextualiza) o tema e também permita visualizar o que será discutido em seguida. De forma bastante clara, o último período expressa um ponto de vista sobre o tema: a maioria penal deve ser aprovada, desde que haja uma preparação dos presídios para isso. Para entender, basta perceber que a tese pode ser dividida em três partes, que fazem referência direta aos três argumentos do desenvolvimento.

A primeira etapa da tese (“Ainda que seja necessário melhorar previamente o sistema carcerário”) apresenta uma espécie de condição para a aprovação da redução da maioria penal:

a necessidade de um aprimoramento prévio dos mecanismos de ressocialização. A segunda etapa (“essa mudança no código penal confirma a precocidade dos jovens de hoje”) evidencia um motivo pelo qual a mudança na legislação deveria ocorrer: o amadurecimento precoce dos indivíduos na atualidade. A terceira etapa (“e pode reduzir a impunidade”), por sua vez, apresenta um suposto benefício dessa mudança normativa.

Esse direcionamento é fundamental para a estrutura do texto, já que cada parágrafo argumentativo terá a função de desenvolver a ideia apontada nessas três etapas da tese.

Observe este outro parágrafo de introdução, escrito para o tema *Qual é o sentido do tempo para o ser humano?*:

Quando Santos Dumont inventou o relógio de pulso, talvez não tenha imaginado o quanto esse instrumento seria importante, até mesmo para evidenciar sua obra mais famosa. Sem dúvida, seja para embarcar num avião, seja para regular suas atividades vitais, o homem mede o tempo de tudo. Entretanto, quanto mais a humanidade imagina controlar a passagem dos ponteiros nos relógios, mais ela se torna refém desse controle.

Repare que, embora não de maneira tão clara quanto no exemplo anterior, a frase final do parágrafo também direciona o eixo lógico da redação. Mesmo sem deixar evidente quais serão os argumentos presentes no desenvolvimento, a tese é uma resposta direta para a pergunta feita no tema: o ser humano é refém do tempo.

Percebe-se, então, que, recorrendo a técnicas diferentes, ambos os exemplos apresentam teses. Analise o parágrafo a seguir, escrito para o tema *Como explicar a persistência do racismo no Brasil?* e identifique o que ocorre:

Há mais de cem anos, uma lei foi assinada para libertar os negros escravos no Brasil. Desde então, a realidade da distribuição racial parece manter-se a mesma no país: poucas oportunidades de ascensão social e muitas formas de preconceito. Nesse contexto de intolerância, é preciso analisar as razões para a persistência do racismo no Brasil.

O parágrafo faz uma contextualização adequada, mas não direciona a abordagem, afinal a frase final meramente repete o tema e não caracteriza uma resposta para a pergunta feita na proposta: “como explicar a persistência do racismo no Brasil?”; “é preciso analisar as razões para a persistência do racismo no Brasil”. Dessa forma, faz sentido afirmar que essa introdução não tem tese.

Vamos, então, analisar as estratégias para a elaboração de uma tese eficaz.

>> saiba mais

Tema, título e tese

Aprenda diferença entre tema, título e tese.

- **Tema:** é o assunto a ser desenvolvido em seu texto dissertativo argumentativo, que é o estilo cobrado na Redação do Enem.
- **Título:** o título indica o enfoque do texto, traz o aspecto central das ideias desenvolvidas no texto da redação.
- **Tese:** último período da introdução, aquele que expressa o ponto de vista que será defendido no texto.

Veja a diferença na prática, observando um trecho da redação nota mil do Enem 2016, de Larissa Ferreira.

Orgulho Machadiano

Brás Cubas, o defunto-autor de Machado de Assis, diz em suas “Memórias Póstumas” que não teve filhos e não transmitiu a nenhuma criatura o legado da nossa miséria. Talvez hoje ele percebesse acertada sua decisão: a postura de muitos brasileiros frente a intolerância religiosa é uma das faces mais perversas de uma sociedade em desenvolvimento. Com isso, surge a problemática do preconceito religioso que persiste intrinsecamente ligado à realidade do país, seja pela insuficiência de leis, seja pela lenta mudança de mentalidade social.”

Disponível em: <https://infoenem.com.br/confira-analise-de-redacao-nota-1-000-enem-2016/>. Acesso em: 29 set. 2021.

- **Tema:** Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil
- **Título:** Orgulho machadiano
- **Tese:** Com isso, surge a problemática do preconceito religioso que persiste intrinsecamente ligado à realidade do país, seja pela insuficiência de leis, seja pela lenta mudança de mentalidade social

Tese organizadora

Uma técnica para a formulação de teses eficientes é a criação de uma frase que, de modo explícito, apresente os dois ou três argumentos que serão defendidos ao longo do desenvolvimento. A esse recurso, dá-se o nome de *tese organizadora*, uma vez que sua principal vantagem é a garantia de organização do texto. Observe a introdução a seguir acerca dos *efeitos negativos das tecnologias*:

TVs, radares, câmeras, computadores, telefones, tablets... Uma lista com as inovações tecnológicas à volta não teria fim. Da mesma forma, a sensação de que esses avanços trazem conforto e praticidade costuma ser a opinião mais frequente. No entanto, um olhar cuidadoso para a história recente do mundo permitirá perceber que os efeitos negativos da tecnologia são graves e atingem os planos comportamental, socioeconômico e ambiental.

Nesse parágrafo, a opinião sobre os efeitos negativos da tecnologia está claramente indicada no termo *graves*, um adjetivo subjetivo que revela a avaliação do enunciador. Entretanto, no restante da tese, há uma antecipação das etapas do desenvolvimento, afinal os três parágrafos argumentativos demonstrarão essa gravidade em três planos: comportamental, socioeconômico e ambiental, exatamente nessa ordem.

Observe outro exemplo dessa técnica na introdução a seguir, escrita para o tema *Fatores para a existência da violência gratuita no Brasil atual*:

Há poucos anos, cinco adolescentes de classe média espancaram uma empregada doméstica na Barra da Tijuca, bairro nobre da cidade do Rio de Janeiro. Como ocorrera com um índio incendiado em Brasília dez anos antes, a vítima não entendeu por que sofreu a agressão. Embora injustificável, a violência gratuita torna-se compreensível quando se observam as programações dos meios de comunicação e a rotina de violência.

Da mesma forma como ocorreu no exemplo anterior, a frase final dessa introdução configura uma resposta à pergunta indireta feita no tema: quais são os “fatores para a existência da violência gratuita no Brasil atual”?; “as programações dos meios de comunicação e a rotina de violência”. Nesse caso, o texto será estruturado em dois parágrafos de desenvolvimento, na mesma ordem em que eles apareceram na introdução.

Identifique, nas teses a seguir, os argumentos que devem integrar os parágrafos de desenvolvimento.

Tema	Consumismo nas sociedades contemporâneas
Tese	Embora necessário, o consumismo constitui uma violência simbólica, que pode levar à violência física.
Argumento 1	
Argumento 2	
Argumento 3	

Tema	O papel das utopias no mundo contemporâneo
Tese	Fundamentais ao homem em sua essência, as utopias hoje se transformaram em desejos individualistas.
Argumento 1	
Argumento 2	

Tema	Impactos da violência na sociedade brasileira
Tese	Em meio a uma sociedade marcada por episódios brutais, o Brasil sofre efeitos físicos, psicológicos e econômicos dessa rotina.
Argumento 1	
Argumento 2	
Argumento 3	

Tese sugestiva

Uma alternativa muito valorizada nos vestibulares é a formulação de teses sugestivas, construídas a partir de palavras-chave ou ideias gerais. inserir espaçoTrata-se de uma frase que direciona a abordagem sem “entregar o ouro” no primeiro parágrafo. Observe a introdução a seguir, sobre o já citado tema sobre *Os efeitos negativos das tecnologias*.

Rádio, TV, carro, luz, computador, telefone, avião... Uma lista com as inovações tecnológicas que estão à nossa volta não teria fim. Nesse contexto, a sensação de que esses avanços trazem conforto e praticidade costuma ser nossa opinião mais frequente. No entanto, um olhar cuidadoso para a história recente do mundo permitirá perceber que existe um paradoxo tecnológico: quanto maior o progresso, maior a desumanização.

O último período dessa introdução apresenta uma interessante ideia: apesar das facilidades oferecidas pelas tecnologias, existe um processo crescente de desumanização causado pela presença de máquinas no dia a dia do homem contemporâneo. Esse eixo condutor da argumentação, contudo, é sugerido de forma mais sutil, sem listar os três argumentos, como ocorre nas teses explícitas. Essa técnica, além de mais criativa, permite guinadas e surpresas na dissertação, o que pode ser muito positivo em diversos vestibulares. Entretanto, atenção: para funcionar, essa tese exige um desenvolvimento ainda mais claro e organizado, fruto de um planejamento cuidadoso.

O parágrafo a seguir é a introdução de uma redação sobre o tema *Democracia e desigualdade social no Brasil*. Perceba que o autor conseguiu criar uma tese implícita bastante adequada a seu propósito:

Sabe-se que o Brasil é, historicamente, marcado por absurdas desigualdades sociais e por nenhuma medida política eficaz para, pelo menos, amenizá-las. Nesse contexto de displicência governamental, o abismo entre as classes apenas aumentou, chegando, nos dias atuais, a uma assustadora realidade de divisão e segregação. O paradoxal, no entanto, é que, mesmo em um país de gritantes diferenças, há quem acredite viver em uma plena democracia.

Sua tarefa agora é, nas teses a seguir, imaginar os argumentos que poderiam integrar os parágrafos de desenvolvimento. Repare como, diferentemente do que ocorre nas teses organizadoras, esse direcionamento é muito menos determinado.

Tema	Representações sociais da mulher
Tese	No mundo, há uma espécie de esquizofrenia, pois a imagem feminina do discurso não coincide com a dos atos cotidianos.
Argumento 1	
Argumento 2	

Tema	O valor das cotas para a educação brasileira
Tese	Nesse contexto, a dificuldade de reconhecer o valor das cotas é uma prova da sua necessidade.
Argumento 1	
Argumento 2	

Tema	A mazela do trabalho escravo na sociedade brasileira
Tese	A esse respeito, a existência de trabalho escravo em pleno século XXI não pode ser encarada como apenas um legado, e sim como um projeto.
Argumento 1	
Argumento 2	

Tese por pergunta retórica

Eficiente, mas nem sempre fácil de formular é o terceiro tipo de tese: por pergunta retórica. Leia o exemplo abaixo, que retoma a discussão acerca da *redução da maioria penal*:

Para descobrir se essa introdução foi eficiente na tarefa de sugerir um direcionamento para o texto, basta uma pergunta: o que será defendido ao longo do desenvolvimento? A resposta mais provável é “não sei”, afinal nada é apresentado como ponto de vista, nem de modo explícito, nem de modo implícito.

É justamente esse detalhe que diferencia uma tese por pergunta retórica de uma tese por pergunta – que, em última instância, sequer é uma tese. De fato, questionamentos retóricos não têm como objetivo suscitar uma dúvida, mas sugerir um ponto de vista, induzindo o leitor a concordar com a opinião pretendida. Observe o parágrafo seguinte sobre o mesmo tema:

Com o aumento da quantidade e da gravidade dos casos de delinquência juvenil, vem à tona o debate em torno de suas possíveis soluções. Dentre as propostas, destaca-se a redução da maioridade penal no Brasil. Uma análise menos emocionada da situação, no entanto, revela problemas como as falhas na educação de base e prisões lotadas. Nesse contexto, será mesmo que enjaular jovens de dezesseis e dezessete anos será benéfico para o país?

Ao ler essa introdução, não há dúvidas de que o texto será contrário à redução da maioridade penal. Isso porque, além de uma contextualização que salienta problemas dessa medida, há duas palavras que tornam a pergunta mais parcial e indutiva: *mesmo* e *enjaular*. Enquanto *mesmo* evidencia o teor crítico do questionamento, o termo *enjaular* (no lugar de *prender*, por exemplo) ajuda a construir, por comparação implícita, uma forte negatividade para as prisões, afinal somente animais são colocados em jaulas.

A sutileza na escolha dos termos também pode ser observada no próximo exemplo, produzido para o já citado tema da UFRJ de 2004: *a identidade da música brasileira*.

Samba misturado à batida funk. Música eletrônica com pitadas de rock. Jazz com apelo brega. Se a essência da música contemporânea é a mistura, o Brasil desempenha com louvor seu papel. No país da miscigenação étnica, a produção musical herda a qualidade da reciclagem criativa, responsável pelo mosaico cultural da nação. Convém incomodar: mosaico ou colcha de retalhos?

Note como a opção pelo verbo *incomodar* é fundamental para sugerir um questionamento crítico. Ao apresentar, na contextualização, a mistura de ritmos da música brasileira como supostamente positiva, o aluno recorreu a esse verbo justamente para sugerir que vai defender uma ideia incômoda: a mistura não forma um mosaico (algo com várias formas e cores, mas que tem uma identidade), e sim uma colcha de retalhos (algo formado por pedaços distintos, mas sem uma “cara”).

Análise mais este último exemplo, acerca da *importância da privacidade no mundo contemporâneo*:

Telas que vigiam os cidadãos, edições antigas de jornais adulteradas para reescrever a História e uma nova língua que impede as pessoas de pensar livremente. O mundo idealizado por George Orwell, em seu romance 1984, é o retrato mais bem acabado da sociedade totalitária. Atualmente, vivemos em uma época dominada pela internet e, em especial, pelas redes sociais, expressão contemporânea do totalitarismo orwelliano. Diante desse cenário, cabe perguntar: por que falar em privacidade em um presente cada vez mais dominado pelo nosso próprio anseio de exposição?

Resumo

- Como resultado de um bom projeto, a tese normalmente se localiza na última frase da introdução, como forma de resumir o ponto de vista fundamental ou refletir o planejamento da redação.
 - Na tese organizadora, há um esforço de esclarecimento dos argumentos que integrarão o desenvolvimento.
 - Na tese sugestiva, busca-se um direcionamento mais sutil para o texto, com a marcação de um ponto de vista por uma palavra-chave ou uma ideia geral.
 - Na tese por pergunta retórica, cria-se um questionamento que induz a uma resposta, que reflete o ponto de vista a ser defendido na argumentação.
-

Atividade

(Cederj vestibular, 2019-1 / Reprodução)

texto 1

A quem interessa um país sem memória?

por Rogério Sottilli

No mesmo ano em que celebramos o bicentenário do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, assistimos à destruição de seu acervo histórico, arqueológico, antropológico, etnográfico e de história natural, respeitado internacionalmente. Pelas mãos de funcionários, algumas peças foram salvas, mas nada se compara ao acervo original de 20 milhões de itens, fruto de anos de pesquisa. São 200 anos da memória de nosso país que viraram cinzas. Um patrimônio histórico e cultural que pertencia à humanidade. O caso não é isolado. Em São Paulo, nos últimos anos, foram ao menos quatro grandes acervos impactados por incêndios: o Instituto Butantan em 2010, o Memorial da América Latina em 2013, o Museu da Língua Portuguesa em 2015 e a Cinemateca Brasileira em 2016. Por que tratamos nossos registros históricos com tanto descaso? A quem interessa um país sem memória? Um povo que não conhece seu passado, que não compreende suas referências e suas origens, perde a chance de reparar seus erros históricos e não é capaz de trilhar seu caminho rumo a um futuro de respeito aos direitos humanos e à democracia.

Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-quem-interessa-um-pais-sem-memoria>. Acesso em: 15 set. 2018 (Texto adaptado).

texto 2

A morte de um museu

por Roberto Damatta

Fizemos estádios e reformamos o Maracanã ali ao lado do Museu Nacional, que sequer foi visitado por alguma autoridade. O Brasil é recordista em incêndios de museus, ao lado de ser um fenômeno no que tange ao roubo do povo em seu próprio nome!

Fonte: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,a-morte-de-um-museu,70002488041>. Acesso em: 15 set. 2018 (Texto adaptado).

texto 3

Por que o museu nacional nasceu e morreu como símbolo do toma lá dá cá

por depoimento de Laurentino Gomes a Marcelo Coppola

Um museu não morre por acaso. Morreu por abandono, por inanição, por falta de quem se interessasse por ele. É um retrato da negligência brasileira, em todos os seus aspectos. E não era apenas um problema financeiro, de falta de verba para a manutenção. A realidade dos outros museus brasileiros é muito parecida. Só a providência divina explica que o Museu do Ipiranga, por exemplo, não tenha tido até agora o mesmo destino de seu congênere carioca. O mais importante museu histórico paulista está abandonado e fechado ao público já há cinco anos. Isso apesar de faltarem apenas quatro anos para as comemorações do bicentenário da Independência. E ninguém sabe quando aquilo será reaberto. Foi fechado porque o prédio estava parcialmente em ruínas, ameaçado de desabar e –por que não? –pegar fogo. Essa é a realidade de praticamente todos os museus brasileiros.

Fonte: <https://epoca.globo.com/por-que-museu-nacional-nasceu-morreu-como-simbolo-do-toma-la-da-ca-23047049#ixzz5RCe7MX9m>. Acesso em: 15 set. 2018 (Texto adaptado).

O recente incêndio do Museu Nacional provocou um acirrado questionamento acerca do descaso com os registros históricos no Brasil, sobretudo, fruto de pouco investimento. A partir da leitura dos textos, desenvolva o seguinte tema:

Memória brasileira: uma questão de prioridade?

Discuta, em um texto dissertativo, se o registro da memória histórica do Brasil é uma questão de prioridade.

Defenda um ponto de vista sobre o tema, apresentando argumentos consistentes, de maneira clara e encadeada. Preste atenção à progressão textual, à coesão e à coerência.

O texto deve ser escrito na modalidade culta da língua portuguesa e deve ter entre 20 e 25 linhas.

Introdução 2: elaboração da contextualização

06

meta

Apresentar opções para o cumprimento da função de apresentação do tema dentro do parágrafo inicial de uma dissertação.

objetivos

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- reconhecer a importância de uma boa contextualização na avaliação objetiva e subjetiva da redação;
- diversificar as estratégias de contextualização, como forma de fugir de introduções desgastadas;
- compreender vantagens e aplicações de diferentes atalhos para um bom início de introdução.

Introdução

Como sabemos, muitos são os candidatos que cometem o erro de fuga à proposta de tema. Seja a fuga parcial, seja a fuga total, o fato é que esse erro costuma ficar evidente desde a introdução do texto. Nessa perspectiva, uma importante função do parágrafo de introdução é a de mostrar ao leitor que não houve fuga ao tema. Mais do que isso, é preciso evidenciar a compreensão do entorno do tema, do contexto em que o debate se coloca. Para alcançar esse objetivo, o ideal é contextualizar o tema. Na prática, deve-se mostrar qual é a realidade que torna a questão proposta pela banca relevante.

Entretanto, há diferentes modos de se iniciar uma redação. Alguns métodos, mais simples e objetivos, podem garantir o cumprimento adequado da função, mesmo sem fórmulas mágicas ou clichês. Outros, além de cumprirem a função, também são capazes de atrair a atenção do leitor, de provocar curiosidade, de indicar certa diferenciação. Nesta aula, abriremos um leque de opções.

Fórmulas desgastadas

Facilitaria a vida de muitos candidatos a existência de certas estruturas pré-fabricadas de redação, sobretudo para o parágrafo inicial, o mais difícil de escrever. Entretanto, certos atalhos, ainda que tentadores, frequentemente se mostram sinônimos de ineficácia nas redações.

Cada vez mais, as bancas tendem a desvalorizar redações de alunos que parecem estar seguindo fórmulas ou modelos prontos. Da mesma maneira que rimos sempre que assistimos a um repórter de televisão dizer pelo 15º ano consecutivo “este ano o carioca tirou o guarda-chuva mais cedo do armário” ou “o frio pegou o carioca de surpresa” em uma matéria sobre uma frente fria, também não devemos utilizar lugares-comuns, principalmente quando pretendemos causar uma boa impressão inicial.

Por isso, convém evitar expressões tais como:

- Atualmente, o ser humano está [...].
- Desde os primórdios da humanidade, [...].
- Hoje em dia, cada vez mais pessoas [...].
- A cada dia que passa, [...].

Ainda assim, muitos estudantes apresentam para seus professores um problema real: *Como não seguir fórmulas e conseguir fazer uma boa redação em cerca de uma hora?*

De fato, a existência de um porto seguro pode ser decisiva em uma prova. Por isso, pode-se recomendar uma estratégia intermediária entre o clichê e a pura criatividade: o modelo pessoal. Funciona mais ou menos assim: ao longo de sua preparação, o aluno testa maneiras diferentes de introduzir a redação e percebe que duas ou três delas funcionam bem e são adaptáveis a outras situações. A partir de então, passa a exercitar seus próprios modelos, que, sendo pessoais, não parecerão repetitivos aos avaliadores. Eis uma boa ideia.

Estratégias

É possível cumprir a função de contextualizar o tema das mais diferentes maneiras e com as mais variadas estratégias. Obviamente, essa liberdade acaba quando a introdução deixa de exercer seus papéis. Por isso, é preciso sempre fazer as seguintes perguntas:

- Qual é a melhor estratégia para começar a falar desse tema?
- Essa estratégia fere a essência da introdução ou, ao contrário, consegue enriquecê-la?

Embora tendam ao infinito, as estratégias de introdução apresentam alguns modelos bem-sucedidos, que podem servir de inspiração ao aprendiz de redator. Cabe conhecer essas estratégias e fazer as adaptações necessárias ao estilo pessoal.

Tradicional

A contextualização tradicional é uma estratégia simples e objetiva, focada na simplicidade e na velocidade de execução. Não se trata de uma técnica apurada ou criativa, uma vez que recorre a frases genéricas de ambientação, porém pode ser bastante útil para garantir o cumprimento da função de apresentação do tema. Observe os exemplos a seguir:

Tema: Descrença na política no mundo atual

Muito se tem discutido acerca da desvalorização da política no mundo atual. De fato, o descaso com o voto parece constituir forte sintoma desse panorama, o que revela a complexidade da situação. Esse preocupante fenômeno se deve à atuação dos políticos, à sociedade e ao próprio sistema.

Tema: Preservação ambiental no planeta hoje

Não são poucos os fatores envolvidos na discussão sobre a preservação da natureza hoje. Basta ler com atenção os jornais ou observar a força dos Partidos Verdes em boa parte do mundo. Uma nova e necessária postura do ser humano diante do meio ambiente deve considerar que a sua exploração sustentável depende de aspectos científicos, econômicos e humanitários.

Tema: Impactos do aquecimento global no contexto contemporâneo

É cada vez mais frequente a discussão sobre o aquecimento global. Realmente, os cientistas alertam para os perigos da emissão de gases poluentes que estão afetando a temperatura da Terra. Diante disso, o homem começa a se preocupar mais com suas atitudes, enquanto governos preparam leis e acordos. Nesse sentido, mais do que apenas uma questão ambiental, os efeitos dessas transformações são sociais e econômicos.

Fotográfica

Menos previsível do que a tradicional, a contextualização fotográfica consiste na enunciação inicial de imagens ilustrativas do tema – os “flashes”. Uma dica para ter ideias é imaginar que o tema esteja sendo apresentado no início de um telejornal, em que as notícias são anunciadas e imagens ilustram os assuntos. Não há um número mínimo ou máximo de flashes, porém normalmente três costumam ser suficientes para o efeito desejado. Analise os seguintes exemplos:

Tema: Relações amorosas na atualidade

Namoros entre pré-adolescentes. Encontros via aplicativos. Reconhecimento do poliamor. Há diversos indícios de que as relações amorosas estão passando por profundas mudanças. Sem dúvida, a nova dinâmica de um mundo cada vez mais competitivo e conectado parece decisiva na caracterização do amor contemporâneo. Porém, embora haja transformações, a essência do sentimento é – e sempre será – a mesma.

Tema: Impactos das notícias falsas no Brasil

Ex-mulher do traficante Marcinho VP, usuária de drogas, eleita pelo Comando Vermelho. Se dependesse de reportagens veiculadas nas redes sociais, assim seria lembrada a vereadora Marielle Franco, assassinada no Rio de Janeiro no início de 2018. Todas notícias falsas – “fake news”, na expressão da moda. Não se trata de um caso isolado: há hoje uma enxurrada de matérias inventadas para atender a interesses políticos, comerciais e ideológicos insistentemente compartilhadas nas redes sociais. Nesse cenário de desinformação, perdem (quase) todos, sobretudo a própria sociedade e a democracia.

Tema: Identidade da música brasileira

Samba misturado à batida funk. Música eletrônica com pitadas de rock. Jazz com apelo brega. Se a essência da música contemporânea é a mistura, o Brasil desempenha com louvor seu papel. No país da miscigenação, a produção musical herda a qualidade da reciclagem criativa, responsável pelo mosaico cultural da nação. Porém, convém incomodar: mosaico ou colcha de retalhos?

Conceitual

Também conhecida como contextualização por definição, a estratégia conceitual consiste na definição da palavra-chave do tema, seja pelo seu sentido no dicionário, seja pela sua etimologia, ou seja, pela sua origem. Embora nem sempre fácil, essa técnica costuma funcionar muito bem em temas em que se pode estabelecer uma comparação entre teoria e prática do termo definido. Veja os parágrafos a seguir para compreender melhor a ideia:

Tema: Desafios da educação brasileira hoje

Em sua etimologia, educar significa elevar, conduzir a um patamar superior. Nem sempre, no entanto, a teoria se aproxima da prática, como no caso do sistema educacional brasileiro, marcado por uma infraestrutura decadente, pela baixa remuneração de profissionais e por currículos ultrapassados. Em um contexto de abandono, qualquer possibilidade de melhora depende da transformação do discurso etéreo do Poder Público em medidas efetivas.

Tema: Caminhos para combater o racismo no Brasil

Trazido para o Brasil pelas caravelas portuguesas, o racismo é uma doutrina segundo a qual existem diferentes raças, mas umas são consideradas superiores a outras. Na prática, essa lógica se materializa por atitudes de exclusão cujo sentido é demonstrar essa diferença de valor, mesmo contra as leis. Sob o véu de uma suposta democracia racial, o país lida com um conflito étnico ora velado, ora explícito. Nessa perspectiva, o racismo é uma ameaça à plenitude democrática e precisa ser vencido nos planos cultural e socioeconômico.

Tema: Democracia e justiça social no Brasil

Democracia significa “governo do povo”, pelo menos em sua origem. Essa definição, porém, encontra-se um pouco distante daquilo que observamos em algumas nações, como o Brasil. Nesse país, a desigualdade de renda se soma à desinformação para produzir muitas injustiças. Nesse contexto, pode-se indagar: será que, de fato, realmente vivemos uma verdadeira democracia?

Metafórica

Tendo como diferencial o investimento em criatividade na linguagem, essa contextualização cria uma sequência de metáforas pertencentes ao mesmo campo semântico, como forma de apresentação do tema. Menos usado no Enem, esse recurso costuma ter boa receptividade em bancas que valorizam a criatividade. Leia atentamente os exemplos a seguir:

Tema: Ética e utopia para a juventude brasileira

Ética e utopia são valores que variam com o tempo, com as influências externas e com a carga cultural. No entanto, são – e sempre serão – o leme de um barco chamado indivíduo, quaisquer que sejam os ventos que o fazem navegar. Dessa forma, o jovem brasileiro terá sempre esses ideais como guias, pois eles são sua resposta particular, própria e única às tempestades do mundo e da sociedade.

Tema: É preciso levar em conta a leitura de literatura para avaliar a formação e os valores de uma pessoa? (Uerj)

A literatura é o Mundo de Alice. Com suas palavras, encanta, seduz, envolve, cativa, perturba, transforma. Nesse mundo, marcado por coelhos, chapeleiros, gatos e rainhas de copas, a literatura se mostra um espaço fundamental de expansão dos sentidos e de estímulo à imaginação. Esse poder aponta para a sua capacidade de influenciar o ser humano na construção de seus valores e de suas relações sociais. Tendo isso em vista, embora nem todos recebam a visita do coelho branco, a literatura exerce papel valioso para aqueles que se permitem entrar em seu maravilhoso mundo.

Tema: Estamos vendendo tempos de mau gosto?

As naus portuguesas, em 1500, trouxeram o espelho de Narciso para o Brasil. Sobre as ondas do Atlântico, o etnocentrismo – e com ele a “superioridade” do europeu – atravessou milhares de quilômetros e justificou a dominação de culturas indígenas “inferiores”. Hoje, apesar da passagem de séculos, a comum repulsa à cultura do outro é o reflexo de que muitos brasileiros só olham para o lado quando há um espelho. Todo símbolo que não pertence a Narciso é feio, de mau gosto.

Histórica

A contextualização histórica estabelece uma comparação entre o passado e o presente, no que diz respeito ao tema. Dessa comparação, aponta-se a existência de uma mudança ou de uma permanência do quadro ao longo do tempo. Por ser essencialmente interdisciplinar, essa técnica é uma das melhores para a redação do Enem, que valoriza a presença de um bom repertório sociocultural. Avalie os seguintes parágrafos:

Tema: O fim das utopias no mundo contemporâneo

Em 1917, uma revolução começou a concretizar uma das maiores utopias humanas – a criação de uma sociedade igualitária. Menos de um século depois, mais precisamente em 1989, esse ideal voltou ao pó de que viera, com a destruição de um muro que, de certa forma, o simbolizava. O ser humano chega ao século XXI descrente e cínico, apostando suas fichas em uma única e triste certeza: o indivíduo. O “problema” – ou solução, nesse caso – é que o homem nunca deixou de sonhar.

Tema: Trote nas universidades brasileiras

Na Idade Média, quando surgiu, o trote constituía um ritual de passagem cuja violência tinha significados filosóficos: os traumas físicos e psíquicos ajudavam os calouros a entender seu novo lugar. Hoje, porém, essa prática tornou-se vazia e desnecessária, sem sua função original. Nessa perspectiva, é preciso condenar a violência banalizada do trote e repensar a mescla de humilhação e hedonismo que ele se tornou, algo incompatível com o papel de qualquer universidade.

Tema: Restrições à liberdade de informação no Brasil

Durante a ditadura militar no Brasil, jornalistas e artistas foram muitas vezes censurados. Nessa época, era proibido criticar o governo ou sugerir visões diferentes da que dominava o poder. Hoje, vivemos em uma democracia. No entanto, existem grupos que querem restringir a liberdade de expressão dos meios de comunicação. Diante desse debate, é necessário perceber que existem limites à liberdade, mas eles devem ser definidos por cada veículo, e não pelos governantes.

Cultural

Outra técnica de grande sucesso no Enem, a contextualização cultural apresenta o tema a partir de uma referenciada cultura brasileira ou mundial. Citações, autores, livros, filmes, músicas, peças e pinturas são alguns exemplos de recursos que, relacionados à discussão proposta no tema, podem ajudar na construção da introdução e na presença do repertório sociocultural exigido no Enem e valorizado em qualquer outra banca.

Tema: Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet (Enem)

George Orwell, em sua célebre obra “1984”, descreve uma distopia na qual os meios de comunicação são controlados e manipulados para garantir a alienação da população frente a um governo totalitário. Entretanto, apesar de se tratar de uma ficção, o livro de Orwell parece refletir, em parte, a realidade do século XXI, uma vez que, na atualidade, usuários da internet são constantemente influenciados por informações previamente selecionadas, de acordo com seus próprios dados. Nesse contexto, questões econômicas e sociais devem ser postas em vigor, a fim de serem devidamente compreendidas e combatidas.

Tema: Transgressões às leis no panorama atual

Segundo o filósofo grego Aristóteles, “a lei é a razão livre da paixão”. A julgar pelo panorama atual, esse precioso ensinamento vem sendo constantemente desvirtuado. Para muitos, a paixão – como sinônimo de interesses e desejos pessoais – revela-se elemento inerente à observância e ao cumprimento de uma lei. Nesse contexto, simples discordâncias transformam-se no pretexto necessário para que as regras não sejam cumpridas.

Tema: O sentido do tempo para o homem contemporâneo

Entre os poderes da arte, encontra-se a capacidade de traduzir certas percepções em palavras ou imagens especiais. Na música, por exemplo, canções como a “Oração ao Tempo”, de Caetano Veloso, e “Tempo Rei”, de Gilberto Gil, falam de um mesmo assunto e o fazem da mesma maneira, personificando o tempo com letras maiúsculas. Essa opção faz sentido, sobretudo, quando se reflete acerca da importância dada ao tempo pelo homem contemporâneo, que o trata como uma espécie de religiosidade vazia.

Jornalística

Mais uma técnica bastante recomendada no Enem, a contextualização jornalística consiste na apresentação de notícias, reportagens ou dados estatísticos ilustrativos do tema. Ainda que narrativas fictícias possam ter valor, é sempre preferível recorrer a fatos noticiados e identificar a fonte, a fim de elevar a credibilidade e a possibilidade de reconhecimento desse recurso como repertório sociocultural pertinente e produtivo. Veja como foram elaboradas as introduções a seguir:

Tema: Trote nas universidades brasileiras

Há mais de dez anos, a USP foi palco de uma tragédia: a morte de um calouro de medicina durante o trote. Esse episódio trouxe à tona uma discussão que ficara escondida por muito tempo. Trata-se do debate em torno dos trotes universitários e da sua violência. Embora represente um sadismo naturalizado, essa prática vai de encontro ao espírito do Ensino Superior e deve ser substituída por atividades mais inteligentes.

Tema: As raízes da violência no Brasil

Uma taxa de homicídios 30 vezes mais alta do que a europeia e cinco vezes superior à média mundial. Mais mortos nos últimos dez anos do que na guerra da Síria. Presença de 17 entre as 50 cidades mais perigosas do planeta. As estatísticas da violência no Brasil traduzem em números a sensação de insegurança de qualquer morador de grandes centros urbanos do país – mas não apenas deles. Nesse contexto, em uma sociedade que vive em meio a desgovernos e poderes paralelos, é preciso entender as raízes dessa mazela a partir de suas duas dimensões: social e cultural.

Tema: O crescimento da obesidade no Brasil no século XXI

Dados recentes divulgados pelo Ministério da Saúde indicam que mais da metade dos brasileiros com idade superior a 18 anos encontra-se acima do peso, e quase 20% são obesos. Tão preocupante quanto os números do sobrepeso é o seu crescimento acelerado: a obesidade infantil, por exemplo, quase dobrou na última década. Tendência mundial, esse problema configura mais um fator de desnutrição em um país que ainda lida com a tragédia da fome. Nesse contexto, é necessário investigar os fatores econômicos e culturais que explicam essa sobrecarga na balança nacional.

>> saiba mais

Interdisciplinaridade

O uso de termos e ideias explicitamente interdisciplinares pode render frutos em termos de consistência argumentativa e criatividade. Nesse contexto, como a introdução oferece grande liberdade criativa, vale um esforço reflexivo – nem sempre fácil ou rápido – para buscar referências em outras disciplinas, qualquer que seja a estratégia de contextualização.

Introduções históricas e culturais são, por essência, interdisciplinares, por isso costumam ser de grande valor no Enem. Contudo, é possível buscar esse tipo de referência em qualquer contextualização. Observe os exemplos a seguir, de uma introdução fotográfica escrita para o tema o sentido da irracionalidade para o ser humano hoje.

Leis de Newton. Fórmula de Bhaskara. Teoria darwinista da seleção natural. Seja no ensino médio, seja no cotidiano, fórmulas matemáticas e conceitos cientificamente comprovados oferecem explicações para praticamente tudo. Paradoxalmente, em pleno século XXI, não são poucos os que procuram, em templos ou “profetas” divulgados em panfletos nas esquinas, orientações para uma vida melhor. De fato, se a realidade tão racional do homem contemporâneo frequentemente gera angústia e incompletude, por que não recorrer, em alguns momentos, a caminhos menos comprovados e mais confortantes?

Resumo

- Etapa inicial da introdução, a contextualização apresenta o tema e sua relevância atual. Esse conjunto inicial de frases dá sentido à tese, presente no fim do parágrafo.
- Existem infinitas formas de iniciar uma redação. Sete delas podem servir de atalhos para ótimos textos: tradicional, fotográfica, conceitual, metafórica, histórica, cultural e jornalística.
- Sempre que possível, vale a pena investir em interdisciplinaridade na contextualização. No Enem, esse tipo de uso pode ser suficiente para a exigência de repertório sociocultural.

Atividade

(Cederj vestibular, 2018-2 / Reprodução)

Estatuto da criança e do adolescente

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Fonte: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L8069.htm.



Fonte: <http://www.radioonlinehits.com/noticias-detalle.php?id=3172>.



Fonte: <https://mcartuns.wordpress.com/trabalho-infantil/>.



Fonte: <http://4.bp.blogspot.com/>.



Fonte: <https://revistacrescer.globo.com/Voce-precisa-saber/noticia/2017/04/crianca-nao-namora-campanha-discute-erotizacao-precoce.html>.

Embora o Estatuto da Criança e do Adolescente estabeleça os direitos próprios da infância e a responsabilidade da sociedade e da família em relação ao menor de idade, a realidade mostra provas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão que, por lei, são atitudes passíveis de punição.

Tema: Garantia dos direitos da criança e do adolescente

De acordo com o exposto, discuta, em um texto dissertativo, a responsabilidade social sobre a efetiva manutenção dos direitos da infância e da adolescência.

Defenda um ponto de vista sobre o tema, apresentando argumentos consistentes, de maneira clara e encadeada. Preste atenção à progressão textual, à coesão e à coerência. O texto deve ser escrito na modalidade culta da língua portuguesa e deve ter entre 20 e 25 linhas.

Conclusão: retomada da tese e circularidade

07

metas

Ilustrar as funções do parágrafo de conclusão e explicar possíveis técnicas de encerramento do texto dissertativo típico dos vestibulares, em que não há exigência de propostas de intervenção.

objetivos

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- compreender a importância e estrutura típica da frase de ratificação da tese, no início do parágrafo de conclusão;
- diversificar as técnicas de fechamento da conclusão;
- estabelecer relações de circularidade entre introdução, conclusão e título.

Introdução

Imagine a seguinte situação: depois de ler e interpretar um tema complexo, você “quebrou a cabeça” para elaborar argumentos e organizá-los, estruturou a redação previamente, produziu uma introdução com muito empenho, escreveu os parágrafos de desenvolvimento atento a todos os detalhes de forma e conteúdo e, finalmente, alcançou a conclusão. Apenas cinco ou seis linhas o separam do término completo dessa árdua tarefa. A sensação é de alívio, certo? Errado, e é exatamente em função desse ar expirado no final do “segundo tempo” que você poderia colocar tudo a perder.

Poderia, mas não vai. Para isso, basta refletir sobre as funções fundamentais da conclusão e perceber que ela constitui uma peça-chave no seu esquema. Afinal, na correção do Enem e de qualquer vestibular, o ditado popular se inverte: a última impressão pode ser a que fica. Enquanto seus concorrentes estão apenas fechando o texto, sem esforço ou criatividade, você vai manter o interesse do examinador, cativando-o até o fim.

Funções

Por que estudar a conclusão antes do desenvolvimento? O que talvez pareça estranho em um primeiro momento tem uma resposta simples: porque a conclusão está intimamente ligada à introdução. Como veremos nesta aula, suas funções são espelhadas.

A primeira função da conclusão é ratificar o que foi dito no texto, confirmando o ponto de vista defendido. Assim, se a redação apresenta uma crítica ao sistema eleitoral obrigatório, a conclusão retoma essa ideia central, confirmando que a ideia apresentada na tese foi, de fato, defendida ao longo do desenvolvimento. Trata-se, então, de uma retomada da tese: tipicamente, a primeira frase da conclusão retoma, em outras palavras, a ideia apresentada na última frase da introdução.

Essa função é fundamental, entretanto não parece suficiente para o objetivo almejado de continuar seduzindo o leitor. O parágrafo de conclusão é aquele para onde se encaminha toda a linha de raciocínio estabelecida. É como o final do filme ou do romance, aguardado ansiosamente pelo espectador ou pelo leitor. Não faz sentido abandonar o esforço ou cumprir apenas “burocraticamente” essa tarefa, sobretudo porque esse relaxamento pode ser muito negativo em termos de avaliação. Assim como não recomendamos um filme com final ruim a um amigo, o examinador da banca também poderia levar do texto uma péssima impressão.

Por essa razão, não seria exagerado dizer que a conclusão precisa de um “algo mais”, um desfecho criativo, interessante, capaz de influenciar positivamente na subjetividade da correção. É perfeitamente possível que um encerramento interessante, surpreendente, provocativo leve

um corretor a uma última impressão positiva sobre o texto. Faz sentido, diferentemente do que o famoso ditado sugere, a última impressão também fica!

A esse respeito, atingir esse objetivo depende menos de um talento especial ou de uma capacidade reflexiva acima da média. Essas qualidades, claro, podem ajudar, contudo há técnicas que permitem uma conclusão produtiva, que não se limite a repetir ou resumir as ideias do texto. Um caminho eficiente para isso é estabelecer uma relação desse desfecho com o início da introdução, na função que chamamos de *contextualização*. Isso pode ocorrer tanto pelo conteúdo quanto pela linguagem. Dessa forma, assim como o início da conclusão é um reflexo do fim da introdução, o fim da conclusão também pode ser um reflexo do início da introdução. Como já sugerido, as funções desses dois parágrafos são espelhadas.

Em suma, é possível reconhecer, no parágrafo de conclusão, um papel duplo: concluir o raciocínio e ampliar o texto para além das fronteiras do tema. No cumprimento desses objetivos, é recomendável estabelecer uma relação com o parágrafo de introdução, de forma a criar uma sensação de circularidade no texto. Com isso, fica claro para o examinador que a redação foi (bem) planejada e organizada, duas qualidades fundamentais para uma boa nota.

Nesse contexto, é importante ressaltar: no Enem, após a frase inicial de reafirmação da tese, todo o parágrafo de conclusão tem como foco a proposta de intervenção. O cumprimento dessa tarefa é uma exigência da competência 5 e vale 200 pontos. Contudo, essa particularidade do Enem será minuciosamente trabalhada em outra aula. Por enquanto, veremos outras possibilidades de encerramento do texto, sem a preocupação com a apresentação de soluções. Assim, neste momento, nosso foco é trabalhar com técnicas que podem ser aplicadas para todas as bancas dos vestibulares.

Retomada da tese

Muitos alunos acreditam que o último parágrafo da redação serve, em essência, para resumir o texto. Trata-se, evidentemente, de uma visão míope, já que não faz muito sentido utilizar 20% ou 25% da dissertação apenas para sintetizá-la. Entretanto, esse é sim um dos objetivos – o mais simples, é verdade – da conclusão.

A função básica da conclusão é clara, e sua realização talvez seja a tarefa mais simples de toda a produção textual: confirmar o ponto de vista que foi apresentado na introdução e comprovado no desenvolvimento. Isso deve ocupar apenas a primeira frase do parágrafo, sem maiores dificuldades. Se a tese estiver bem feita, basta reescrevê-la, em outras palavras, um trabalho relativamente tranquilo, desde que sua introdução tenha cumprido a complicada missão de apresentar uma tese eficiente.

Assim, se a tese é uma síntese do seu ponto de vista, demonstrada ao longo do desenvolvimento, faz sentido que essa ideia seja retomada na conclusão. Afinal, a maneira mais adequada de fechar um circuito é voltar ao início, considerando o que foi proposto. Ao ler o texto, o examinador vai perceber que o parágrafo final ratifica, confirma, assegura o que foi desenvolvido. Faz sentido.

Não custa esclarecer: se a tese tiver sido elaborada a partir de uma pergunta retórica, a sua retomada na conclusão não deve repetir a questão, mas apresentar uma resposta direta para ela. Alguns exemplos ilustram essa estratégia textual.

Tema: O valor do esporte para o Brasil

[Introdução]: A realização dos jogos olímpicos no Rio de Janeiro evidenciou a importância do esporte para a sociedade brasileira. Provas disso foram os estádios lotados e a grande audiência televisiva. No entanto, para que a prática desportiva possa desempenhar sua função nacionalista e seu papel na inclusão social, é preciso que o governo e as empresas a considerem prioridade.

[Conclusão]: Torna-se evidente, portanto, que o esporte é capaz de exercer uma influência positiva na coesão nacional e no desenvolvimento social, desde que o estado e o segundo setor façam sua parte. Na base dessa ideia, porém, deve estar presente uma sociedade que saiba desse valor e exerça pressão sobre os demais agentes sociais. Só dessa maneira a competição pode ser, de fato, saudável para todos.

Tema: Efeitos negativos da tecnologia

[Introdução]: TVs, radares, câmeras, computadores, telefones, tablets... Uma lista com as inovações tecnológicas à volta não teria fim. Da mesma forma, a sensação de que esses avanços trazem conforto e praticidade costuma ser a opinião mais frequente. No entanto, um olhar cuidadoso para a história recente do mundo permitirá perceber que os efeitos negativos da tecnologia são graves e atingem os planos comportamental, socioeconômico e ambiental.

[Conclusão]: Fica claro, dessa forma, que os efeitos negativos das tecnologias são preocupantes em diversos setores. Entretanto, culpar os avanços tecnológicos pelas consequências de seu uso seria uma visão distorcida do problema. Afinal, eles são apenas instrumentos a serviço das pessoas. Assim, resta ao homem abandonar o otimismo excessivo e o pessimismo extremo, procurando um meio termo que lhe seja benéfico. Ainda há tempo.

Uma última observação merece destaque. Assim como na introdução, é necessário evitar o lugar-comum no momento de fechar o texto. Frases como *Dado o exposto acima*, *Conforme os fatos mencionados* ou *Pode-se concluir* devem ser evitadas. Todas têm defeitos, sejam de redundância — “mencionados acima” —, sejam de imprecisão vocabular — “fatos” em vez de ideias ou argumentos. Com bom senso e desconfiança, aos poucos você se transformará em um crítico desse tipo de recurso fácil.

>> saiba mais

Uso de conectivos

O uso frequente de conectivos é um bom caminho para marcar as relações de sentido entre as partes do texto e conquistar pontos importantes na nota. Na conclusão, esses operadores discursivos são responsáveis pelo esclarecimento, ao leitor, de que aquele parágrafo é uma conclusão de verdade, por funções – e não pelo simples acaso de ser o último. Não há, é evidente, fórmulas definitivas ou obrigatórias, mas, para facilitar seu trabalho, avalie algumas sugestões de estruturas que podem ser utilizadas para iniciar a retomada da tese:

- Portanto, torna-se evidente que..
- Dessa forma, pode-se afirmar que...
- Assim, é possível inferir que...

Repare que, nos exemplos apresentados acima, os conectivos encontram-se em suas posições “originais”, no início dos períodos. Caso prefira, também é possível fazer o deslocamento desses termos, retirando-os do seu local de origem. Esse tipo de construção ajuda a modular o ritmo do texto, tornando-o menos repetitivo. Examine a reescritura dos exemplos sugeridos:

- Torna-se evidente, portanto, que...
- Pode-se afirmar, dessa forma, que..
- É possível inferir, assim, que...

Não se esqueça de que, sempre que houver esse deslocamento, o conectivo deve ser escrito entre vírgulas.

Desfecho criativo e circularidade

Qualquer leitor espera do parágrafo final de um texto dissertativo que ele apresente um fechamento. Romper essa expectativa, obviamente, pode ser negativo, uma vez que se trata da essência da conclusão. Se não há grande mistério no cumprimento da primeira função da conclusão, não se pode dizer o mesmo em relação ao segundo objetivo desse parágrafo. Como já foi explicado, é sempre importante manter – ou, quem sabe, aumentar – o nível de interesse do leitor na etapa final do texto. Mas o que fazer exatamente?

Não há fórmulas ou teorias a respeito desse “algo mais”. Porém, um caminho eficiente parece ser novamente o investimento criativo em circularidade, ou seja, no estabelecimento de uma relação com o parágrafo de introdução. Se essa característica já tende a ser valorizada em uma tarefa mais simples como a retomada da tese, o reconhecimento subjetivo disso por parte do examinador tende a ser ainda maior quando isso é feito ao longo do desfecho criativo. Analise atentamente os parágrafos de introdução e conclusão a seguir:

Tema: Transgressões às leis no Brasil

[Introdução]: Quando, em 1943, Walt Disney visitou o Brasil para atender à política de boa vizinhança dos EUA, encantou-se com o “jeitinho” de nosso povo e criou o personagem Zé Carioca. Tal papagaio é uma perfeita síntese da teoria da cordialidade, de Sérgio Buarque de Holanda, que propõe a predominância das relações interpessoais sobre normas legais no país. De fato, as transgressões às nossas leis resultam, em grande medida, da substituição da razão pela emoção, o que acentua a impunidade e gera um ciclo que fragiliza a moralidade de cada cidadão.

[Conclusão]: Sem esconder a verdade com “jeitinhos”, pode-se perceber que a predominância da emoção sobre a consciência crítica contribui fortemente para a postura subversiva típica da sociedade brasileira. Nesse sentido, talvez o caminho seja buscar uma transformação lenta e profunda de mentalidade. Parece utopia, mas é uma possibilidade concreta, desde que abandonemos o espírito de papagaios reais: é preciso deixar apenas de falar.

Repare que, de modo inteligente e surpreendente, a conclusão faz uma referência ao início do texto. Na introdução, o texto menciona o personagem Zé Carioca, que é um papagaio, e a conclusão critica a postura do cidadão brasileiro diante do problema discutido ao compará-lo com um papagaio real, ou seja, alguém que apenas fala, reclama, mas pouco muda seu comportamento em função das críticas que ele próprio faz. Há, dessa forma, uma referência sutil ao conteúdo, à ideia presente na introdução, o que cria uma sensação de que o início e o fim do texto dialogam. Essa estratégia de circularidade contribui até mesmo para a percepção de um bom projeto textual.

Observe os fragmentos a seguir e perceba que essa circularidade também se estabelece, porém mais pela dimensão da linguagem do que pelo conteúdo.

Tema: Ética e utopia para a juventude brasileira

[Introdução]: Ética e utopia são valores que variam com o tempo, com as influências externas e com a carga cultural. No entanto, são – e sempre serão – o leme de um barco chamado indivíduo, quaisquer que sejam os ventos que o fazem navegar. Dessa forma, o jovem brasileiro terá sempre esses ideais como guias, pois eles são sua resposta particular, própria e única às tempestades do mundo e da sociedade.

[Conclusão]: Deve-se, portanto, fortalecer a inserção social e moral do jovem por meio da educação, dos esportes, das artes e das próprias famílias. De fato, em um país como o Brasil, parece inegável a força do valor da ética para cada indivíduo, principalmente se as utopias servirem como mapas e bússolas no cotidiano. Nesse contexto, basta que a sociedade se mobilize para ser o vento – ou uma brisa, ao menos – que guie o rumo do grande barco da juventude verde e amarela.

Tanto no primeiro quanto no último parágrafo, há uma série de palavras pertencentes a um mesmo campo semântico. Com isso, cria-se uma relação de circularidade e, consequentemente, a impressão, por parte do corretor, de que a redação é orgânica, e não um conjunto de parágrafos desconectados.

Portanto, uma maneira produtiva de se escrever a conclusão é nela retomar ideias, campos de sentido ou mesmo a técnica utilizada na introdução. Se a contextualização fez menção a um momento histórico, a uma obra ou a um autor, por que não aproveitar para recuperar essa referência no fim do texto?

Observe mais um exemplo. Nele, a introdução cultural é recuperada na conclusão de maneira sagaz.

Tema: Avanços e retrocessos da mulher brasileira

[Introdução]: “Não se nasce mulher, torna-se mulher”. Essa frase, presente no livro “O segundo sexo”, de Simone de Beauvoir, ilustrou a cultura de diferenciação social que a autora identificou já em 1949. Mesmo com décadas desde então, muitas dessas disparidades ainda existem na sociedade brasileira. De fato, o segmento feminino da população claramente ganhou diversos direitos, mas que, paradoxalmente, também geraram retrocessos.

[Conclusão]: Diante desse panorama, fica evidente a necessidade de mudanças. Para isso, faz-se mister que o governo estabeleça regras trabalhistas e sistemas de fiscalização para limitar as diferenças salariais entre gêneros. De modo complementar, a polícia e a Justiça precisam fazer valer a Lei Maria da Penha, estimulando denúncias. Quem sabe assim será possível construir a sociedade sonhada por Beauvoir, de modo que a condição feminina tenha implicações apenas biológicas, e não sociais.

Analise ainda mais estes exemplos, para compreender a técnica sugerida.

Tema: Por que o vestibular é considerado problemático?

[Introdução]: Quando o assunto é vestibular, não há calmante suficiente. Nem remédio algum para a miopia típica desse período. Em geral, a pressão da família, o mito do momento decisivo e a falta de maturidade dos candidatos são os principais fatores que levam pais e filhos ao desespero. Nem sempre, no entanto, a culpa é do concurso, mas isso poucos conseguem enxergar.

[Conclusão]: Portanto, pouco se pode fazer de concreto para mudar a realidade do vestibular, uma vez que ele cumpre com rigor seu papel de seleção. Entretanto, muito se pode mudar a respeito do pensamento das pessoas. É preciso, portanto, que todos usem os “óculos” da razão e enxerguem que para tudo existe uma saída, nem que esta seja o tempo.

Perceba como, de maneira bastante objetiva, o texto recupera a ideia de que o valor do vestibular seja algo que “poucos conseguem enxergar”, presente na introdução, e propõe, então, o uso de “óculos da razão” na conclusão. Simples e interessante. Algo semelhante ocorre no próximo exemplo:

Tema: Por que o homem contemporâneo tem dificuldade de viver um grande amor?

[Introdução]: Quando o tema é o grande amor, pensa-se logo em algo inalcançável, em uma relação desejada por todos os homens, mas que mais se enquadra em um conto de fadas com personagens medievais do que na realidade do homem contemporâneo. Com isso, pode-se dizer que a dificuldade em atingir essa idealização está intimamente ligada à distância comportamental entre essas duas eras.

[Conclusão]: Fica fácil, dessa forma, entender a utopia que se tornou o grande amor. Não se podem esperar moldes divinos em uma sociedade que buscou a mudança para a chamada “modernidade”. E caso se queira facilitar a experiência de viver tão grandioso sentimento, armadura e cavalo branco aguardam adormecidos.

Outras estratégias

Nem sempre será possível retomar uma ideia, o campo de sentido ou a técnica empregada na introdução para concluir a redação. Por isso, mesmo ciente do valor da circularidade no texto, é necessário ter alternativas. Para isso, foram sistematizadas três técnicas bastante úteis, assim como foi feito na contextualização. O fundamental é transformar esse parágrafo final em um fragmento chamativo e interessante para o leitor.

Reflexão

O desfecho por reflexão consiste em um pensamento aprofundado sobre a questão de fundo do tema. Trata-se de uma ferramenta de provocação típica do pensamento filosófico, que pretende levantar um questionamento por vezes incômodo. Observe atentamente os exemplos a seguir:

Tema: Necessidade de conhecer experiências históricas de violência e opressão para a construção de uma sociedade mais democrática (Uerj)

Percebe-se, assim, que não é possível conceber um sistema verdadeiramente democrático sem o conhecimento prévio de experiências passadas de violência. Pesquisar, ler, ouvir e debater sobre história são condutas que deveriam ser rotina em qualquer sociedade. Entretanto, para isso, é necessário que os cidadãos gozem de direitos que são seus por determinação constitucional. Como esperar que uma sociedade desigual e deseducada busque e valorize o conhecimento histórico enquanto se preocupa com problemas típicos de quem luta para sobreviver?

Tema: Rumos do pensamento contemporâneo

Entende-se, portanto, que o conhecimento humano evolui mas, paradoxalmente, a sociedade permanece marcada por ideologias antigas e limitadoras. Quem e como se julga um pensador, se não for pelos seus pensamentos? Muitos talvez se surpreendam, mas a realidade não é feita de gabaritos, e sim de discussão, debate, compreensão e – por que não? – de novidades. O “pensar” não é, nem pode ser, afinal, um privilégio de poucos.

Tema: A relação entre o homem e o tempo

Diante desse histórico, poderíamos ficar com a sensação de que, em essência, pouco mudou, afinal, do relógio de sol ao digital, a diferença é apenas quantitativa. No entanto, esse não é um detalhe desprezível, haja vista a presença de relógios em todas as esferas da vida humana, regendo o funcionamento da sociedade atual. Não deixa de ser irônico: o homem queria ter o tempo sob controle; agora, ele próprio está sob controle de sua invenção.

Ressalva

A conclusão feita com base em uma ressalta estabelece uma condição de validação da sua ideia como forma de proteger sua argumentação de críticas. Embora às vezes se confunda com a reflexão, já que também propõe um pensamento crítico, a ressalva não pretende provocar uma nova ideia, e sim tornar válida uma ideia anterior. Para compreender melhor, leia atentamente os parágrafos seguintes:

Tema: A verdade pode ser estabelecida com base em uma única perspectiva? (Uerj)

Longe da profundidade filosófica, portanto, a verdade tem sido estabelecida como consenso relativo, a partir de uma perspectiva emitida por fonte(s) com influência e alcance. Há prejuízos para a humanidade nesse processo, afinal tanto a busca por uma verdade única quanto o questionamento das verdades são processos mais produtivos para a evolução do pensamento do que a aceitação passiva de perspectivas que às vezes chegam no formato de mensagem de whatsapp. Resta saber se a tese de uma dissertação argumentativa pode estabelecer, se não uma verdade, ao menos uma hipótese merecedora de uma boa nota.

Tema: Trote nas universidades brasileiras

É inegável, portanto, que a prática do trote constitui mais uma vertente da banalização da violência a que estamos submetidos. Infelizmente, muitos obtêm prazer com o sofrimento alheio. Por isso, resta saber se os universitários estão dispostos a abrir mão de seu poder sádico de vingança em prol de uma confraternização menos divertida, porém mais humana.

Tema: Impunidade na sociedade brasileira

Parece claro, por tudo isso, que a impunidade no Brasil deve ser combatida pela sociedade e por seus representantes na política. É preciso perceber, no entanto, que transformações verdadeiras só podem ser imaginadas se houver um desejo real de mudança do quadro. Depois de séculos convivendo com crimes sem punição, o brasileiro habituou-se a regras de convívio “flexíveis”, e, muitas vezes, beneficia-se com seus famosos – e indesejáveis – “jeitinhos”. Resta saber se nosso discurso revoltado algum dia se transformará, de fato, em atitudes concretas.

Metáfora

A metáfora, como recurso de fechamento do texto, consiste na associação de uma série de termos a um mesmo campo semântico. Tipicamente um investimento na criatividade da linguagem, esse recurso pode ser utilizado para fazer a circularidade com a técnica de mesmo nome da introdução, mas também funciona sem essa relação com o primeiro parágrafo da redação. Leia os fragmentos a seguir e perceba como isso ocorreu:

Tema: A verdade pode ser estabelecida com base em uma única perspectiva? (Uerj)

A verdade, dessa forma, está longe de ser algo fixo e imutável. No entanto, o ser humano raramente consegue perceber a existência de olhares caleidoscópicos. Ao contrário disso, crê ingenuamente que sua visão é telescópica, capaz de enxergar com precisão e profundidade a única verdade – a sua. Se, de fato, abrisse os olhos, enxergaria um mundo melhor, mais colorido e diversificado a cada vez que se permitisse lidar com novas verdades. Enquanto estiver preso a si mesmo, o indivíduo estará fadado a encontrar apenas ilusões opacas.

Tema: Trote nas universidades brasileiras

É inegável, portanto, que a prática do trote constitui mais uma vertente da banalização da violência a que estamos submetidos. Nesse contexto de naufrágio moral, têm sido poucos os que se arriscam contra a correnteza. Se cada um desse mais braçadas, não precisaríamos assistir a mais um afogamento. Infelizmente, real.

Tema: O paradoxo do conhecimento

O erro, portanto, é o homem se colocar como senhor do saber, e não como servo do conhecimento. Para conseguir sobreviver em águas mais calmas e menos turvas, é preciso saber lidar com os limites da visão, sobretudo embaixo da água. Quando tomar consciência de que é

apenas uma das incógnitas da equação que tanto o fascina, o ser humano talvez (se) enxergue melhor. E assim talvez possa aprender a largar as boias que o puxam para um conhecimento eternamente superficial.

Título

O título é obrigatório em alguns vestibulares. No Enem, ele é opcional. Porém, mesmo quando facultativo, esse “nome” da redação pode afetar positivamente a nota, desde que ele seja inteligente e cause uma ótima impressão no examinador. Para isso, é preciso entender qual é o objetivo de se nomear o texto.

Por definição, o título é uma síntese sugestiva da redação. Tem, portanto, três características: é curto, resume o texto e atrai a atenção do leitor. Nesse sentido, o básico para realizar essa tarefa passa por dicas simples e técnicas um pouco mais sofisticadas.

Inicialmente, recomendações quase óbvias podem ser esclarecedoras. Por serem curtos (idealmente com até cinco palavras), os títulos devem ser, preferencialmente, nominais, isto é, sem verbos. Além disso, sugere-se que os títulos sejam escritos na primeira linha da folha de redação, centralizados e sem qualquer destaque visual, como palavras sublinhadas, envolvidas, coloridas etc. O ponto final, como em qualquer manchete de jornal, pode ser dispensado.

Mais detalhadamente, pode-se dizer que o bom título estabelece uma comunicação direta e incompleta com o interlocutor, e que sua compreensão global só pode ser obtida pela leitura do texto. Seria como uma mensagem cifrada que o examinador descobriria no final, com todo o prazer de uma revelação, uma circunstância que cria uma identificação de inteligência entre você e o leitor.

Por tais razões, convém que criemos o título apenas na fase final de elaboração do texto, quando tivermos uma avaliação completa do desempenho da redação. Podemos, por exemplo, extrair da conclusão uma expressão que nos pareça interessante – vinda daquele desfecho criativo. Outra possibilidade é tentar perceber qual seria a saída comum dos outros candidatos e “brincar” com ela, modificá-la, ou até invertê-la.

Alguns exemplos permitem a compreensão de modo mais fácil:

Tema: A remediação da normalidade

[Conclusão]: Parece claro, dessa forma, que a medicalização do cotidiano pode ser um bom negócio para empresas e profissionais, mas nem tanto para a humanidade de maneira geral. Remédios são recursos importantes, criados pela humanidade para prolongar e melhorar a vida de todos. Por isso, especialmente em tempos nervosos como os atuais, não faz sentido abrir mão deles, desde que isso ocorra com bom senso. Afinal, como disse o médico e físico alemão Paracelso, no século XV, a diferença entre um remédio e um veneno está apenas na dosagem.

[Título]: Dose certa

Tema: Trabalho infantil (Enem 2005)

[Conclusão]: Portanto, a afirmação prática dos direitos infantojuvenis só será alcançada quando as grandes mazelas sociais brasileiras, já tão conhecidas e discutidas, forem de fato resolvidas. Com a pressão da sociedade, a ação efetiva do poder público e a presença de famílias ativas, nossas crianças poderão construir seu (nosso) futuro da maneira mais correta possível: sendo crianças de verdade. Eis a Lei Áurea do século XXI.

[Título]: Nova Lei Áurea

Resumo

- Uma boa conclusão pressupõe o cumprimento de duas funções: retomada da tese e desfecho criativo.
 - A retomada da tese consiste na repetição da ideia fundamental da tese, apresentada na introdução, em outras palavras, com um conectivo de valor semântico conclusivo. Como primeira frase da conclusão, essa retomada garante a coerência interna do texto.
 - No desfecho criativo, é recomendável o estabelecimento de uma relação linguística ou semântica com a introdução. Isso pode ocorrer com a recuperação de palavras, ideias ou técnicas empregadas na contextualização do tema realizada no primeiro parágrafo do texto.
 - Reflexão, ressalva e metáfora são outras técnicas possíveis para o desfecho da redação, quando não for possível estabelecer a relação de circularidade com a introdução.
 - Nem sempre obrigatório, o título pode ser um aliado para a nota máxima. Para isso, uma boa técnica é transformá-lo em uma mensagem cifrada, enigmática, que só é esclarecida na conclusão. Quando isso ocorre, a circularidade também é estabelecida.
-

Atividade

(Cederj vestibular, 2018-1 / Reprodução)

___ texto 1

Uso e legalização da maconha dividem opiniões no Brasil

Paraíba tem o primeiro cultivo legal de maconha para uso medicinal

Grupos defendem a legalização no combate contra o tráfico de drogas

Edição do dia 05/07/2017

O uso da maconha e a discussão sobre a legalização são assuntos polêmicos no Brasil. A maconha é a droga mais consumida no país. O primeiro cultivo legal para uso medicinal do país acontece na Paraíba. A Associação Brasileira de Apoio Cannabis Esperança (ABRACE) é a única no Brasil que produz óleos a partir da maconha para tratamento de várias doenças, com autorização da Anvisa. O plantio foi autorizado pela Justiça Federal.

Químicos, farmacêuticos e agricultores trabalham seis meses no processo de produção até chegar ao óleo de cannabis. A ABRACE está fazendo testes com o THC, a substância da maconha que tem efeito psicotrópico, e que ainda não é regulamentada pela Anvisa. Pessoas com mal de Parkinson têm procurado a associação para tomar o extrato de THC. Frederico Wacławovsky faz parte de um grupo de médicos que estuda o uso da cannabis como remédio: “A gente está tendo resultados muito positivos. A gente solicita que as medicações vigentes não sejam descontinuadas. Esse é um tratamento em conjunto”.

No Uruguai, a partir dessa semana, está permitida a venda de maconha para uso recreativo. É a última etapa de um processo de quatro anos de discussões sobre o cultivo e a distribuição. No país, a maconha será vendida nas farmácias. Só cidadão uruguaio, que se cadastrar, poderão comprar a droga. Até agora, há 1,6 mil inscritos. Essa etapa de venda encontra resistência dos donos de farmácia e de parte da população.

A legalização da maconha foi aprovada no Uruguai durante o governo do ex-presidente José Mujica. Segundo ele, a intenção foi tirar os consumidores da ilegalidade e acabar com o narcotráfico: “Nós não estamos de acordo com o consumo de alucinógenos, nenhum vício é bom. Para nós, é uma doença que não poderemos tratar se mantivermos a maconha na clandestinidade. O que posso dizer ao Brasil é que se vocês querem mudar e estão há 50 anos fazendo a mesma coisa, vocês têm que pensar em experimentar outro caminho”.

Fragmento. Fonte: <http://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2017/07/uso-e-legalizacao-da-maconha-divide-opinioes-no-brasil.html>.

texto 2

Por que a associação brasileira de psiquiatria (abp) é contrária à legalização da maconha:

1. Falta de estrutura para o tratamento de dependentes.
2. Maconha é ainda mais danoso à saúde que o cigarro.
3. Alto risco e impacto no desenvolvimento dos jovens.
4. Maconha causa prejuízo a diversos órgãos e sistemas humanos.
5. Uso terapêutico da droga ainda está em fase de estudos.
6. Não impacta na diminuição da violência.
7. Ineficiência no controle de outras drogas, como álcool e cigarro.
8. Legalização não encontra respaldo em mais influente agência reguladora do mundo.
9. Desconhecimento do impacto que a maconha pode causar na estrutura psíquica do usuário.
10. Maioria dos brasileiros é contra a legalização.

Síntese. Fonte: <http://www.abp.org.br/manifesto/manifesto.pdf>.

A partir da leitura dos textos, desenvolva o seguinte tema:

Legalização da maconha no Brasil

Discuta, em um texto dissertativo, se a maconha deve ou não ser legalizada no Brasil.

Defenda um ponto de vista sobre o tema, apresentando argumentos consistentes, de maneira clara e encadeada. Preste atenção à progressão textual, à coesão e à coerência.

O texto deve ser escrito na modalidade culta da língua portuguesa e deve ter entre 20 e 25 linhas.

Desenvolvimento 1: argumentação

08

meta

Apresentar as etapas de construção de um parágrafo argumentativo, com o reconhecimento dos passos lógicos de qualquer argumento: a indicação de um ponto de vista e um esforço racional de convencimento dessa ideia.

objetivos

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- compreender o conceito de argumentação;
- identificar e reproduzir as etapas lógicas da construção de um argumento;
- distinguir opiniões válidas de inválidas;
- reconhecer recursos de linguagem ligados à expressão de uma opinião;
- entender as bases de sustentação de um ponto de vista.

Introdução

A palavra *desenvolver* é uma derivação prefixal de *envolver*. Dessa origem, pode-se depreender seu significado: *desembrulhar, desenrolar, desdobrar*. Com o tempo, a esses sentidos acrescentaram-se outros, assemelhados: *fazer progredir, melhorar, estender, aprofundar*. A partir de todas essas acepções da palavra, é possível compreender que o desenvolvimento é a etapa da dissertação em que efetivamente se discute o tema proposto, com argumentos que justifiquem o posicionamento e exemplos que ilustrem as ideias.

Por constituir o “corpo” da redação, o desenvolvimento ocupa um espaço considerável. Ao mesmo tempo, para revelar seu pensamento de forma organizada, é preciso fazê-lo por etapas. Assim, somando essas duas razões, torna-se lógico que o desenvolvimento se divida em parágrafos. Nos vestibulares e no Enem, o mais frequente é que os textos tenham dois (ou três) argumentos. A esse respeito, é preciso analisar não apenas a construção de cada um desses parágrafos, mas também como se estabelece a relação entre eles, de maneira orgânica.

Desenvolvimento

Argumentação

Toda argumentação nasce de uma dúvida, de uma incerteza: dada uma certa situação, argumenta-se pelo fato de que não existe certeza sobre ela. Diante de uma cadeira branca, não faz sentido iniciar um processo argumentativo para provar isso; afinal, todos veem o objeto da mesma cor. Porém, se a cadeira é confortável ou não, é necessário fazer um esforço no sentido de convencer as outras pessoas, pois é possível que haja avaliações diferentes.

A argumentação tem a dúvida como seu “motor”, por isso um processo argumentativo não consiste em verificar uma verdade indiscutível. Seu objetivo não é extinguir definitivamente uma dúvida. Nesse sentido, as argumentações mais profundas tendem ao infinito. Quando um argumentador pensa ter chegado a evidências e premissas que garantem, de forma definitiva, a validade de seu ponto de vista, eis que surge alguém para demonstrar o contrário. É dessas dúvidas originárias que nasce a vitalidade do pensamento lógico e da ciência. O senso crítico e a inteligência servem tanto para entender o raciocínio alheio, quanto para duvidar dele, propondo novas perspectivas.

Em uma redação, avalia-se não propriamente a opinião, e sim a sua sustentação racional, ou seja, a boa argumentação é aquela que constrói um caminho plausível, porém inevitavelmente instável. Seu objetivo é dirigir-se à consciência do leitor, apelando à sua razão. Por isso, a essência de qualquer argumentação – formal ou informal – encontra-se no uso dos *raciocínios lógicos*.

Contudo, antes de analisar o processo argumentativo propriamente dito, cumpre fazer uma distinção importante entre *argumentação* e *argumento*. De modo simplificado, pode-se dizer que a argumentação é um processo, e o argumento é uma estrutura que faz parte desse processo. Em outras palavras, a argumentação é o conjunto de múltiplos argumentos associados e encadeados. Por isso, para aprender, na prática, a elaborar uma argumentação, convém estudar a estruturação do argumento. Uma boa maneira de examinar essa estrutura é ter em mente a seguinte “equação”:

$$\text{ARGUMENTO} = \text{OPINIÃO} + \text{BASE}$$

Nessa estrutura, a opinião corresponde à ideia a ser defendida, e a fundamentação é o conjunto de premissas e/ou evidências que sustentam o ponto de vista. Qualquer argumento, para ter validade, precisa ter essa estrutura, sem a qual se torna ora uma mera opinião, ora a simples exposição de informações. Para ter maior controle na elaboração dessa estrutura, parece fundamental estudar a determinação de cada etapa do argumento.

Opinião

Como já foi visto, as argumentações surgem de dúvidas, isto é, de situações sobre as quais não há consenso. A opinião é exatamente o julgamento que um indivíduo faz dessa situação, segundo sua análise subjetiva.

O Dicionário Aurélio apresenta a seguinte definição desse termo:

Opinião. S.f. 1. modo de ver, de pensar, de deliberar. 2. parecer, conceito. 3. juízo, reputação. 4. ideia, doutrina, princípio. 5. ideia sem fundamento; presunção.

Pelo que se pode perceber, a opinião é a maneira pessoal de avaliar algo segundo a visão, o pensamento ou a reflexão. Ao mesmo tempo, a opinião constitui um conceito, o que significa que ela pode assumir um significado mais denso. De maneira mais profunda, é possível afirmar que a opinião é uma expressão da subjetividade, ou seja, da percepção de algo a partir do olhar de um sujeito. Não por acaso, usa-se *ponto de vista* como sinônimo mais frequente de opinião.

Muitas pessoas pensam, sobretudo no mundo de hoje, que a opinião é quase um traço de personalidade, algo tão próprio do indivíduo, que ninguém deveria sequer questionar. Essas pessoas imaginam que a opinião é seu gosto, seu modo de ser, sua visão de mundo. Por isso, costumam apresentar opiniões sem embasamento, não apenas porque não saibam argumentar, mas porque acham que basta opinar. Se alguém as questiona, respondem logo: “É a minha opinião!”, como se isso fosse suficiente ou interessante.

Nas redações (e em muitas situações da vida!), porém, é importante notar que qualquer opinião está sujeita a provas, adaptações e mudanças. Nesses casos, torna-se imprescindível formular pontos de vista com base em uma reflexão, com a intenção de estabelecer uma comunicação com a razão alheia. Afinal, opiniões “vazias” meramente expressam gostos e preferências, sem base ou potencial argumentativo; opiniões válidas são fruto de exame e reflexão, podendo tornar-se objeto de argumentação.

Nesse sentido, dois cuidados iniciais são necessários para possibilitar uma boa argumentação: formular opiniões válidas e expressar essas ideias com clareza.

Para resolver o primeiro desafio, vamos recorrer ao artigo “Para pensar melhor: a redação da Uerj”, escrito pelo mestre Gustavo Bernardo, professor da Uerj, e publicado na Revista Eletrônica da Uerj em 2019:

[...] Os argumentos sustentam a defesa da opinião. O que constitui um argumento é um conjunto de evidências articuladas entre si. Os argumentos precisam ser tanto suficientes e pertinentes quanto válidos e verdadeiros.

Na redação, pode-se defender qualquer opinião, mas se e somente se ela estiver sustentada em argumentos, argumentos estes que devem ser apoiados em fatos. Temos direito à nossa própria opinião, mas não a nossos próprios fatos.

Se eu defendo que a Terra é plana, contra todas as evidências científicas, apenas porque alguns imbecis me mandam repetir isto, a minha opinião não é de modo algum válida. Se eu defendo que não há aquecimento global, eu preciso ter dados que sustentem a contestação da teoria vigente, bem como a elaboração de novas hipóteses nesta questão.

A primeira opinião é indefensável, porque não há qualquer evidência que a sustente. A segunda opinião é muito difícil de defender, mas não impossível, porque os piores efeitos do aquecimento global ainda não se fizeram sentir. Eu posso ler uma redação que defenda essa posição e discordar de todos os seus argumentos, mas, ainda assim, lhe dar a nota máxima, porque ela tem argumentos e eles estão bem articulados entre si.

Essa é uma regra das nossas correções de redação: nós avaliamos apenas e tão somente a qualidade da argumentação, porque não importa se concordamos ou não com a opinião ali expressa.

Fica claro, pela leitura do texto, que determinadas opiniões, ainda que vistam um véu de percepções subjetivas, simplesmente não são válidas, pois não permitem qualquer possibilidade de embasamento racional. Em uma redação, seja no Enem, seja nos vestibulares, cometer esse erro vai comprometer a qualidade da argumentação e impossibilitar a conquista de uma nota sequer intermediária.

Vamos agora ao segundo desafio: expressar opiniões (válidas!) com clareza. Para isso, leia o texto a seguir, um editorial publicado pelo jornal O Globo (5 mar. 2009):

O recente caso de uma menina de nove anos submetida a um aborto para interromper a gravidez decorrente de um estupro reabriu não apenas a discussão sobre a proteção do Estado a jovens vítimas de violência sexual. Bem ou mal, o país dispõe de uma legislação capaz de, em situações desse tipo, dar lastro a medidas que, se não previnem, ao menos permitem reparar consequências físicas dos abusos.

Tal episódio encerra uma discussão subjacente – a da gravidez precoce, tanto quanto a violência sexual um flagelo para milhares de crianças e adolescentes no país. É preocupante que, ao longo dos anos, os números não se alterem. Quando mudam, apenas aumentam a evidência de que pouco se tem feito, no âmbito da saúde pública, para melhorar o quadro.

Em 1998, o Sistema Único de Saúde fez quase 700 mil partos em adolescentes na faixa etária entre 10 e 19 anos. Desses, quase 32 mil tinham como pacientes meninas entre 10 e 14 anos, com um aumento de 31% dessas intervenções hospitalares do SUS em relação aos cinco anos anteriores. Em 2006, segundo o IBGE, 20% dos bebês nascidos ao longo do ano eram filhos de jovens com menos de 20 anos. De acordo com o Ministério da Saúde, de cada cem mulheres que dão à luz no Brasil, 28 são menores de idade.

Na raiz de quadro tão preocupante estão a desinformação dos jovens e, até por decorrência, a falta de acesso a métodos contraceptivos – pontos que deveriam encabeçar um programa sério de planejamento familiar. Nesse aspecto, é emblemático que, apesar de a taxa de fecundidade registrar decréscimos no país, a gravidez precoce, geralmente não assistida e fruto de relações sexuais entre jovens sem maturidade, cresça na contramão dessa tendência.

Embora não apresente um formato dissertativo, esse texto configura um texto argumentativo, por isso é uma boa oportunidade de identificarmos marcas de opinião na linguagem. Note como, nos dois primeiros parágrafos, o texto apresenta certas expressões que caracterizam percepções (e não constatações) do autor:

- “Bem ou mal [...]”: ao usar essa expressão, o texto sugere, com certa sutileza, que a legislação não é tão eficiente quanto poderia e deveria.
- “[...] se não previnem, ao menos permitem reparar consequências [...]”: o que consta na legislação é um fato; se isso a torna capaz de prevenir e ter alguma efetividade na reparação de certos erros, é uma avaliação do autor, afinal outro sujeito pode fazer uma análise diferente.
- “É preocupante [...]”: os números não se alterarem é um fato; se isso é ou não preocupante caracteriza uma percepção subjetiva do autor.
- “[...] pouco se tem feito [...]”: o que tem sido feito é um fato; se isso é suficiente, pouco ou muito configura uma percepção de autor.

Perceba, assim, que os dois primeiros parágrafos do texto marcam posicionamentos que, dentro de um processo argumentativo, precisam ser defendidos. É exatamente esse o papel do terceiro parágrafo. De modo isolado, essa estrutura tem teor claramente expositivo, pois apenas apresenta dados. Contudo, essas estatísticas servem a um propósito: sustentar as opiniões mencionadas nos parágrafos anteriores. Note: os números elevados se tornam uma consistente justificativa para a percepção de que “pouco se tem feito para mudar o quadro”.

Um problema recorrente em redações é a expositividade, muitas vezes causada por uma dificuldade de expressar opiniões. Nesse caso, uma dica: adjetivos subjetivos e advérbios são recursos bastante eficazes para cumprir essa tarefa.

Diante de uma determinada medida adotada por um governante, por exemplo, pode-se avaliar: ela é justa ou injusta? Adequada ou inadequada? Efetiva ou inefetiva? O governante está fazendo um bom ou um mau trabalho? Ele está desempenhando bem ou mal seu papel? Diante das necessidades do país, ele está se dedicando muito ou pouco? Ao escolher qualquer um desses termos, o (a) estudante está formulando e expressando uma opinião sobre o assunto.

Fundamentação

Pelo que podemos perceber, sempre que uma opinião expressa um pensamento cuidadoso e refletido, ela pode fazer parte de um processo argumentativo. Para isso, é necessário que o argumentador se esforce por demonstrar as razões que sustentam seu ponto de vista. A essas razões dá-se o nome genérico de *fundamentação* ou *embasamento*. A qualidade de um argumento é diretamente proporcional à qualidade dessa base lógica. Para construí-la de maneira sólida, pode-se recorrer a evidências ou premissas.

Fundamentos factuais (ou evidências)

Para embasar certas ideias, uma boa estratégia é recorrer à própria realidade, por meio de exemplos, fatos históricos ou estatísticas. A todas essas expressões dá-se o nome de *evidências*. Para perceber o valor desse tipo de fundamentação, examine os trechos a seguir:

Tema: Caminhos para combater a violência urbana no Brasil

A tentativa de combater a violência apenas com a elevação dos investimentos em segurança pública é ineficaz para um país como o Brasil. Para compreender isso, bastam estatísticas: o número de crimes – leves e graves – aumentou na mesma proporção da elevação dos gastos com policiamento, segundo dados do Ministério da Justiça. Na realidade, esses dados sequer são necessários, afinal quem vive em um grande centro urbano no país provavelmente já presenciou crimes e se deparou com policiais fortemente armados. Nesse caso, dois riscos para a vida dos cidadãos.

Tema: Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil (Enem 2017)

Nesse contexto, pode-se perceber que a histórica exclusão de surdos na educação formal brasileira é cada vez mais grave. De fato, de acordo com dados estatísticos do Inep, o número de alunos com esse perfil vem caindo desde 2012 tanto em classes comuns quanto em escolas especiais. As consequências desse cenário são a elevação não apenas da exclusão propriamente, mas também do desconhecimento da sociedade sobre o assunto e dos preconceitos com esses indivíduos.

Tema: Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet (Enem 2018)

Por outro lado, a manipulação feita por algoritmos revela-se um problema crescente, que deveria demandar maior atenção das autoridades. Isso ocorre porque há um número crescente de usuários da Grande Rede – 85% dos jovens brasileiros já usaram a internet, segundo o IBGE – e poucos parecem receber as orientações necessárias para um uso seguro e autônomo de sites e redes sociais. O elevado número de golpes virtuais bem sucedidos evidencia a deficiência do conhecimento de quem navega pela internet e sugere certa facilidade de se influenciar o modo de pensar e agir de muitos indivíduos.

Em todos esses exemplos, o primeiro período de cada parágrafo contém a ideia ou opinião a ser defendida (reparou nos termos que indicam a expressão de uma opinião?). Os períodos restantes do parágrafo, juntos, formam o embasamento. Perceba que, em todos os casos, o autor do parágrafo recorreu a situações perceptíveis da realidade, sobretudo exemplos e dados estatísticos.

É importante ressaltar que, em geral, não basta a simples citação de dados da realidade para confirmar um argumento. A rigor, o ideal é que o autor faça uma breve análise dos dados, conduzindo-os a favor de seu argumento.

Além disso, alguns aspectos devem ser observados a fim de que o argumento não se torne questionável. Nesse sentido, os argumentos consistentes com embasamento factual devem apresentar:

- pertinência: os dados precisam ter uma relação clara com a ideia defendida;
- relevância: os dados devem ser reconhecidos como significativos, evitando-se o uso de números ou exemplos que possam parecer meras exceções;
- suficiência: os dados precisam aparecer em uma quantidade que dê sustentação à ideia que pretendem comprovar.

Fundamentos ideais (ou premissas)

Outra maneira de sustentar um argumento é o uso de uma fundamentação “ideal”, ou seja, baseada em ideias. Nesse caso, o autor sustenta sua opinião (que é uma ideia) por meio da criação de uma linha de raciocínio formada por outras ideias, chamadas de *premissas*. Embora pareça estranha à primeira vista, essa forma de sustentação dos argumentos é bastante sólida. Observe os exemplos a seguir:

Tema: Influência da publicidade na criação de desejos

De início, é preciso perceber que a expectativa de realização das pessoas depende do seu conhecimento sobre o mundo. Em outras palavras, da mesma forma que só se pode amar uma pessoa conhecida (nem que seja de vista), só se pode querer algo de que se ouça falar. Nesse sentido, a propaganda apresenta ao grande público as possibilidades de consumo, isto é, torna conhecidas as opções de compra. Assim, inevitavelmente, a publicidade exerce algum nível de influência nos sonhos até mesmo dos cidadãos mais críticos, percebiam eles ou não.

Tema: Descriminalização das drogas na realidade brasileira

Além disso, vale lembrar que o papel do Estado é estabelecer regras que viabilizem a convivência social, ou seja, criar limites à atuação dos indivíduos em nome do coletivo. Tendo isso em perspectiva, o consumo de drogas é prejudicial à vida e à saúde de cada indivíduo, e não à sociedade propriamente. Nessa lógica, caso uma pessoa sob efeito de um psicotrópico cometa um crime, por exemplo, o prejuízo à sociedade se materializa pelo delito em si, e não pelo consumo da substância. Logo, como ocorre com o álcool, que também afeta a consciência, não faz sentido criminalizar o uso de qualquer droga.

Perceba que, logo após o primeiro período – em que se encontra a opinião a ser defendida –, o autor procurou apresentar outras ideias. Eis a essência de fundamentos que usam ideias: ter um conteúdo profundo e amplo, que coloque a premissa em um grau anterior à opinião defendida. É como uma escada, em que o degrau inferior, de certa maneira, sustenta o degrau superior. Por essa lógica, a definição de premissas ocorre na direção de um aprofundamento em relação ao que se quer defender. A esse respeito, a relação lógica entre as premissas é condição fundamental: é preciso que, uma vez combinadas, tornem a opinião a ser defendida uma conclusão igualmente lógica.

Resumo

- A argumentação consiste em um processo de convencimento, que envolve a apresentação de uma opinião seguida de uma fundamentação.
 - Opiniões válidas são aquelas que permitem uma sustentação racional; opiniões inválidas não encontram respaldo na realidade.
 - Para formular opiniões, podem-se elaborar perguntas com adjetivos subjetivos e advérbios. Esses termos consistem também em recursos eficientes para a expressão desses pontos de vista no texto.
 - A fundamentação de um ponto de vista pode ocorrer a partir de dois tipos de base argumentativa: a base factual, formada por evidências ou percepções da realidade (exemplos, estatísticas, fatos históricos), e a base ideal, construída pela relação entre premissas que, juntas, tornam a opinião uma conclusão lógica.
-

Atividade

(Vestibular Uerj, 2020 / Reprodução)



Ilustração de Aldemir Martins para o personagem Fabiano. Disponível em: blogletras.com.

Em *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, o personagem Fabiano se submete voluntariamente a outros, como o patrão e o soldado amarelo. Com pensamentos e atitudes reveladores de sua servidão voluntária, Fabiano vê a si mesmo como um bicho, e não como homem.

A partir da leitura do romance, escreva uma redação dissertativo-argumentativa, com 20 a 30 linhas, em que discuta a seguinte questão:

O que leva pessoas, em condições semelhantes às de Fabiano, a se considerarem inferiores às demais?

Seu texto deve atender à norma-padrão da língua portuguesa, conter um título, além de ser inteiramente escrito com caneta, sem apresentar qualquer identificação.

Desenvolvimento 2: falhas argumentativas

09

meta

De modo complementar à unidade anterior, direcionar o foco para a compreensão de equívocos estratégicos na construção de parágrafos argumentativos, a partir da identificação de erros de raciocínio, como forma de o aluno desenvolver autocrítica acerca da redação.

objetivos

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- identificar origem e formato de falhas argumentativas de diferentes naturezas;
- corrigir premissas, evidências e raciocínios falaciosos em processos argumentativos;
- elevar o nível de consistência dos argumentos em função da tomada de consciência das etapas argumentativas.

Introdução

A competência 3 do Enem avalia a elaboração de um projeto estratégico de texto e a qualidade da argumentação. Nos vestibulares, ainda que haja certa variação nos critérios e nos pesos utilizados por cada banca de correção, um dos aspectos analisados nas redações sempre é a efetividade do processo argumentativo. Isso significa que esse esforço de convencimento deve ser realizado de maneira consciente, em busca do máximo de consistência.

Nesta unidade, vamos trabalhar essa virtude de maneira prática, a partir da análise de falhas argumentativas que precisam ser evitadas em qualquer banca.

Coerência e consistência

Quando se fala em coerência, pensa-se imediatamente em *não contradição*. De fato, um texto coerente não deve refutar aquilo que acabou de defender. Mas isso não é tudo. Em poucas palavras, ter coerência significa *fazer sentido*. Na redação, esse conceito manifesta-se de duas formas.

Em primeiro lugar, nossas ideias devem ter lógica, devem “fazer parte deste mundo.” Às vezes, quando mergulhamos em uma reflexão acerca de um dado tema, acabamos por elaborar explicações complexas, inteligentes, mirabolantes, que apresentam um único e fatal defeito: não se baseiam na realidade.

Nosso cuidado deve ser sempre no sentido de verificar a validade do que pensamos. Do contrário, corremos o risco de fazer na redação o que alguns estudantes menos atentos fazem em provas de Matemática: em uma questão de probabilidade que envolva quantidade de pessoas, fazem cálculos atravancados e respondem “-3”, como se pudesse haver tal quantidade de indivíduos.

Em segundo lugar, em um plano mais simples, a coerência se expressa pela sequência lógica das ideias em um texto. O ideal é que uma ideia puxe a outra, que um parágrafo continue um raciocínio anterior. Só assim alcançamos o sentido profundo da palavra texto cuja raiz etimológica é a mesma de tecido, configurando um entrelaçado de fios ou de ideias.

Texto coerente é aquele em que os argumentos estão “amarrados” entre si, compondo um todo que expresse o ponto de vista do autor. Se não pensarmos assim desde o planejamento, estaremos fazendo um simples “empilhamento de parágrafos”.

Contudo, por mais que a coerência seja um pré-requisito para qualquer boa argumentação, há outra qualidade necessária para a conquista de uma nota alta na redação: a consistência.

De modo resumido, essa virtude está relacionada à força intrínseca do argumento, ou seja, ao quanto o argumento é frágil, passível de críticas e contra-argumentações.

A esse respeito, a escolha de premissas (ideias, conceitos) e evidências (casos, exemplos) é fundamental para isso. Por ora, vamos focar em um recurso que faz parte de muitas redações, mas nem sempre é utilizado da maneira correta: o exemplo.

Além de seu papel ilustrativo, as situações concretas passam ao leitor a mensagem de que o redator está pensando com base na realidade, ou seja, suas ideias não se restringem à pura abstração e têm aplicação prática. Sem dúvida, é mais fácil convencer alguém apresentando uma situação real do que apenas com a imaginação. Nesse caso, a utilização de evidências torna menos vulnerável a tese defendida.

Alguns cuidados, contudo, devem ser tomados: Antes de tudo, a situação citada precisa ser de conhecimento do possível leitor, por isso o exemplo deve, preferencialmente, ser notório, reconhecível. Quando não houver segurança sobre isso, cabe explicar ou contextualizar o exemplo, sempre de maneira objetiva, em poucas linhas. Péssima estratégia adotam alguns alunos ao “gastar” preciosas linhas de sua redação detalhando suas ilustrações.

Por último, convém esclarecer que os bons exemplos precisam ser significativos, ou seja, devem ser fortes, socialmente relevantes e historicamente impactantes. Sem esse valor, qualquer ilustração deixa de ter seu propósito persuasivo e vira mero enfeite.

Falhas argumentativas

Em essência, há três maneiras de se cometer um erro argumentativo:

- raciocinar corretamente com conteúdos falsos (ou muito questionáveis);
- raciocinar equivocadamente com conteúdos verdadeiros;
- raciocinar equivocadamente com conteúdos falsos (ou muito questionáveis).

Quando qualquer um desses casos ocorre, configura-se um *sofisma*, ou seja, um erro no raciocínio. Também conhecidos como *falácias*, esses equívocos comprometem tanto a coerência quanto a consistência do argumento. No Enem, por exemplo, esse aspecto é avaliado na competência 3.

Análise os casos a seguir e, com a ajuda do seu professor, identifique as 10 falhas argumentativas presentes.

- Expositividade

Tema: A urgência da alfabetização no Brasil

Em primeiro plano, deve-se perceber que o percentual de analfabetos chega a cerca de 4% da população brasileira, segundo dados oficiais. Entretanto, se considerado o analfabetismo funcional, esse número é mais elevado: 23% dos brasileiros têm domínio rudimentar da língua escrita e 43% apresentam domínio apenas elementar. Em ambos os casos, os indivíduos mostram-se incapazes de entender um texto simples. Dessa forma, apenas 30% da sociedade pode participar, em algum nível, da construção do conhecimento formal no país.

- Empilhamento de ideias

Tema: Caminhos para combater o racismo no Brasil

Em primeiro lugar, o racismo no Brasil pode ser atribuído à perpetuação de valores enraizados na sociedade há séculos. Durante a época da escravidão, o negro foi visto como inferior, como mercadoria, visão que não foi excluída da formação moral de parcela significativa da população ainda hoje. Além disso, a quase inexistência de punições contra atitudes racistas serve como estímulo indireto para condutas preconceituosas. Sem perspectiva de punição, o indivíduo não teme adotar esse tipo de comportamento, mesmo que ele seja criminoso.

- Sofisma de forma (ou erro de raciocínio)

Tema: O valor do Direito do Consumidor brasileiro

Por outro lado, o consumidor frequentemente não tem seus direitos respeitados no Brasil devido à desinformação. Com isso, muitos são prejudicados tanto com calotes quanto com o descumprimento de prazos de entrega e troca de mercadorias. Com a ampliação do comércio online, multiplicaram-se também os casos de golpe e clonagem de cartões de créditos, uma situação que tem levado a milhões em prejuízos.

- Sofisma de matéria (ou erro de conteúdo)

Tema: A persistência da violência contra a mulher (Enem 2015)

Embora nem sempre seja o caso, parte da violência contra a mulher pode ser relacionada ao próprio comportamento feminino hoje. A verdade é que certas mulheres não se dão o respeito, usam roupas provocativas desnecessariamente, com a clara intenção de causar esse efeito nos homens. Se não quer ser assediada ou violentada, é mais razoável que a mulher não use decotes ou saias muito curtas, porque muitos homens podem simplesmente não conseguir se controlar. Todos podem, afinal, contribuir para o fim do problema.

- Desvio do assunto

Tema: O enraizamento da impunidade na política brasileira

Além disso, a corrupção na política contribui para o cenário de impunidade do país. Sem dúvidas, na cobertura da mídia, não são raras as notícias de propinas pagas a juízes em troca de benefícios para os réus, sejam eles grandes empresas, sejam bandidos comuns. Se os profissionais que definem as sentenças dos criminosos não se mostram confiáveis, a esperança em um país mais justo parece um sonho cada vez mais distante.

- Argumentação circular (ou círculo vicioso, tautologia)

Tema: Voto obrigatório

A obrigatoriedade do voto é um dever incompatível com uma democracia contemporânea. No Brasil, a Constituição Federal, em seu artigo 14, torna essa atividade compulsória para maiores de 18 anos. Diferentemente, em algumas partes do mundo, o ato de votar é facultativo, o que permite ao eleitor escolher se quer participar do processo eleitoral ou não. É preciso perceber, portanto, que esse sistema deveria ser adotado no país, porque, dessa forma, as pessoas não seriam mais obrigadas a participar de eleições.

- Confusão entre causa e efeito

Tema: O sistema carcerário brasileiro

Em primeiro lugar, deve-se entender que existe uma relação entre a superlotação dos presídios brasileiros e os baixos índices de educação no país. Sem dúvida, muitos criminosos abriram mão de suas oportunidades de estudo na escola para se dedicarem a delitos, às vezes desde a infância, o que pode ser provado pela baixa escolaridade da maior parte dos presos. Nesse sentido, é possível afirmar que os altos índices de criminalidade e os problemas nas cadeias vêm prejudicando o desempenho do país em diferentes rankings de educação.

- Generalização apressada

Tema: Os desafios da mobilidade social na realidade brasileira

Deve-se perceber, inicialmente, que a mobilidade social é uma possibilidade que depende fundamentalmente do esforço e do talento de cada indivíduo. Embora algumas pessoas encontrem facilidades maiores por conta da renda familiar e do acesso a uma educação de qualidade, qualquer um que se dedique com disciplina encontrará portas abertas para ser bem-sucedido. Evidência disso é o apresentador Silvio Santos, que começou a vida como camelô e tornou-se dono de uma emissora de TV.

- Argumento *ad hominem*

Tema: Os empecilhos para a educação no Brasil de hoje

É preciso perceber que a educação no Brasil precisa de novas ideias para evoluir. Sem dúvida, qualquer diretriz inspirada na visão de Paulo Freire – um pretenso educador com claras afinidades com ideologias esquerdistas – está fadada à falência. Dessa forma, a criação de colégios militares baseados na disciplina é o melhor modo de transformar o país, já que o estímulo ao amor à pátria só ocorre quando incentivado desde a infância em sala de aula.

- Falso dilema

Tema: Os impactos do Estatuto do Desarmamento no Brasil

Todavia, é preciso lembrar que o Estatuto do desarmamento não impediu o crescimento do número de mortes causadas por armas de fogo no Brasil. Isso significa que os esforços do Poder Público a esse respeito não surtiram os efeitos esperados. Com isso, fica claro que a única alternativa para combater a violência no Brasil é a solução oposta, ou seja, deve-se liberar a comercialização e o porte de armamentos para que cada cidadão possa se defender da criminalidade.

Resumo

- Na avaliação feita pelo Enem e pelos vestibulares, a coerência na argumentação depende de diferentes fatores, entre eles a inexistência de contradições, a compatibilidade com a realidade, a progressão temática e a articulação lógica das ideias.
- A consistência de um texto dissertativo-argumentativo envolve não apenas a qualidade de premissas e evidências, mas também a elaboração de um raciocínio lógico adequado, por isso o sucesso de um argumento depende de certo planejamento racional do que se pretende escrever.
- O uso de exemplos é um dos mais importantes recursos para a qualidade da argumentação, tanto para ilustrar e esclarecer ideias quanto para apresentar percepções da realidade que sustentam as opiniões apresentadas. Entretanto, esses exemplos devem ser usados de maneira objetiva, a fim de não tornar o parágrafo expositivo ou prolixo.

- Há diferentes sofismas (ou falácias) que causam falhas argumentativas. Entre as mais frequentes, encontram-se o empilhamento de ideias, a argumentação circular e a generalização apressada.
-

Atividade

(Vestibular Uerj, 2019 / Reprodução)

“O primeiro que matei foi o porteiro que quis impedir a minha entrada sacando uma arma da cintura. Escondi o cara atrás do balcão, peguei o elevador. Bati no apartamento do Ziff e matei o cara que abriu a porta. Fui entrando pela casa e matando tudo o que se mexia na minha frente, acho até que matei um cachorro, um papagaio e um peixinho dourado dentro de um aquário”.

O romance *O seminarista*, de Rubem Fonseca, traz como protagonista um matador de aluguel contando em primeira pessoa suas paixões, seus problemas e os assassinatos que cometeu. Depois de sua namorada ser morta por outro matador, ele procura vingança à sua maneira, como se vê no trecho acima.

A partir da leitura do romance, é possível pensar sobre a seguinte questão:

é justificável cometer um crime para vingar outro crime?

Escreva uma redação argumentativo-dissertativa, em prosa, com 20 a 30 linhas, discutindo essa questão.

Utilize a norma-padrão da língua portuguesa e atribua um título à sua redação, que deve ser escrita inteiramente com caneta e não deve ser assinada.

Coesão textual

10

meta

Trabalhar, de maneira bastante prática, um cardápio de recursos de coesão capazes de satisfazer as expectativas das bancas dos vestibulares e também das exigências do Enem na competência 4.

objetivos

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- dominar recursos gramaticais e lexicais de coesão referencial;
- evitar repetições excessivas e ambiguidades na construção de redações;
- estabelecer ligações intrafrasais, interfrasais e interparagrafais no texto;
- criar ganchos semânticos na transição entre parágrafos argumentativos.

Introdução

Para um texto funcionar plenamente, é preciso que existam mecanismos que estabeleçam a unidade semântica e a unidade formal entre as partes. Para alcançar esta última, utilizam-se justamente os mecanismos de linguagem. A esse respeito, dá-se o nome de coesão ao conjunto de mecanismos linguísticos que estabelecem nexos sintáticos e semânticos capazes de encadear as partes de um texto, evitando também as repetições.

Dessa forma, para redigir um texto, é sempre necessário criar formas de “amarrar” as partes, ligando orações, frases e parágrafos, em busca de clareza e fluência, afinal não tem qualquer valor uma sequência de frases vinculadas por elementos conectivos se não houver relações de sentido entre elas. Por isso, se bem realizada, a coesão pode contribuir também para a coerência, que também costuma ser um dos critérios de correção das bancas.

Tipologia

Existem dois tipos de coesão. A *coesão referencial* diz respeito ao processo de fazer referências dentro do texto, quando certos termos remetem a outros, evitando repetições e ambiguidades. A *coesão sequencial*, por sua vez, está ligada à progressão temática do texto, por meio de vínculos que vão sendo estabelecidos.

São diversos os recursos que o rico idioma português oferece para a realização da coesão textual. Cabe agora, separadamente, analisar alguns desses recursos, a fim de que eles sejam aplicados a dissertações.

Coesão referencial

Para evitar repetições sem gerar ambiguidades – e, assim, realizar a coesão referencial –, a língua apresenta uma série de recursos e mecanismos bastante eficientes. Alguns deles são bastante conhecidos de redatores; outros, nem tanto. Na maioria das vezes, para garantir a progressão do texto, os termos coesivos fazem remissão a algo já dito na superfície do texto. Entretanto, em alguns casos, eles podem apontar para algo que ainda será explicitado.

Quando essa atenção no sentido de sempre “olhar para trás” existe, estamos diante da chamada *coesão anafórica* (ou simplesmente *anáfora*). Quando nosso olhar se volta para o que vem adiante no texto, trata-se da *coesão catafórica* (ou *catáfora*). Compare estas situações:

Anáfora: Originalidade, conteúdo, estrutura, correção: tudo importa em uma redação.

Catáfora: Tudo importa em uma redação: originalidade, conteúdo, estrutura, correção.

Na primeira frase, o pronome *tudo* faz referência aos itens mencionados anteriormente. Na segunda, ocorre o oposto, com um movimento de suspense para adiante. Nesse contexto, vamos analisar alguns recursos que podem ajudar na realização desses movimentos dentro do texto:

Tabela 10.1: Coesão referencial.

1. COESÃO REFERENCIAL	1.1 POR USO DE FORMAS GRAMATICAIS	1.1.1. Substituição por pró-formas	Pronomes, verbos, advérbios...
		1.1.2. Definitivação	Artigos definidos e indefinidos
		1.1.3. Elipse	Posição “vazia”
		1.1.4. Numerais	Números cardinais, ordinais, fracionais...
	1.2 POR USO DE FORMAS LEXICAIS	1.2.1. Relação de sinonímia	Sinônimos
		1.2.2. Relação de hiperonímia	Hiperônimos e hipônimos
		1.2.3. Nomes genéricos	Substantivos e adjetivos que produzem relações de sinonímia
		1.2.4. Nominalizações	Nomes deverbais, substantivos abstratos...

Formas gramaticais

a) Substituição por pró-formas (pronomes, advérbios, verbos etc.)

O artista anunciou recentemente que recomeçará sua turnê no ano que vem. A notícia causou surpresa, já que ele não excursiona há mais de cinco anos.

O presidente estabeleceu a reforma da previdência como pilar de seu governo. Essa proposta prevê a mudança na idade mínima para a aposentadoria.

O aquecimento global tem afetado a política dos países centrais. De fato, seus governos parecem preocupados em colocar o tema na ordem do dia.

No Nordeste, o trabalho infantil ainda existe em muitas localidades. Lá, as famílias precisam contar com um complemento da renda para sobreviver.

O aluno escreveu a redação a lápis, mas é porque não tinha uma caneta.

b) Definitivação (artigos definidos e indefinidos)

A estudante comprou um livro na feira literária aonde costumava ir. O livro foi dado de presente para sua irmã, outra leitora assídua.

Diversas formas de intolerância têm ganhado cada vez mais espaço nas redes sociais devido ao anonimato. Uma é o discurso de ódio, que muitas vezes é convenientemente confundido com liberdade de expressão.

c) Elipse (posição “vazia”)

A sociedade aceita o discurso reincidente dos políticos, pois (___) imagina que não existam alternativas.

d) Numerais (números cardinais, ordinais, fracionais)

A importância da arte, nesse sentido, é tanto social quanto cultural. A primeira relaciona-se à formação do senso crítico da população; a segunda, ao fortalecimento da identidade nacional.

Formas lexicais

a) Relação de sinonímia

Ninguém se nega a fazer trabalhos que julgue relevantes. Se as tarefas, porém, parecerem inúteis, serão realizadas com pouca competência.

b) Relação hiperonímia-hiponímia

A democracia demanda a participação efetiva e consciente da população para ser verdadeira. No Brasil, portanto, esse sistema não encontra as condições ideais para, de fato, funcionar.

Desde que o cinema foi inventado, há filmes que promovem debates públicos relevantes. Essas obras apresentam abordagens polêmicas de tabus.

A tecnologia aplicada à educação pode ser útil à tangibilização de matérias complexas. De fato, o computador substitui, com sobras, muitos dos desenhos e esquemas colocados no quadro-negro.

c) Nomes genéricos

Algumas pessoas entrevistadas defendem a existência de um complô mundial por trás da pandemia. A hipótese é constantemente debatida em grupos de WhatsApp.

d) Nominalizações

O grupo se manifestou contra os sucessivos escândalos de corrupção que envolviam o alto escalão do governo. A manifestação chamou a atenção da mídia, que veiculou diversas imagens desse protesto.

Além desses recursos, vale também destacar outros de uso menos comum no texto, porém bastante úteis em contextos específicos. Quando um termo se refere a um anterior e é antecedido por um artigo definido ou por um pronome demonstrativo, estamos diante de uma expressão definida. Esse mecanismo de coesão costuma apresentar informações contextuais relevantes para a coerência. Nesse grupo, encontram-se os *epítetos*, as *metonímias* e as *definições*:

Desde o final da 2ª Guerra, o Japão se consolidou como a meca da tecnologia avançada. Na Terra do sol nascente, a inovação é um valor cultural decisivo.

O governo norte-americano tem tido um comportamento agressivo em termos internacionais. Além de apoiar conflitos armados, a Casa Branca os pratica quando julga necessário.

A intolerância se manifesta como padrão frequente no discurso de muitos grupos. De fato, a difficuldade de se conviver com a diferença está na raiz de muitas agressões físicas e verbais hoje.

Por último, uma ponderação importante. Embora a repetição excessiva de palavras possa caracterizar uma falha no uso formal da língua típico de dissertações, há casos em que essa repetição tem função enfática e contribui para a retórica do texto. Observe os dois exemplos a seguir:

Em 2018, comemoraram-se cinco décadas do “ano que não terminou”, como diz o título de um famoso livro do jornalista Zuenir Ventura. Meio século de luta contra a repressão estatal injustificada. Meio século de luta contra as tradições sociais retrógradas. Meio século de luta contra a injustiça social. Nesse contexto de batalhas persistentes, é preciso entender as dimensões culturais e sociais dessa questão, para que talvez chegue a um término a infinda década de 1960.

O problema da educação não são os professores, não são os alunos, não são os materiais, não são os responsáveis. Antes de tudo isso, o problema da educação no Brasil se encontra, principalmente na falta de um Estado capaz de fazer dessa área motivo de investimentos e valorização. Sem um amparo responsável pelo Poder Público, qualquer outra discussão se trata de um debate em segundo plano, afinal, enquanto não houver um olhar soberano sobre o fazer educacional, todas as mazelas continuarão.

Para treinar esses recursos, agora corrija o parágrafo a seguir, marcado por uma repetição excessiva de palavras. Perceba como até mesmo a clareza do parágrafo é afetada pela qualidade da coesão. *(Anotar as respostas em seu caderno.)*

A democracia brasileira está ameaçada pela descrença da sociedade quanto aos representantes da sociedade. A sociedade não aceita que a corrupção e o descaso com os problemas sociais sejam comportamentos comuns dos representantes da sociedade. Existe um fenômeno global de descrença na política, em virtude da incapacidade da política de resolver problemas complexos. A democracia brasileira está em xeque.

Coesão sequencial

A manutenção e a progressão do texto podem ser construídas de diferentes maneiras. Perceba, no exemplo a seguir, que os termos destacados pertencem todos ao mesmo campo semântico.

A política tradicional tem enfrentado resistência por parte da sociedade, sobretudo entre os mais jovens. Seja o regime democrático – com sua tradicional lentidão – sejam os péssimos exemplos de tantos representantes da sociedade, o fato é que, em pouco tempo, o voto se tornará artigo raro, tanto quanto a própria gestão pública.

Essas palavras e expressões ativam, no pensamento do leitor, um esquema temático que garante a continuidade do assunto tratado. Ao mesmo tempo em que pretende manter o leitor atento ao tema central, o redator deve procurar fazer o texto avançar englobando novas dimensões e perspectivas.

Nesse sentido, cumprem papel de destaque os conectivos – também conhecidos como *conectores* ou *operadores do discurso*. Trata-se de palavras ou expressões correntes no idioma, cujos significados estabelecem vínculos semânticos específicos. Entre os principais conectores utilizados em textos dissertativos encontram-se:

a) Prioridade / relevância

Em primeiro lugar / Antes de mais nada / Primeiramente / Acima de tudo / Precipuamente / Mormente / Principalmente / Primordialmente / Sobretudo

b) Tempo (frequência, duração, ordem, sucessão, anterioridade, posterioridade, simultaneidade, eventualidade)

Então / Enfim / Logo / Imediatamente / Após / A princípio / Pouco antes / Pouco depois / Anteriormente / Posteriormente / Em seguida / Por fim / Finalmente / Agora / Atualmente / Hoje / Frequentemente / Constantemente / Às vezes / Eventualmente / Por vezes / Ocasionalmente / Sempre / Raramente / Não raro / Ao mesmo tempo / Nesse ínterim / Nesse tempo / Enquanto isso

c) Semelhança / comparação / conformidade

Igualmente / Da mesma forma / Assim também / Do mesmo modo / Similarmente / Seme-
lhantemente / Analogamente / Por analogia / De maneira idêntica / De conformidade com /
De acordo com / Segundo / Conforme / Sob o mesmo ponto de vista – e as conjunções com-
parativas

d) Adição / conjunção

E / Não só... mas também / Tanto... quanto / Não apenas... como também / Além disso / Por
sua vez / Também

e) Continuidade

Nesse sentido / Nessa direção / Nessa perspectiva / Nesse contexto

f) Dúvida / relativização

Talvez / Provavelmente / Possivelmente / Não é certo / Se é que / Em parte / Muitas vezes /
Aparentemente

g) Certeza / ênfase

Na verdade / Com certeza / Sem dúvida / De fato / Certamente / Indubitavelmente / Inques-
tionavelmente / Inegavelmente / Por certo

h) Redefinição / esclarecimento / correção

Isto é / Quer dizer / Em outras palavras / Ou seja / Ou por outra / Ou melhor

i) Propósito / intenção / finalidade

Para / No intuito de / Com o fim de / A fim de / Com o propósito de / Propositalmente / De
propósito / Intencionalmente

j) Causa / explicação / justificativa

Pois / Porque / Já que / Em função de / Na medida em que / Em virtude de / Por / Devido a
/ Afinal

l) Conclusão / consequência / síntese

Portanto / Assim / Por isso / Com isso / Dessa forma / Dessa maneira / Desse modo / Por con-
sequência / Por conseguinte / Como resultado / Enfim / Em suma / Em síntese / Em resumo

m) Contraste / oposição / restrição / ressalva

Mas / Porém / No entanto / Entretanto / Contudo / Todavia / Embora / Apesar de / Mesmo que
/ Ainda que / Pelo contrário / Em contraste com / Salvo / Exceto / Menos

Frases de apoio

A linguagem típica de textos dissertativos é marcada pela objetividade e pela impessoalidade. Mesmo se tratando de um tipo de texto em que se defendem opiniões, sabemos que isso ocorre de forma indireta, na omissão da 1ª pessoa.

Existem certas frases ou orações que cumprem a função de transmitir juízos de valor implícitos, ao mesmo tempo que servem de apoio aos conectivos. São o que alguns teóricos chamam de *orações modalizadoras*, ou seja, orações que apresentam um modo de tratar certo tópico.

Para entender como funciona esse recurso, compare estas construções:

O Brasil apresenta problemas.

É evidente que o Brasil apresenta problemas.

É possível que o Brasil apresente problemas.

É lamentável que o Brasil apresente problemas.

A primeira delas traz o conteúdo que se quer transmitir essencialmente. As demais são iniciadas por orações modalizadoras (ou frases de apoio), que sugerem certa intencionalidade por parte do redator. Essa intencionalidade vai da certeza (“É evidente”) à avaliação negativa (“É lamentável”), passando pela hipótese (“É possível”).

Quando essas construções são utilizadas no encadeamento entre as partes do texto, geralmente os conectivos se fazem presentes, como nestes exemplos:

No entanto, cabe destacar que [...].

É importante ressaltar, porém, que [...].

Parece decisivo considerar, nesse sentido, que [...].

Torna-se discutível, também, que [...].

O uso de tais artifícios constitui um mecanismo típico do gênero textual acadêmico – em que se inclui a dissertação. Entretanto, uso não pode significar abuso. Isso quer dizer que um redator precisa usar as frases de apoio com moderação, sob o risco de transformar seu texto em uma espécie de fórmula.

Ganchos semânticos

Embora não sejam propriamente uma exigência da maior parte das bancas de correção, os ganchos semânticos são recursos bastante interessantes na marcação da transição entre os parágrafos argumentativos.

Nesse caso, além de usar o conectivo, o autor do texto preocupa-se em estabelecer uma ligação mais forte entre os conteúdos dos parágrafos, por meio de uma retomada do que foi dito e/ou de uma antecipação da ideia seguinte. Em ambos os casos, há um reforço os laços coesivos, garantindo, de passagem, a coerência textual.

Analise os exemplos a seguir e perceba como a ligação entre os argumentos não se limitou à superfície da linguagem. Em todos os casos, em maior ou menor grau de sofisticação, há um investimento no conteúdo capaz de conectar essas partes do texto.

Tema: Os efeitos das redes sociais na saúde mental do brasileiro

[...] Isso significa que, diante de um problema, a sociedade parece sempre pronta para oferecer uma resposta imediata nas redes sociais, denotando uma postura bastante ativa. Pela lógica, faria sentido esperar desses indivíduos muitos atos de indignação. Ao menos na teoria.

Na prática, no entanto, ocorre exatamente o contrário: o enfrentamento dos problemas fica restrito ao mundo virtual, o que cria forte estresse e não propicia uma mudança efetiva na vida real. Esse aparente paradoxo pode ser compreendido [...]

Tema: A permanência da violência gratuita no Brasil atual

Em parte, a agressividade por motivos banais parece constituir um reflexo do tipo de vida que se leva, sobretudo, em grandes cidades. As várias formas de escassez – de espaço, de emprego e de tempo – se somam às numerosas exigências cotidianas, demandando respostas que estão além dos limites naturais do homem. Nesse contexto, é compreensível que, eventualmente, uma pessoa normal “surte” por um motivo irracional.

Nesse sentido, esse tipo de reação descontrolada encontra uma espécie de apoio no tipo de comportamento difundido pelos meios de comunicação [...]

Tema: Identidade da música brasileira

Ainda que existam pessoas que idealizem a ideia de pureza cultural, a análise histórica sempre revela intercâmbios nas mais diversas manifestações. Não seria diferente com a música brasileira, criada em um país marcado pela convergência de raízes étnicas diversificadas. Nessa perspectiva, parece razoável afirmar que a riqueza dos ritmos e melodias nacionais seja diretamente proporcional à multiplicidade dessas fontes, todas misturadas de modo singular.

Entretanto, essa “singularidade múltipla” também não deve ser idealizada. Nem todas as influências externas são positivas, sobretudo quando as “trocas” culturais são rápidas demais [...]

Tema: O indivíduo frente à ética nacional (Enem 2009)

Esse panorama cria um paradoxo perverso: depois de tanto sangue derramado pelo direito de expressar opiniões e participar da política, o indivíduo se cala diante da crise moral atual. Nesse contexto, protestos se transformam em lamúrias, lamentações em voz baixa, que ninguém ouve – e talvez nem queira ouvir. Ou em piadas, recurso cultural para se alienar frente à falta de uma postura virtuosa. Assim, apesar de viver em um país democrático, o brasileiro guarda seus direitos – e os dos outros – no bolso da calça, pelo menos quando tem uma para vestir.

Nesse sentido, para que o indivíduo não se dispa de sua cidadania, é preciso honrar o sistema democrático do país. Sem dúvida, [...]

Dez dicas para a coesão nota 10

A partir do conteúdo abordado nesta unidade, é possível identificar alguns passos fundamentais para uma boa nota na competência relacionada à coesão. Objetivamente, o fundamental é lembrar dos seguintes passos:

1. *Use corretamente os pronomes demonstrativos*: pela natureza do texto dissertativo, sua redação deve apresentar essencialmente referências anafóricas. Assim, o correto quase sempre será o uso dos pronomes *isso*, *esse* e *essa* (inclusive nos conectivos *nesse sentido dessa forma, nessa perspectiva* etc.).
2. *Sempre que possível, substitua formas gramaticais por formas lexicais*: formas gramaticais podem gerar ambiguidades e dificuldades de leitura. Ao substituir uma palavra, dê preferência a expressões que tenham sentido “autônomo”, o que não ocorre com recursos gramaticais, como pronomes e numerais. Nesse contexto, evite o uso *o(a) mesmo(a)* e procure empregar pronomes demonstrativos adjetivos, ou seja, acompanhando substantivos (*essa ideia, esse problema*), e não como pronomes substantivos.
3. *Não dependa apenas de sinônimos*: embora sejam o recurso mais óbvio e imediato para a substituição de palavras, os sinônimos nem sempre serão suficientes para evitar repetições. Por isso, considere também o uso de hiperônimos, hipônimos, definições, metonímias e até mesmo epítetos.
4. *Use a coesão para opinar e argumentar*: a escolha certa de termos e referências pode ser muito útil na construção de um argumento. Não entenda a coesão apenas como uma forma de evitar repetições, de forma burocrática, e sim uma possibilidade de melhorar o seu texto. Ao substituir uma palavra “neutra”, como proposta pela expressão pseudossolução, por exemplo, você evidenciará sua discordância da medida em questão. Talvez pareça um detalhe, mas essa sutileza eleva o potencial retórico do seu texto.

5. *Não se preocupe demais com as repetições:* a preocupação excessiva com a repetição de palavras leva muitos alunos a buscarem formas inadequadas de resolver o problema. Em outras palavras, para que um termo não apareça duas vezes no mesmo parágrafo, muitos estudantes o trocam por outro que não tem o mesmo significado, que cria uma imprecisão ou que simplesmente não faz sentido. Troca-se, assim, uma falha pouco grave por uma muito mais séria. Procure evitar repetições dentro de um mesmo parágrafo, mas se não encontrar uma saída, uma eventual repetição não comprometerá sua nota – na verdade, provavelmente sequer será percebida pelo corretor.

6. *Crie repetições enfáticas:* em certas situações, a repetição de palavras pode ser feita de modo intencional, para enfatizar algum conteúdo do texto. No fragmento *comprar o tênis da moda, comprar o carro do ano, comprar qualquer novidade: essa parece ser a lógica da sociedade do consumo* por exemplo, o verbo *comprar* é utilizado em sequência de modo proposital. Isso ocorre para traduzir na linguagem a repetição mecânica do ato de compra que caracteriza o consumismo contemporâneo. Procure ter bom senso e ser criativo.

7. *Conheça e use conectivos variados:* o uso de conectivos é imprescindível para estabelecer nexos entre termos, orações, períodos e parágrafos. Contudo, deve-se variar o conectivo e ajustar seus valores semânticos ao sentido pretendido. Para isso, faça suas redações sempre tendo ao lado a lista de conectivos presentes neste módulo. Procure imaginar a relação semântica pretendida e escolha o conectivo adequado, variando-o, para ampliar seu repertório.

8. *Não ligue dois períodos com conectivos errados:* evite começar frases com *e*, *mas* e conjunções explicativas, sobretudo *pois*. Esses recursos podem conectar orações, mas não funcionam para ligar períodos.

9. *Use frases de apoio:* as frases de apoio presentes neste módulo podem ser úteis para a organização de parágrafos. Caso sinta necessidade, você pode fazer uso delas, lembrando-se sempre de inserir uma vírgula antes e outra depois do conectivo deslocado. Porém, cuidado com o excesso: a repetição dessa estrutura frasal pode tornar o texto mecânico.

10. *Faça ganchos entre os parágrafos:* não se contente com o uso de *além disso* na transição entre parágrafos de desenvolvimento. Quando a ligação entre os fragmentos acontece pelo sentido, de modo criativo, seu texto é beneficiado tanto na coesão quanto na coerência, já que esse recurso evidencia a sequência lógica da argumentação. Embora não seja uma tarefa fácil, é possível desenvolver bons ganchos, desde que eles sejam imaginados no planejamento textual.

Resumo

- A coesão consiste em um conjunto de mecanismos que estabelecem as ligações entre as partes do texto. Quando bem utilizados, esses recursos contribuem também para a coerência da redação.
 - A coesão referencial pode ser realizada por meio de recursos gramaticais (artigos, pronomes, numerais, advérbios, elipses etc.) ou lexicais (sinônimos, hiperônimos, definições etc.).
 - A coesão sequencial demanda o uso frequente e variado de conectivos ao longo do texto, inclusive na transição entre parágrafos. A esse respeito, ganchos semânticos podem ajudar na construção de transições interparagrafais mais sofisticadas.
 - Desde que não sejam banalizadas, as frases de apoio podem ajudar na organização do raciocínio e marcar o uso de recursos coesivos.
-

Atividade

(Vestibular Uerj, 2018 / Reprodução)

Eu era advogado de algumas casas ricas, e os processos vinham chegando. Escobar contribuiria muito para as minhas estreias no foro. Interveio com um advogado célebre para que me admitisse à sua banca, e arranhou-me algumas procurações, tudo espontaneamente (capítulo CIV).

No trecho acima, do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, Bento Santiago, o narrador-personagem, fala sobre sua profissão. O leitor, porém, não tem notícia de qualquer processo em que ele tenha atuado, se ganhou alguma causa, se perdeu. Entretanto, todo o romance pode ser compreendido como um longo Auto de Acusação que Bento move contra sua esposa, Capitolina Santiago, a Capitu, por adultério.

Atuando como promotor e juiz ao mesmo tempo, Bento considera Capitu culpada e a condena ao exílio na Europa até o dia de sua morte. Nesse processo, ela não tem direito à defesa, nem mesmo à voz. Sua versão dos acontecimentos não é apresentada.

A partir da leitura do romance, é possível refletir sobre o seguinte problema que faz parte do nosso cotidiano:

A verdade pode ser estabelecida com base em uma única perspectiva?

Escreva uma redação argumentativo-dissertativa, em prosa, com 20 a 30 linhas, discutindo esse problema.

Utilize a norma-padrão da língua portuguesa e atribua um título à sua redação, que deve ser escrita inteiramente com caneta e não deve ser assinada.

Anexo I - Folha de redação para vestibulares

Anexo II - Temas ENEM

Anexo III - Redações nota mil

Anexo I - Folha de redação para vestibulares

Aluno(a): _____

Polo: _____ Turma: _____

Tema: _____



1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Grade de correção geral dos vestibulares (Uerj, Cederj, etc.)

ABORDAGEM DO TEMA	TIPO DE TEXTO	COERÊNCIA E ARGUMENTAÇÃO	COESÃO E PERIODIZAÇÃO	MODALIDADE ESCRITA
<input type="checkbox"/> Não trata do tema de forma alguma.	<input type="checkbox"/> Não é de modo algum uma dissertação.	<input type="checkbox"/> Não desenvolve a argumentação (menos de 8 linhas).	<input type="checkbox"/> Estruturação caótica dos períodos.	<input type="checkbox"/> Problemas gramaticais graves e generalizados.
<input type="checkbox"/> Tangencia o tema; apenas faz menção a algum termo da proposta.	<input type="checkbox"/> Descrição ou narração com difuso propósito dissertativo.	<input type="checkbox"/> Argumenta com pouca pertinência suficiente; texto que apenas descreve uma situação.	<input type="checkbox"/> Problemas frequentes de estruturação sintática e coesão (afetam clareza).	<input type="checkbox"/> Problemas de modalidade ou pouco aceitáveis para o nível de escolaridade.
<input type="checkbox"/> Abordagem previsível, sem qualquer marca pessoal.	<input type="checkbox"/> Enumera fatos ou ideias sem feição dissertativa.	<input type="checkbox"/> Argumenta, ainda que de modo pertinente, mas sem projeto claro de texto (tese e sequência).	<input type="checkbox"/> Problemas localizados de estruturação do período e/ou de coesão.	<input type="checkbox"/> Problemas localizados de modalidade e/ou marcas de oralidade.
<input type="checkbox"/> Abordagem previsível, com alguma autoria (ideia, percepção ou associação interessante).	<input type="checkbox"/> Atende à estrutura da dissertação, mas de maneira esquemática, como se preso a um modelo.	<input type="checkbox"/> Apresenta argumentos pertinentes, mas com incoerências localizadas ou pouca eficácia.	<input type="checkbox"/> Uso adequado de recursos coesivos e estruturação sintática.	<input type="checkbox"/> Bom domínio da variedade padrão (com algumas falhas sem comprometimento eventuais).
<input type="checkbox"/> Autoria e defesa consistente do ponto de vista.	<input type="checkbox"/> Atende ao modelo dissertação de maneira claramente pessoal e consistente.	<input type="checkbox"/> Argumenta de maneira pertinente, suficiente e coerente.	<input type="checkbox"/> Uso produtivo de recursos coesivos e sintáticos.	<input type="checkbox"/> Excelente domínio da variedade padrão da língua.

Anexo II - Temas ENEM

Tema 1

Textos motivadores

texto 1

Código Penal - Decreto Lei nº 2.848

Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos:

§ 1º Se a violação consistir em reprodução total ou parcial, com intuito de lucro direto ou indireto, por qualquer meio ou processo, de obra intelectual, interpretação, execução ou fonograma, sem autorização expressa do autor, do artista intérprete ou executante, do produtor, conforme o caso, ou de quem os represente:

Pena - reclusão, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa.

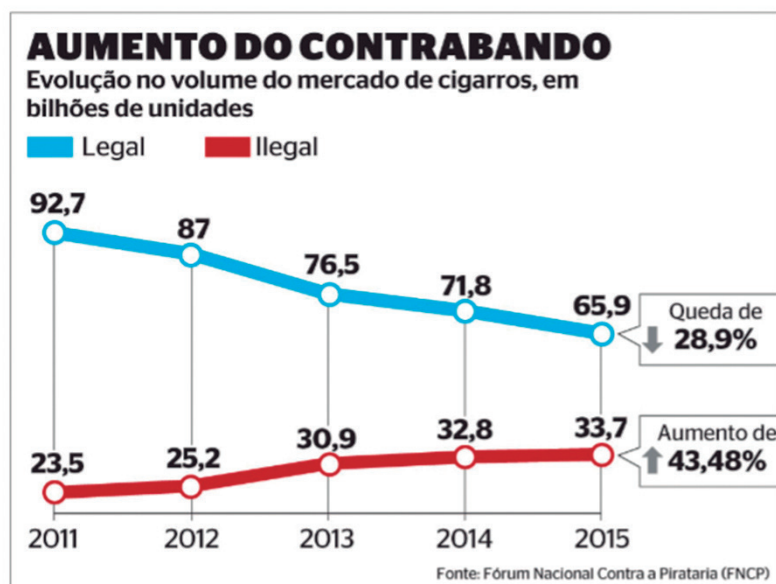
texto 2

O contrabando, a pirataria e a falsificação de produtos geraram um prejuízo à economia nacional de cerca de R\$ 160 bilhões em 2018, segundo um levantamento divulgado pelo Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (Idesf) e Associação Brasileira de Combate à Falsificação (ABCF). De acordo com a pesquisa, o valor – 14% maior que o registrado em 2017 – é o que a indústria nacional e os órgãos de tributação deixaram de arrecadar no ano passado com a prática ilegal.

Entre os maiores mercados consumidores dos produtos ilegais e, consequentemente os mais atingidos, estão os estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, apontados também como as principais portas de entrada de contrabando, em especial Foz do Iguaçu e Guaíra – e produtores de mercadorias piratas e falsificadas.

Adaptado de: <https://istoe.com.br/>. Acesso em: 24 maio 2020. Autor: Fabiula Wurmeister.

___ texto 3



___ texto 4

Desde 14 de outubro de 2004, o país conta com uma instância própria para cuidar da pirataria. Trata-se do Conselho Nacional de Combate à Pirataria (CNCPP), instituição responsável pela aplicação de abordagens e métodos inéditos para o tratamento da questão. Em sua composição estão órgãos do poder público e entidades da sociedade civil representadas por setores prejudicados com a pirataria no país.

Disponível em: <https://www.justica.gov.br>. Acesso em: 12 abr. 2019.

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema *Combate à pirataria e ao contrabando no Brasil atual*, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Tema 2

Textos motivadores

___*texto 1*

A primeira infância, definida como o período que vai desde o nascimento até os oito anos de idade, é um período de crescimento notável, com o desenvolvimento do cérebro em seu auge. Durante essa fase, as crianças são altamente influenciadas pelo ambiente e pelas pessoas que as cercam. Os cuidados e a educação na primeira infância é mais do que a preparação para a escola primária, pois visa ao desenvolvimento holístico das necessidades sociais, emocionais, cognitivas e físicas de uma criança, a fim de construir uma base sólida e ampla para o bem-estar e a aprendizagem ao longo da vida. A educação infantil tem a possibilidade de nutrir futuros cidadãos capazes e responsáveis.

Disponível em: <http://www.unesco.org/>. Acesso em: 30 maio 2019.

___*texto 2*

Desde 1996, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), a educação infantil passou a integrar a Educação Básica, juntamente com o ensino fundamental e o ensino médio. Segundo a LDB, em seu artigo 29: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

De acordo com a lei, a educação infantil deve ser oferecida em creches para as crianças de 0 a 3 anos, e em pré-escolas para as crianças de 4 e 5 anos. Porém, ela não é obrigatória. Dessa forma, a implantação de Centros de Educação Infantil é facultativa e de responsabilidade dos municípios.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/>. Acesso em: 30 maio 2019. Autor: Thais Pacievitch.

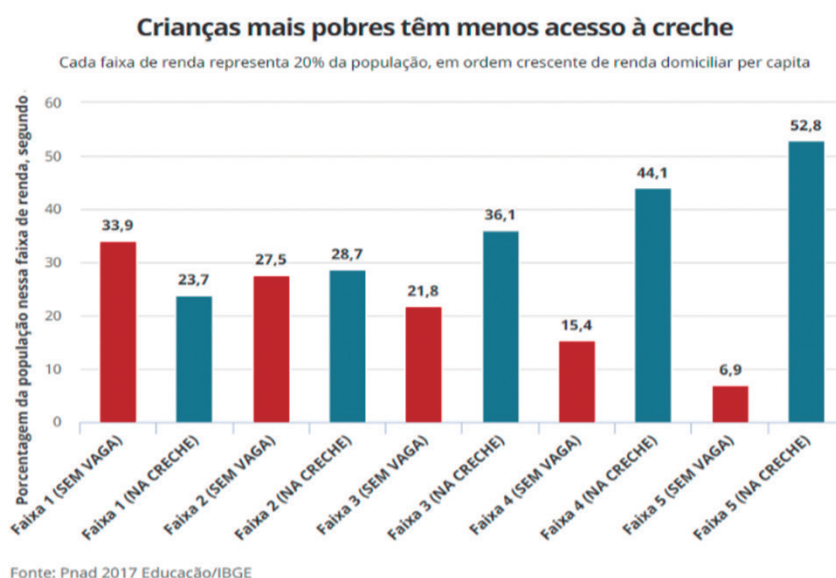
___*texto 3*

Dados do Censo Escolar 2017 mostram que há 116.472 escolas de educação infantil no Brasil – número que segue praticamente estagnado desde 2013. Porém, o total de matrículas nessa etapa escolar cresceu 11,8% no mesmo período. A explicação para esse quadro vem de uma análise mais detalhada dos números do Censo, que mostra uma movimentação interna no setor. O número de instituições que oferecem exclusivamente pré-escola (para crianças de 4 e 5 anos) caiu 20,1% no período analisado, enquanto o de creches teve uma expansão 27,1%. Também aumentou em 18,9% o total de escolas que oferecem ambas as etapas.

Em resposta a essas alterações, o número de matrículas na creche foi o que mais cresceu: 24,4% contra 4,7% na pré-escola. Sobre a gestão dessas escolas, o Censo Escolar confirma a prevalência da rede municipal, que responde por 71,5% das instituições nessa etapa. A rede privada praticamente completa a oferta de educação infantil, com 27,7% das escolas.

Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2018/03/12/cai-numero-de-instituicoes-que-oferecem- apenas-pre-escola>. Autor: Marina Kuzuyabu

__texto 4



Disponível em: <https://g1.globo.com//>. Acesso em: 24 maio 2020.

__texto 5

O aspecto lúdico na Educação Infantil é primordial. As crianças precisam contar diariamente com atividades lúdicas pedagogicamente planejadas que as permitam explorar seu desenvolvimento em diferentes áreas – desde aspectos emocionais até os motores. A Base Nacional Comum Curricular expressa bem não apenas a importância do brincar, como das demais dimensões do desenvolvimento infantil, ao assegurar os seis campos de experiência para a Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

No que diz respeito aos professores que lidarão com as crianças, há números obrigatórios: deve haver um adulto para cada 8 crianças de 0 a 2 anos, e um adulto para cada 15 crianças de 3 anos. Por se tratar de uma etapa da Educação, quem deve ficar junto às crianças são professores, com formação mínima de nível médio na modalidade magistério, conforme indica a lei. O ideal é que tenham curso superior em Pedagogia.

Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/>. Acesso em: 30 maio 2019. Autor: Pricilla Kesley.

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema *Desafios para a educação infantil no Brasil*, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Tema 3

Textos motivadores

__ *texto 1*

A definição literal de crime é a de todo comportamento desviante que quebre ou infrinja o código de leis escritas vigentes de uma nação. Comumente no referimos às ações cometidas por um ou um pequeno grupo de indivíduos, com pouca ou nenhuma preparação, aproveitando-se de um momento específico e tendo em vista um proveito imediato e, geralmente, em pequena escala.

No entanto, podemos observar a existência organizações e grupos que se estabelecem na prática do crime com tamanho preparo e maestria que, em alguns casos, conseguem se passar por organizações legítimas. Esses são os grupos dedicados a atividades criminosas que integram a categoria de “crime organizado”. Desses, o exemplo mais utilizado ao nos referirmos a esse tipo de crime é o do tráfico de drogas, contudo não é o único. Atividades como o jogo ilegal, mercado de contrabando e roubos em larga escala são todas atividades criminosas que requerem grande preparação e cooperação das pessoas envolvidas para que possam se estabelecer; e essa é a principal característica do crime organizado: a cooperação sistemática entre as partes envolvidas.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/>. Acesso em: 30 mai. 2019. Autor: Lucas Oliveira

texto 2

Um dos objetivos do Projeto de Lei Anticrime, apresentado pelo Governo Federal, é o combate ao crime organizado. Para isso, o texto sugere atualizações e adaptações na legislação atual para garantir o enquadramento de ações ilícitas e maior rigor na punição a integrantes de grupos criminosos.

De cara, a proposta reforça o conceito dessas organizações e lista algumas mais conhecidas, como Primeiro Comando da Capital, Comando Vermelho e Família do Norte. Em apresentação da proposta, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, explicou que as citações têm o objetivo de deixar claro que aqueles que se associam a esses grupos estão cometendo, só por esta conduta, um crime.

Entre as regras de endurecimento, o projeto de lei estabelece que líderes de organizações criminosas armadas ou que tenham armas à disposição deverão iniciar o cumprimento de pena em presídios de segurança máxima. O prazo de permanência desses líderes em estabelecimentos federais de segurança máxima também deve aumentar: de um, pela legislação atual, para três anos, segundo a proposta, sendo que o prazo pode ser renovado.

Disponível em: <https://www.justica.gov.br/>. Acesso em: 30 mai. 2019.

texto 3

Em 15 de junho de 2016, com o assassinato de Jorge Rafaat – conhecido como o “Rei da fronteira”, o “chefão” do crime organizado na fronteira com o Paraguai – o PCC alcançou a hegemonia do tráfico de drogas e armas a partir da região, tornando-se assim o primeiro cartel internacional de drogas com sede no Brasil, nomeado de Narcossul.

Se fosse uma empresa, o PCC seria hoje a décima sexta maior do país, à frente de gigantes como a montadora Volkswagen. Trata-se de um império corporativo em que os produtos são as drogas ilícitas. Os clientes são dependentes químicos. Os fornecedores são criminosos paraguaios, bolivianos e colombianos. Os métodos são o assassinato, a extorsão, a propina e a lavagem de dinheiro. As áreas de diversificação são os assaltos a bancos, o roubo de carga e o tráfico de armas. Apenas com a venda de drogas para o consumo no território nacional, a organização alcança um faturamento anual da ordem de 20,3 bilhões de reais, sem incluir as receitas com roubo de cargas e assalto a banco.

O levantamento da revista aponta que o dinheiro dos narcotraficantes do PCC é destinado a propinas (para pagar policiais, juízes e políticos); patrocinar execuções e remunerar todos os filiados que atuam neste “ramo” da facção. Ainda segundo a Veja, uma parte considerável do lucro da facção é utilizada nas operações de lavagem de dinheiro e em empresas de fachada, para ocultar a origem do dinheiro do poder público. Os custos podem ser altos, mas a margem de lucro do tráfico é imbatível. A diferença de preço entre 1 quilo de cocaína na Bolívia e 1 quilo da droga no Brasil é de 1.500%.

Disponível em: <https://www.politize.com.br/pcc-e-faccoes-criminosas/>. Acesso em: 25 maio 2020.

____*texto 4*

A dinâmica de funcionamento das facções evidencia uma divisão de trabalho no crime. Bandidos que executam missões de maior exposição são frequentemente presos em flagrante, ao passo que os chefes e sócios ocultos da criminalidade profissional substituem as peças neutralizadas com extrema facilidade.

A base da pirâmide criminosa está diretamente ligada ao seu “telos”, ou seja, à busca diuturna de enriquecimento ilícito, o qual propicia estilo de vida tão ostentatório quanto fugaz.

Não faltarão soldados às facções, principalmente com a política de priorizar a quantidade de prisões, esquecendo os que de fato comandam a cadeia hierárquica do crime. Esta tem sido a opção de alguns governantes com objetivos eleitoreiros ou olhar de curto prazo, em prejuízo das ferramentas de inteligência policial e da investigação dos cabeças. Felizmente, o caráter nefasto desse círculo vicioso começa a ser percebido pela sociedade.

Disponível em: <https://especiais.opovo.com.br/>. Acesso em: 30 maio. 2019.

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema *O combate ao crime organizado na sociedade brasileira*, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Tema 4

Textos motivadores

____*texto 1*

Novembro é o mês de conscientização sobre os cuidados integrais com a saúde do homem. Saúde mental, infecções sexualmente transmissíveis, doenças crônicas (diabetes, hipertensão) entre outros pontos devem ser sempre observados pela população masculina. Todos os anos, nesse período, 21 países, incluindo o Brasil, preparam campanhas sobre prevenção e diagnóstico do câncer de próstata, além de levar informações sobre a prevenção e promoção aos cuidados integrais com o cuidado da saúde masculina. Entre as informações estão, por exemplo, dicas para manter alimentação saudável, evitar fumar e consumir bebidas alcoólicas, além de praticar atividades físicas.

Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/>. Acesso em: 25 maio 2019.

___*texto 2*

Uma pesquisa realizada pelo Centro de Referência em Saúde do Homem mostrou que 70% das pessoas do sexo masculino vão a consultas médicas acompanhados das mulheres ou dos filhos. Além disso, mais de 50% dos homens só procuram tratamento quando algum sintoma atrapalha muito a rotina ou então eles só vão aos consultórios com doenças em estágio avançado, quando já existe a necessidade de intervenções cirúrgicas. Em 2018, os homens fizeram 80 milhões de consultas a menos que elas, segundo dados do Ministério da Saúde. Mesmo com um leque de informações e novas tecnologias, eles ainda negligenciam (e muito) os cuidados com a própria saúde. Resultado: eles vivem em torno de sete anos a menos que as mulheres. Existem alguns cuidados e exames que os homens devem realizar em todas as fases da vida, não apenas quando surgem doenças ou quando a idade chega.

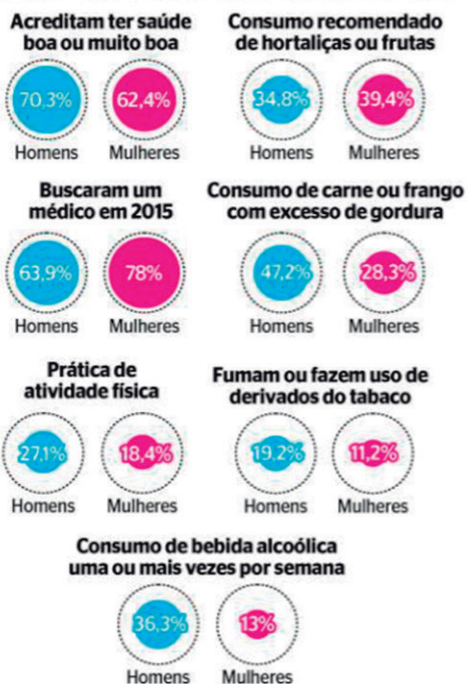
Disponível em: <https://gq.globo.com/>. Acesso em: 25 maio 2019. Autor: Natália Leão.

___*texto 3*

O exame de toque retal, essencial na detecção precoce do câncer de próstata, “não é coisa de homem” para 21% da população masculina no país e “não é necessário” para 38% dos homens com mais de 60 anos, que têm maior risco de ter a doença. É o que aponta uma pesquisa Datafolha encomendada pela Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), pelo Instituto Oncoguia e pela farmacêutica Bayer e realizada entre junho e julho deste ano em sete capitais brasileiras. A enquete faz parte de uma campanha de conscientização de câncer de próstata organizada pelas três entidades para e que conta com a participação de jogadores de futebol. Por isso, foram entrevistados 1.062 homens com 40 anos ou mais que estiveram em estádios de futebol nos últimos três meses.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2017/08/1906321-em-pesquisa-21-dizem-que-exame-de-toque-retal-nao-e-coisa-de-homem.shtml>. Acesso em: 2 jun. 2021.

HÁBITOS MASCULINOS QUE INFLUENCIAM NA SAÚDE



Fontes: Pesquisa da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) em parceria com a Bayer (2015); Pesquisa Nacional de Saúde do IBGE (2013)

Disponível em: [https:// extra.globo.com/](https://extra.globo.com/). Acesso em: 25 maio 2020.

texto 4

Inicialmente, apenas meninas podiam ser vacinadas contra HPV. Mas desde janeiro de 2017 meninos de 12 a 13 anos também passaram a receber a vacina pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Gradativamente esta faixa etária foi ampliada e este ano inclui, segundo o Calendário Nacional de Vacinação do Ministério da Saúde, meninos de 11 a 14 anos.

A vacina previne não só o câncer de colo de útero, mas também vários outros tipos que acometem tanto mulheres quanto homens. No mundo, dos 2,2 milhões de tumores provocados por vírus e outros agentes infecciosos, 640 mil são causados pelo HPV. No Brasil, são estimados 16 mil casos de câncer de colo do útero por ano e 5 mil óbitos de mulheres devido à doença. Mais de 90% dos casos de câncer anal e 63% dos cânceres de pênis são atribuíveis à infecção pelo HPV, principalmente pelo subtipo 16.

Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/>. Acesso em: 25 maio 2019.

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema *A saúde masculina em questão no Brasil*, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Tema 5

Textos motivadores

__texto 1

Uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (Abramet) revelou que o uso de celular na direção já é a terceira maior causa de mortes de trânsito no Brasil. Essa combinação só perde em números de fatalidades para o excesso de velocidade e a embriaguez ao volante.

A capacidade intelectual do ser humano atualmente está classificada em oito inteligências: a da comunicação, a do raciocínio lógico, a da noção de espaço, a da coordenação motora, a do auto-conhecimento e compreensão, a de se relacionar, a de se situar no meio ambiente e a da distinção e interpretação de sons. Para cada tarefa que realizamos utilizamos várias dessas inteligências. A habilidade de dirigir ou pilotar exige do motorista a utilização de todas as oito.

O Código de Trânsito Brasileiro prevê dois tipos de autuações relacionadas ao uso do aparelho. Falar ao celular enquanto dirige é infração média, punida com multa de R\$ 130,16 e acréscimo de quatro pontos na habilitação. Já conduzir com apenas uma das mãos por segurar ou manusear o celular é uma infração gravíssima, com multa de R\$ 293,47 e acréscimo de sete pontos no prontuário do motorista.

Disponível em: <https://portaldotransito.com.br/>. Acesso em: 30 maio 2019. Autor: Mariana Czerwonka.

texto 2

O Maio Amarelo foi instaurado a partir de uma resolução da Assembleia-Geral das Nações Unidas, baseada em estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS), que definiu o período entre 2011 e 2020 como a “Década de Ações para a Segurança no Trânsito”.

Segundo a OMS, em 2009, foram registrados 1,3 milhão de mortes causadas por acidentes de trânsito em 178 países diferentes - principal causa de morte para jovens de 15 a 29 anos. Ainda segundo a organização, caso não sejam adotadas ações efetivas, é possível que em 2020 seja alcançada a marca de 1,9 milhão de mortes - número que subirá para 2,4 milhões em 2030. Serão, segundo as estimativas, de 20 a 30 milhões de pessoas feridas por acidentes. O mês de maio foi escolhido por ter sido o mês em que a resolução da ONU foi publicada, em 11 de maio de 2011. Já a cor amarela simboliza atenção e advertência. Neste ano, 27 países, 423 municípios e 1.425 empresas já apoiam a campanha.

Disponível em <https://g1.globo.com/>. Acesso em: 30 maio 2019.

texto 3



*Estimativa da Ford baseada nos tempos registrados em um veículo estacionado

** Dados obtidos do Estudo US 100Car Naturalistic (NHTSA)

Disponível em: <https://carroscomcamanzi.com.br/>. Acesso em: 30 de maio 2019.

__texto 4

Conhecendo os dados estatísticos e buscando reduzir o número de acidentes, a Nissan decidiu desenvolver uma tecnologia que bloqueia a utilização do celular. Denominado “Nissan Signal Shield”, funciona como se fosse uma jaula para aparelhos celulares. Funciona assim: quando você coloca um celular dentro desse compartimento, ele trata de bloquear todos os sinais eletromagnéticos, como sinais celulares, Wi-fi e Bluetooth. A montadora afirma que 18% dos motoristas pesquisados admitiram ter enviado mensagens de texto enquanto dirigiam e o objetivo da empresa é reduzir esse número para zero. Outras montadoras e também desenvolvedoras de tecnologias vêm tentando contribuir com soluções para amenizar o problema. Recentemente, a Samsung iniciou testes em um aplicativo que responde as mensagens de texto automaticamente enquanto o usuário está na direção do veículo.

Disponível em: <https://www.bidu.com.br//>. Acesso em: 25 de maio 2020.

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema *O uso de celulares como barreira para um trânsito seguro no Brasil*, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Tema 6

Textos motivadores

__texto 1

Toda quarta-feira, quando o relógio bate 10h, o casal de idosos Luiz Xavier e Maria Gonçalves se apruma em seu sofá preto antigo para receber sua visita semanal – a única, há pelo menos dois anos. Sem filhos e ignorados pelos sobrinhos, eles enfrentam sozinhos o peso de seus 83 e 76 anos, respectivamente – embora o início de Alzheimer já faça a mulher responder que tem 50, quando lhe perguntam a idade. O visitante, que faz o trabalho como voluntário de um programa da Prefeitura do Rio, é, também ele, um idoso: Antônio Corrêa, de 82 anos, vai à casa de Luiz e Maria e de outros seis idosos todas as semanas, para nada mais do que uma conversa. Ele faz parte do projeto Agente Experiente, no qual idosos ativos cuidam de idosos debilitados e que sofrem com o isolamento social.

Se, por um lado, Luiz é completamente lúcido, mas se locomove mal por conta de um problema crônico na coluna, por outro, Maria tem mobilidade perfeita, mas está começando a desenvolver demência. Os dois quase não saem de casa.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/>. Acesso em: 16 ago. 2019. Autor: Clarissa Pains.

__texto 2

Levantamento feito pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos revelou que, no ano passado, o Disque 100 registrou um aumento de 13% no número de denúncias sobre violência contra idosos, em relação ao ano anterior. De acordo com a assessoria de imprensa da pasta, o serviço de atendimento recebeu 37.454 notificações, sendo que a maioria das agressões foi cometida nas residências das vítimas (85,6%), por filhos (52,9%) e netos (7,8%). O levantamento mostra que a suscetibilidade das mulheres idosas é maior. Elas foram vítimas em 62,6% dos casos e os homens, em 32,2%. Em 5,1% dos registros, o gênero da vítima não foi informado.

As violações mais comuns foram a negligência (38%); a violência psicológica (26,5%), configurada quando há gestos de humilhação, hostilização ou xingamentos; e a violência patrimonial, que ocorre quando o idoso tem seu salário retido ou seus bens destruídos (19,9%). A violência física figura em quarto lugar, estando presente em 12,6% dos relatos levados ao Disque 100.

Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/>. Acesso em: 16 ago. 2019.

__texto 3



Disponível em: <https://www12.senado.leg.br//>. Acesso em: 25 ago. 2020.

____*texto 4*

Um país eternamente jovem está com dificuldades para lidar com seus cabelos brancos. Ficar vivo por mais tempo, o que deveria ser uma boa notícia para todos, virou um desafio econômico pessoal para os brasileiros – e uma bomba relógio de efeitos incalculáveis para o sistema de assistência social. Na parte baixa da pirâmide, onde estão os mais pobres, começa a ser sentido o aumento no número de idosos desamparados pela família. Os albergues públicos estão lotados e a demanda por vagas entre pessoas de mais de 60 anos não para de crescer, segundo estudo do Ministério do Desenvolvimento Social. Entre os mais favorecidos, o problema é de falta de poupança e planejamento. Levantamento recém-concluído pelo Banco Mundial indica que os brasileiros de todas as idades são pouco precavidos, parecem ocupados demais com seus problemas no presente e não estão se preparando para a velhice. Apenas 11% declaram fazer economia para o futuro, contra uma média global de 21%.

Disponível em: <https://istoe.com.br/>. Acesso em: 16 ago. 2019. Autores: Vicente Vilardaga e Giorgia Cavicchioli.

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema *O respeito aos direitos dos idosos na realidade brasileira atual*, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Tema 7

Textos motivadores

____*texto 1*

Basta acessar seu feed no Instagram e deslizar o dedo pela tela do dispositivo. É quase certo esbarrar com o post de um usuário que neste momento está curtindo as suas maravilhosas férias, em um cenário paradisíaco. Se descer um pouquinho mais, pode se deparar com um outro, de corpo sarado, sensualizando de frente para o espelho da academia. Ou então com alguém posando ao lado da celebridade com quem cruzou no saguão do aeroporto. Indo mais além: atire a primeira pedra – ou dê o primeiro block – quem nunca compartilhou nada que exaltasse seu estilo de vida, sua aparência física ou mesmo sua opinião brilhante sobre qualquer assunto. O fato é que, a julgar pelas postagens nas redes sociais, as pessoas aparentam ser muito mais felizes e bem resolvidas no ambiente virtual do que mundo real. Mas, pode acreditar: é tudo fake.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/>. Acesso em: 16 de ago. 2019.

texto 2

Na era do troco likes, me segue que eu sigo de volta e muitas retuitadas, a depressão é quem está se conectando aos jovens que mais usam as redes sociais – principalmente as garotas. Segundo um estudo da Universidade de Londres, adolescentes do sexo feminino apresentam duas vezes mais chances de terem depressão ao utilizar redes sociais do que homens da mesma faixa etária. Entre garotas de 14 anos, cerca de 75% sofrem de depressão por baixa autoestima, insatisfação com sua aparência e por dormir sete horas ou menos por noite. Os pesquisadores analisaram os processos que poderiam estar ligados ao uso de mídias sociais e depressão e descobriram que 40% das meninas e 25% dos meninos tinham experiência de assédio on-line ou cyberbullying. O levantamento ainda aponta que 12% dos usuários considerados moderados e 38% dos que fazem uso intenso de mídias sociais mostraram sinais de depressão mais graves. Para completar esta relação, no final do ano passado a Universidade da Pensilvânia comprovou, pela primeira vez, uma conexão da redução do bem-estar com o uso do Facebook, Snapchat e o Instagram.

Disponível em: <https://jornal.usp.br/>. Acesso em: 16 ago. 2019. Autor: Pedro Ezequiel.

texto 3



Disponível em: <https://feninjer.com.br/>. Acesso em: 25 ago. 2020.

____ **texto 4**

Se você entrou em seu Instagram e notou algo de diferente, não se assuste. A plataforma anunciou que o Brasil se tornou o segundo país no mundo a participar de um teste que esconde as curtidas das fotos no feed. Ou seja, agora só os próprios usuários poderão saber se suas fotos floparam ou bombaram. Ainda que tenha deixado uma série de influencers e empresas de marketing angustiados, a mudança não foi feita pensando neles, mas sim nos usuários. De acordo com a rede social, a decisão é parte de uma série de ações que buscam transformar a plataforma em um espaço menos tóxico para a saúde mental de quem a usa.

A discussão não é nova. Boa parte das críticas mais duras ao Instagram – e várias outras redes sociais – fala sobre a criação de uma espécie de realidade de faz de conta, onde todos projetam imagens irreais de sua rotina para se destacar no meio do algoritmo.

“É um excesso de pressão social, numa estética do que alguns teóricos chamam de felicidade tóxica ou imperativo da felicidade. No seu extremo, ela passa a ser prejudicial à saúde emocional das pessoas, gerando mal-estar, baixa autoestima e desconforto”, explicou Rodrigo Nejm, psicólogo e diretor da SaferNet.

Disponível em: <https://epoca.globo.com/>. Acesso em: 25 maio 2020. Autores: Daniel Salgado e Rodrigo Castro.

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema *Os efeitos das redes sociais na saúde mental dos brasileiros*, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Tema 8

Textos motivadores

____ **texto 1**

Monitorar o avanço do desmatamento, ajudar no cálculo do Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU), construir mapas tridimensionais para incursões da polícia, acompanhar operações em áreas de risco e até ajudar no resgate de vítimas de afogamento. Nos últimos dois anos, o uso de aeronaves não tripuladas – conhecidas como drones – tem se multiplicado dentro da administração pública.

Até março de 2018, segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), havia 38,4 mil drones regulamentados no Brasil – mais do que o triplo (13,2 mil) em relação a julho de 2017. Cerca de um terço dos equipamentos têm funções profissionais. Duas novas regulamentações aprovadas em 2017 pelo Departamento de Controle do Espaço Aéreo, do Ministério da Defesa, ajudaram a aumentar esse tipo

de uso. O órgão facilitou voos em proveito de órgãos governamentais e exclusivos em operações de segurança pública, defesa civil e fiscalizações da Receita Federal. Antes dessas normas, não havia um padrão e era necessário analisar caso a caso, o que dificultava a operação prática dos equipamentos pelos órgãos públicos.

Disponível em: <http://www.estadao.com.br>. Acesso em: 11 ago. 2019.

__texto 2

Há cerca de um mês, a Polícia Civil prendeu uma quadrilha que furtava caixas-eletrônicos utilizando um dispositivo tecnológico que abria o cofre do caixa de forma fácil e sem alarde. Imagens mostraram os criminosos, bem vestidos, entrando pela porta da frente do banco como se funcionários da agência fossem, abrindo o cofre e saindo sem serem notados. Tal *modus operandi* é muito mais rápido, chama menos a atenção e é muito menos violento do que utilizar fuzis e explosivos como é frequente em roubos a instituições financeiras em nosso país.

O caso específico mostra que a tecnologia faz com que seja mais fácil, mais rápido e mais eficiente realizar o crime do dia a dia. Há inúmeros relatos da utilização de drones por criminosos e os smartphones e aplicativos de troca de mensagens criptografadas tem criado muita dificuldade para que a polícia monitore criminosos e quadrilha. Estes mesmos smartphones tem facilitado a comunicação dos bandidos localizados em regiões geográficas distantes em tempo real.

Como criminosos sempre buscam minimizar o risco de serem presos ao praticar o delito e maximizar o seu retorno, os atuais desenvolvimentos tecnológicos serão incorporados cada vez mais na prática cotidiana dos que praticam crimes. Nossas forças de segurança precisam estar preparadas para isso. Há uma possibilidade real de que com o uso de tecnologias por parte dos criminosos precisamos ter mais policiais que dominem a lógica da tecnologia digital.

Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/>. Acesso em: 25 ago. 2020. Autor: Rafael Alcadipani.

__texto 3

Um novo aplicativo para apoio às comunidades contra a criminalidade local está disponível no Brasil. O CityCop, app gratuito de combate à criminalidade foi lançado em 2014 no Uruguai e já é usada também em países como Argentina e Chile. A ferramenta funciona como um GPS de alerta comunitário em tempo real, alimentado por denúncias de crimes, como assaltos a pedestres e a comércios, roubo de veículos, invasões a domicílio, atividade suspeita, homicídio, vandalismo, venda de droga e assédio/violação. O app soma 120 mil usuários, sendo 120 mil, sendo 60 mil no Uruguai, 20 mil no Brasil (modelo beta), 20 mil na Argentina e 10 mil no Chile. Desde a sua criação, já recebeu quase R\$ 3 milhões (US\$ 1 milhão) de investimentos.



Disponível em: <https://www.r7.com/>. Acesso em: 11 ago. 2019.

— texto 4

O reconhecimento facial já não é mais uma tendência, mas uma realidade. A falta de conhecimento ainda gera dúvidas em relação à falta de privacidade, mas o fato é que a tecnologia agrupa uma série de benefícios, principalmente com relação à segurança pública.

É um tema polêmico. Mesmo com todas vantagens, muitas questões podem ser levantadas quanto à privacidade dos indivíduos e sua liberdade de ir e vir. Resumidamente, a solução consiste em mapear a imagem do rosto de um indivíduo, gravando as distâncias entre pontos específicos, baseando-se pelos olhos, boca e nariz. No Brasil, desde os carnavais do Rio de Janeiro e Salvador, em 2018, já existem iniciativas com elevado grau de maturidade. O objetivo é monitorar a festa remotamente e identificar, por meio do reconhecimento facial, pessoas que tenham mandado de prisão em aberto, pessoas com passagens na polícia e desaparecidos. É a tecnologia a favor da segurança pública.

Disponível em: <https://computerworld.com.br/>. Acesso em: 11 ago. 2019. Autor: Mauricio Ciaccio.

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema *Tecnologias no combate ao crime no Brasil atual*, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Tema 9

Textos motivadores

texto 1

Um trabalhador brasileiro produz, em média, somente um quarto do que produz um trabalhador americano. De um ponto de vista meramente contábil, essa diferença de produtividade pode ser explicada por três fatores:

- nossos trabalhadores são menos educados e menos qualificados (isto é, possuem um menor “capital humano”);
- esses trabalhadores têm a seu dispor menos máquinas, equipamentos, estruturas e infraestrutura (isto é, possuem menos “capital físico”);
- a ineficiência da economia é tal que trabalhadores com mesmo capital humano e físico que trabalhadores em países avançados produzem menos que estes últimos (isto é, a eficiência produtiva – a “produtividade total dos fatores”, no jargão dos economistas – é baixa).

Durante séculos o Brasil basicamente ignorou educação e a formação adequada de mão de obra. Embora o quadro hoje seja outro, a média de escolaridade do brasileiro ainda é baixa, e a qualidade da educação, sofrível.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 2 jun. 2021.

texto 2

Pesquisa feita pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), entre 1.616 empresas, constatou que 69% delas enfrentam dificuldades com a falta de trabalhador qualificado. Ainda segundo o levantamento, 94% têm problemas para encontrar operadores para a produção e 70% afirmam que a carência de profissional qualificado prejudica o aumento da competitividade. Conforme os dados, 99% das empresas consultadas acreditam na necessidade de investir na qualificação dos funcionários, mas 99% têm dificuldade para qualificá-los.

Disponível em: <http://www.brasil.gov.br>. Acesso em: 2 jun. 2021.

____*texto 3*

Dados de 11 unidades de uma das maiores e mais antigas agências de recrutamento do Brasil mostram que o profissional que tem nível superior levou quase três meses para arranjar emprego, de janeiro a março deste ano. Em 2014 essa procura durou dois meses. Quem fez curso técnico levou 84 dias, uma semana a mais do que no ano passado. Já quem terminou o ensino médio demorou até 55 dias para achar uma vaga. No ano passado, a espera era de 51 dias.

Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 2 jun. 2021.

____*texto 4*

O desenvolvimento da Indústria 4.0 no Brasil envolve alguns desafios. Evolução, principalmente, quando o assunto é conectividade e velocidade de internet. Investimento em equipamentos que incorporem as novas tecnologias; adaptação de processos e das formas de relacionamento entre empresas ao longo da cadeia produtiva. Entretanto, segundo especialistas, nenhum deles será maior do que construir competência humana. Ou seja, conseguir preparar as empresas e os profissionais para estarem inseridos nesse contexto: tecnológico, multifacetário e digital.

A dificuldade em formar profissionais qualificados existe no país antes mesmo do aparecimento da 4ª revolução industrial, como é chamada a indústria 4.0. Falhas na educação regular do país são motivo de atenção. Apenas 58,5% dos jovens concluem a Educação Básica até os 19 anos de idade; e a maioria dos que conseguem concluir sai despreparada para o mercado de trabalho. Como consequência, o Brasil mantém um elevado número da sua população adulta que não concluiu o Ensino Médio.

Disponível em: <https://www.revistavoto.com.br/>. Acesso em: 2 jun. 2021.

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema *A qualificação da mão de obra em debate no Brasil*, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Tema 10

Textos motivadores

___*texto 1*

Afirmar que toda língua muda com o tempo é uma inexatidão: na verdade, como é impossível separar a língua de quem a fala, os falantes é que mudam a língua, ainda que não tenham consciência disso. Num país com distribuição de renda (e de educação formal) tão desequilibrada, a norma-padrão representa um bem cultural virtualmente inacessível à imensa maioria da população, deixada à margem da escola e da cultura livresca.

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 48. e 49. edição. São Paulo: Loyola, 1999.

___*texto 2*

Não existe homem sem língua. Mesmo as pessoas com deficiências diversas adotam um sistema de comunicação. Quem é surdo, por exemplo, usa a linguagem de sinais. Sendo assim, não existe razão para que tenhamos preconceito com relação a qualquer variedade linguística diferente da nossa. Preconceito linguístico é o julgamento depreciativo, desrespeitoso, jocoso e, conseqüentemente, humilhante da fala do outro ou da própria fala. O problema maior é que as variedades mais sujeitas a esse tipo de preconceito são, normalmente, as com características associadas a grupos de menos prestígio na escala social ou a comunidades da área rural ou do interior. Historicamente, isso ocorre pelo sentimento e pelo comportamento de superioridade dos grupos vistos como mais privilegiados, econômica e socialmente.

Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com>. Acesso em: 2 jun. 2021. Autor: Marta Scherre.

___*texto 3*

Numa sociedade estruturada de maneira complexa, a linguagem de um dado grupo social reflete-o tão bem quanto suas outras formas de comportamento. Deste modo, essa linguagem vem a ser uma marca desse status social. As classes superiores dão-se conta desse fato e tentam preservar os traços linguísticos pelos quais se põem às classes inferiores. Tais traços são considerados corretos e passa a haver um esforço persistente para transmiti-los de geração a geração. Esta atitude cresce em intensidade à medida que o impacto das classes inferiores se torna cada vez maior.

MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. História da Linguística. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1975.

texto 4

Um médico plantonista no Hospital Santa Rosa de Lima, em Serra Negra (SP), foi afastado do trabalho após ter uma foto sua publicada numa rede social com o título “Uma imagem fala mais que mil palavras”. Na foto, ele mostra o receituário médico com o seguinte dizer: “Não existe peleumonia e nem raôxis”.

Vinte minutos antes da postagem, na quarta-feira (27), o médico havia atendido o mecânico José Mauro de Oliveira Lima, 42 anos, que estudou até o segundo ano do ensino fundamental e não sabe como falar corretamente algumas palavras. Seu enteado, o eletricitista Claudemir Thomaz Maciel da Silva, de 25 anos, o acompanhava na consulta e revela que, assim que souberam o diagnóstico, o mecânico perguntou sobre o tratamento para a “peleumonia”. A reação do médico não foi muito profissional, afirma Claudemir.

“Quando meu padasto falou pneumonia e raios X de forma errada, ele deu risada. Na hora, não desconfiamos que ele iria debochar depois na internet. O que ele fez foi absurdo. O procurei e escrevi para ele na rede social que, independente dele ser doutor, não existe faculdade para formar caráter. Assim que ele viu minha postagem, apagou a foto. Ele não quis conversar com a gente”, diz Claudemir. O eletricitista conta que o padasto ainda não sabe que virou assunto na internet e teme pela reação dele. Claudemir diz que o mecânico não pôde estudar por falta de dinheiro.

Disponível em: <http://g1.globo.com/>. Acesso em: 2 jun. 2021. Autor: Renata Victal.

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema *Preconceito linguístico na realidade brasileira*, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Anexo III - Redações nota mil

2019

Redação 1

Embora a Constituição Federal de 1988 assegure o acesso à cultura como direito de todos os cidadãos, percebe-se que, na atual realidade brasileira, não há o cumprimento dessa garantia, principalmente no que diz respeito ao cinema. Isso acontece devido à concentração de salas de cinema nos grandes centros urbanos e à concepção cultural de que a arte é direcionada aos mais favorecidos economicamente.

É relevante abordar, primeiramente, que as cidades brasileiras foram construídas sobre um viés elitista e segregacionista, de modo que os centros culturais estão, em sua maioria, restritos ao espaço ocupado pelos detentores do poder econômico. Essa dinâmica não foi diferente com a chegada do cinema, já que apenas 17% da população do país frequenta os centros culturais em questão. Nesse sentido, observa-se que a segregação social – evidenciada como uma característica da sociedade brasileira, por Sérgio Buarque de Holanda, no livro “Raízes do Brasil” – se faz presente até os dias atuais, por privar a população das periferias do acesso à cultura e ao lazer que são proporcionados pelo cinema.

Paralelo a isso, vale também ressaltar que a concepção cultural de que a arte não abrange a população de baixa renda é um fato limitante para que haja a democratização plena da cultura e, portanto, do cinema. Isso é retratado no livro “Quarto de Despejo”, de Carolina Maria de Jesus, o qual ilustra o triste cotidiano que uma família em condição de miserabilidade vive, e, assim, mostra como o acesso a centros culturais é uma perspectiva distante de sua realidade, não necessariamente pela distância física, mas pela ideia de pertencimento a esses espaços.

Dessa forma, pode-se perceber que o debate acerca da democratização do cinema é imprescindível para a construção de uma sociedade mais igualitária. Nessa lógica, é imperativo que o Ministério da Economia destine verbas para a construção de salas de cinema, de baixo custo ou gratuitas, nas periferias brasileiras por meio da inclusão desse objetivo na Lei de Diretrizes Orçamentárias, com o intuito de descentralizar o acesso à arte. Além disso, cabe às instituições de ensino promover passeios aos cinemas locais, desde o início da vida escolar das crianças, mediante autorização e contribuição dos responsáveis, a fim de desconstruir a ideia de elitização da cultura, sobretudo em regiões carentes. Feito isso, a sociedade brasileira poderá caminhar para a completude da democracia no âmbito cultural.

Ana Clara tem 21 anos, é de Brasília/DF, e tem o sonho de ser médica. Ela fez o Enem pela 4ª vez até conseguir a nota 1000 na redação.

Fonte: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-2019-estudantes-nota-1000-dao-dicas-para-redacao/347658.html>.

Redação 2

Aristóteles, grande pensador da Antiguidade, defendia a importância do conhecimento para a obtenção da plenitude da essência humana. Para o filósofo, sem a cultura e a sabedoria, nada separa a espécie humana do restante dos animais. Nesse contexto, destaca-se a importância do cinema, desde a sua criação, no século XIX, até a atualidade, para a construção de uma sociedade mais culta. No entanto, há ainda diversos obstáculos que impedem a democratização do acesso a esse recurso no Brasil, centrados na elitização do espaço público e causadores da insuficiência intelectual presente na sociedade. Com isso, faz-se necessária uma intervenção que busque garantir o acesso pleno ao cinema para todos os cidadãos brasileiros.

De início, tem-se a noção de que a Constituição Federal assegura a todos os cidadãos o acesso igualitário aos meios de propagação do conhecimento, da cultura e do lazer. Porém, visto que os cinemas, materialização pública desses conceitos, concentram-se predominantemente nos espaços reservados à elite socioeconômica, como os “shopping centers”, é inquestionável a existência de uma segregação das camadas mais pobres em relação ao acesso a esse recurso. Essa segregação é identificada na elaboração da tese de “autocidadania”, escrita pelo sociólogo Jessé Souza, que denuncia a situação de vulnerabilidade social vivida pelos mais pobres, cujos direitos são negligenciados tanto pela falta de ação do Estado quanto pela indiferença da sociedade em geral. Fica claro, então, que o acesso ao cinema não é um recurso democraticamente pleno no Brasil.

Como consequência dessa elitização dos espaços públicos, que promove a exclusão das camadas mais periféricas, é observado um bloqueio intelectual imposto a essa parte da população. Nesse sentido, assuntos pertinentes ao saber coletivo, que, por vezes, não são ensinados nas instituições formais de ensino, mas são destacados pelos filmes exibidos nos cinemas, não alcançam as mentes das minorias sociais, fato que impede a obtenção do conhecimento e, por conseguinte, a plenitude da essência aristotélica. Essa situação relaciona-se com o conceito de “alienação”, descrito pelo alemão Karl Marx, que caracteriza o estado de insuficiência intelectual vivido pelos trabalhadores da classe operária no contexto da Revolução Industrial, refletido na camada pobre brasileira atual.

Portanto, fica evidente a importância do cinema para a construção de uma sociedade mais culta e a necessidade de democratização desse recurso. Nesse âmbito, cabe ao Ministério da Educação e da Cultura promover um maior acesso ao conhecimento e ao lazer, por meio

da instalação de cinemas públicos nas áreas urbanas mais periféricas – que deverão possuir preços acessíveis à população local – a fim de evitar a situação de alienação e insuficiência intelectual presente nos membros das classes mais baixas. Desse modo, o cidadão brasileiro poderá atingir a condição de plenitude da essência, prevista por Aristóteles, destacando-se, logo, das outras espécies animais, através do conhecimento e da cultura.

Com 17 anos, o estudante Augusto, de Goiânia/GO, fez o Enem por duas vezes.

Fonte: <https://vestibular.brasilescola.uol.com.br/enem/enem-2019-estudantes-nota-1000-dao-dicas-para-redacao/347658.html>.

Redação 3

Durante a primeira metade do século XX, as obras cinematográficas de Charlie Chaplin atuaram como fortes difusores de informações e de ideologias contra a exploração e o autoritarismo no continente americano. No contexto atual, o cinema permanece como um importante veículo de conhecimento, mas, no Brasil, não há o acesso democrático a essa mídia em decorrência das disparidades socioeconômicas nas cidades, as quais fomentam a elitização dos ambientes de entretenimento, e da falta de investimentos em exibições populares, as quais, muitas vezes, são realizadas em prédios precários e não são divulgadas. Portanto, é imperativo promover mecanismos eficientes de integração dos telespectadores para facilitar o contato com filmes, proeminentes na introdução dos cidadãos.

Tendo em vista a realidade supracitada, destaca-se a crescente discrepância entre as classes sociais nos grandes centros habitacionais, o que leva a modificações no espaço. Essa visão condiz com as ideias de Henri Lefebvre, uma vez que, para o sociólogo, o meio urbano é a manifestação de conflitos, o que pode ser relacionado à evidente segregação socioespacial dos cinemas. Nesse viés, a concentração de salas de exibição em áreas nobres está vinculada às desigualdades sociais e configura a elitização do acesso aos filmes em locais públicos em função do encarecimento dos serviços ao longo dos anos. Dessa forma, para uma grande parte dos brasileiros, o entretenimento e o aprendizado por meio das obras cinematográficas, como visto no início do século XX, se tornam inviáveis, restringindo o contato com novos ideais e inibindo a mobilização da sociedade em prol de seus valores.

Além disso, a insuficiência de recursos destinados a exibições em teatros populares é um fator que dificulta a democratização do cinema no Brasil. Isso porque, apesar de Steve Jobs, um dos fundadores da empresa “Apple”, ter corroborado a ideia do mundo virtual como influenciador ao constatar que a “tecnologia move o mundo”, as redes sociais não são utilizadas pelos órgãos públicos para divulgar apresentações cinematográficas nos centros culturais, presentes em diversas regiões do país. Aliada à falta de visibilidade, a precariedade infraestrutural dos prédios onde tais eventos ocorrem reduz a qualidade de experiência e desencoraja muitos

de frequentarem os locais, apesar dos menores preços. Assim, torna-se clara a necessidade de investimentos para garantir o contato com os filmes, essenciais para a instrução e para a integração dos indivíduos.

Desse modo, é imprescindível democratizar o acesso ao cinema no Brasil. Para isso, cabe às prefeituras disponibilizar a experiência cinematográfica à população urbana menos privilegiada, por meio de eventos de exibição em áreas periféricas – os quais devem fornecer programações internacionais e acionais a custos reduzidos –, com o intuito de evitar o processo de elitização cultural em virtude de disparidades socioeconômicas. Ademais, compete ao Ministério da Cidadania promover a visibilidade dos centros culturais nas redes sociais e investir em reformas periódicas, a fim de assegurar a manutenção dos locais. Com essas medidas, assim como na época de Charlie Chaplin, a sociedade terá o maior contato com as novas ideias e as informações do mundo contemporâneo.

Também com o sonho de cursar Medicina, aos 17 anos a estudante Eduarda Duarte de Goiânia/GO foi aprovada na Universidade Federal de Goiás (UFG).

Fonte: <https://vestibular.brasilescola.uol.com.br/enem/enem-2019-estudantes-nota-1000-dao-dicas-para-redacao/347658.html>.

2018

Redação 4

É fato que a tecnologia revolucionou a vida em sociedade nas mais variadas esferas, a exemplo da saúde, dos transportes e das relações sociais. No que concerne ao uso da internet, a rede potencializou o fenômeno da massificação do consumo, pois permitiu, por meio da construção de um banco de dados, oferecer produtos de acordo com os interesses dos usuários. Tal personalização se observa, também, na divulgação de informações que, dessa forma, se tornam, muitas vezes, tendenciosas. Nesse sentido, é necessário analisar tal quadro, intrinsecamente ligado a aspectos educacionais e econômicos.

É importante ressaltar, em primeiro plano, de que forma o controle de dados na internet permite a manipulação do comportamento dos usuários. Isso ocorre, em grande parte, devido ao baixo senso crítico da população, fruto de uma educação tecnicista, na qual não há estímulo ao questionamento. Sob esse âmbito, a internet usufrui dessa vulnerabilidade e, por intermédio de uma análise dos sites mais visitados por determinado indivíduo, consegue rastrear seus gostos e propor notícias ligadas aos seus interesses, limitando, assim, o modo de pensar dos cidadãos. Em meio a isso, uma analogia com a educação libertadora proposta por

Paulo Freire mostra-se possível, uma vez que o pedagogo defendia um ensino capaz de estimular a reflexão e, dessa forma, libertar o indivíduo da situação a qual se encontra sujeito – neste caso, a manipulação.

Cabe mencionar, em segundo plano, quais os interesses atendidos por tal controle de dados. Essa questão ocorre devido ao capitalismo, modelo econômico vigente desde o fim da Guerra Fria, em 1991, o qual estimula o consumo em massa. Nesse âmbito, a tecnologia, aliada aos interesses do capital, também propõe aos usuários da rede produtos que eles acreditam ser personalizados. Partindo desse pressuposto, esse cenário corrobora o termo “ilusão da contemporaneidade” defendido pelo filósofo Sartre, já que os cidadãos acreditam estar escolhendo uma mercadoria diferenciada mas, na verdade, trata-se de uma manipulação que visa ampliar o consumo.

Infer-se, portanto, que o controle do comportamento dos usuários possui íntima relação com aspectos educacionais e econômicos. Desse modo, é imperiosa uma ação do MEC, que deve, por meio da oferta de debates e seminários nas escolas, orientar os alunos a buscarem informações de fontes confiáveis como artigos científicos ou por intermédio da checagem de dados, com o fito de estimular o senso crítico dos estudantes e, dessa forma, evitar que sejam manipulados. Visando ao mesmo objetivo, o MEC pode, ainda, oferecer uma disciplina de educação tecnológica nas escolas, através de sua inclusão na Base Comum Curricular, causando um importante impacto na construção da consciência coletiva. Assim, observar-se-ia uma população mais crítica e menos iludida.

Redação de Thais Saeger Ruschmann da Costa

Fonte: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/leia-redacoes-nota-1000-do-enem-2018-23534071>.

Redação 5

“Black Mirror” é uma série americana que retrata a influência da tecnologia no cotidiano de uma sociedade futura. Em um de seus episódios, é apresentado um dispositivo que atua como uma babá eletrônica mais desenvolvida, capaz de selecionar as imagens e os sons que os indivíduos poderiam vivenciar. Não distante da ficção, nos dias atuais, existem algoritmos especiais ligados em filtrar informações de acordo com a atividade “online” do cidadão. Por isso, torna-se necessário o debate acerca da manipulação comportamental do usuário pelo controle de dados na internet.

Primeiramente, é notável que o acesso a esse meio de comunicação ocorre de maneira cada vez mais precoce. Segundo pesquisa divulgada pelo IBGE, no ano de 2010, apenas 35% dos

entrevistados, que apresentavam idade igual ou superior a 10 anos, nunca haviam utilizado a internet. Isso acontece porque desde cedo a criança tem contato com aparelhos tecnológicos que necessitam da disponibilidade de uma rede de navegação, que memoriza cada passo que esse jovem indivíduo dá para traçar um perfil de interesse dele e, assim, fornecer assuntos e produtos que tendem a agradar ao usuário. Dessa forma, o uso da internet torna-se uma imposição viciosa para relações socioeconômicas.

Em segundo lugar, o ser humano perde sua capacidade de escolha. Conforme o conceito de “Mortificação do Eu”, do sociólogo Erving Goffman, é possível entender o que ocorre na internet que induz o indivíduo a ter um comportamento alienado. Tal preceito afirma que, por influência de fatores coercitivos, o cidadão perde seu pensamento individual e junta-se a uma massa coletiva. Dentro do contexto da internet, o usuário, sem perceber, é induzido a entrar em determinados sites devido a um “bombardeio” de propagandas que aparece em seu dispositivo conectado. Evidencia-se, portanto, uma falsa liberdade de escolha quanto ao que fazer no mundo virtual.

Com o intuito de amenizar essa problemática, o Congresso Nacional deve formular leis que limitem esse assédio comercial realizado por empresas privadas, por meio de direitos e punições aos que descumprirem, a fim de acabar com essa imposição midiática. As escolas, em parceria com as famílias, devem inserir a discussão sobre esse tema tanto no ambiente doméstico quanto no estudantil, por intermédio de palestrantes, com a participação de psicólogos e especialistas, que debatam acerca de como agir “online”, com o objetivo de desenvolver, desde a infância, a capacidade de utilizar a tecnologia a seu favor. Feito isso, o conflito vivenciado na série não se tornará realidade.

Redação de Clara de Jesus Rocha

Fonte: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/leia-redacoes-nota-1000-do-enem-2018-23534071>.

2017

Redação 6

Tolerância na prática

A Constituição Federal de 1988 – norma de maior hierarquia no sistema jurídico brasileiro – assegura a todos a liberdade de crença. Entretanto, os frequentes casos de intolerância religiosa mostram que os indivíduos ainda não experimentam esse direito na prática. Com efeito, um diálogo entre sociedade e Estado sobre os caminhos para combater a intolerância religiosa é medida que se impõe.

Em primeiro plano, é necessário que a sociedade não seja uma reprodução da casa colonial, como disserta Gilberto Freyre em “Casa-grande e Senzala”. O autor ensina que a realidade do Brasil até o século XIX estava compactada no interior da casa-grande, cuja religião oficial era católica, e as demais crenças – sobretudo africanas – eram marginalizadas e se mantiveram vivas porque os negros lhes deram aparência cristã, conhecida hoje por sincretismo religioso.

No entanto, não é razoável que ainda haja uma religião que subjugu as outras, o que deve, pois, ser repudiado em um Estado laico, a fim de que se combata a intolerância de crença. De outra parte, o sociólogo Zygmunt Bauman defende, na obra “Modernidade Líquida”, que o individualismo é uma das principais características – e o maior conflito – da pós-modernidade e, conseqüentemente, parcela da população tende a ser incapaz de tolerar diferenças. Esse problema assume contornos específicos no Brasil, onde, apesar do multiculturalismo, há quem exija do outro a mesma postura religiosa e seja intolerante àqueles que dela divergem.

Nesse sentido, um caminho possível para combater a rejeição à diversidade de crença é desconstruir o principal problema da pós-modernidade, segundo Zygmunt Bauman: o individualismo. Urge, portanto, que indivíduos e instituições públicas cooperem para mitigar a intolerância religiosa. Cabe aos cidadãos repudiar a inferiorização das crenças e dos costumes presentes no território brasileiro, por meio de debates nas mídias sociais capazes de desconstruir a prevalência de uma religião sobre as demais. Ao Ministério Público, por sua vez, compete promover as ações judiciais pertinentes contra atitudes individualistas ofensivas à diversidade de crença. Assim, observada a ação conjunta entre população e poder público, alçará o país a verdadeira posição de Estado Democrático de Direito.

Redação de Vinícius Oliveira de Lima

Fonte: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf.

Redação 7

Segundo a atual Constituição Federal, o Brasil é um país de Estado laico, ou seja, a sociedade possui o direito de exercer qualquer religião, crença ou culto. Entretanto, essa liberdade religiosa encontra-se afetada, uma vez que é notório o crescimento da taxa de violência com relação à falta de tolerância às diferentes crenças. Assim, diversas medidas precisam ser tomadas para tentar combater esse problema, incitando uma maior atenção do Poder Público, juntamente com os setores socialmente engajados, e das instituições formadoras de opinião.

Nesse contexto, vale ressaltar que a intolerância religiosa é um problema existente no Brasil desde séculos passados. Com a chegada das caravelas portuguesas, as quais trouxeram os padres jesuítas, os índios perderam a sua liberdade de crença e foram obrigados, de maneira violenta, a se converter ao catolicismo, religião a qual era predominante na Europa. Além disso,

os africanos escravizados que aqui se encontravam também foram impedidos de praticar seus cultos religiosos, sendo punidos de forma desumana caso desrespeitassem essa imposição. Atualmente, constata-se que grande parcela da população brasileira herdou essa forma de pensar e de agir, tratando pessoas que acreditam em outras religiões de maneira desrespeitosa e, muitas vezes, violenta, levando instituições públicas e privadas à busca de soluções para reverter isso.

Sob esse viés, ressalta-se que algumas ações já foram realizadas, como a criação da lei de proteção ao sentimento religioso e à prática de diferentes cultos. Entretanto, as medidas tomadas até então não são suficientes para inibir essa problemática, uma vez que a fraca punição aos criminosos e a falta de conscientização da sociedade são alguns dos principais motivos que ocasionam a persistência de atos violentos em decorrência da intolerância religiosa. Outrossim, a falta de comunicação dos pais e das escolas com os jovens sobre esse assunto é um agravante do problema, aumentando as possibilidades de estes agirem de maneira desrespeitosa.

Diante disso, para combater a intolerância religiosa, cabe ao Governo intensificar esforços, criando leis específicas e aumentando o tempo de punição para quem comete qualquer tipo de violência devido à religião. Ademais, é necessária a criação de campanhas midiáticas governamentais de conscientização, com o apoio da imprensa socialmente engajada, e a divulgação delas através dos diversos meios de comunicação e das redes sociais, que mostrem a importância do respeito à liberdade de escolha e às diferentes crenças, uma vez que o Brasil é um país com inúmeros grupos e povos, cada um com seus costumes. Além disso, a participação das instituições formadoras de opinião é de grande importância para a educação dos jovens com relação ao respeito às diferentes religiões, com as escolas realizando palestras e seminários sobre o assunto e as famílias, intensificando os diálogos em casa.

Redação de Giovanna Tami Soares Takahashi

Fonte: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf.

REDAÇÃO 8

Orgulho Machadiano

Brás Cubas, o defunto-autor de Machado de Assis, diz em suas “Memórias Póstumas” que não teve filhos e não transmitiu a nenhuma criatura o legado da nossa miséria. Talvez hoje ele percebesse acertada sua decisão: a postura de muitos brasileiros frente à intolerância religiosa é uma das faces mais perversas de uma sociedade em desenvolvimento. Com isso, surge a problemática do preconceito religioso que persiste intrinsecamente ligado à realidade do país, seja pela insuficiência de leis, seja pela lenta mudança de mentalidade social.

É indubitável que a questão constitucional e sua aplicação estejam entre as causas do problema. Conforme Aristóteles, a poética deve ser utilizada de modo que, por meio da justiça, o equilíbrio seja alcançado na sociedade. De maneira análoga, é possível perceber que, no Brasil, a perseguição religiosa rompe essa harmonia; haja vista que, embora esteja previsto na Constituição o princípio da isonomia, no qual todos devem ser tratados igualmente, muitos cidadãos se utilizam da inferioridade religiosa para externar ofensas e excluir socialmente pessoas de religiões diferentes.

Segundo pesquisas, a religião afro-brasileira é a principal vítima de discriminação, destacando-se o preconceito religioso como o principal impulsionador do problema. De acordo com Durkheim, o fato social é a maneira coletiva de agir e de pensar. Ao seguir essa linha de pensamento, observa-se que a preparação do preconceito religioso se encaixa na teoria do sociólogo, uma vez que, se uma criança vive em uma família com esse comportamento, tende a adotá-lo também por conta da vivência em grupo. Assim, a continuação do pensamento da inferioridade religiosa, transmitido de geração a geração, funciona como base forte dessa forma de preconceito, perpetuando o problema no Brasil.

Infere-se, portanto, que a intolerância religiosa é um mal para a sociedade brasileira. Sendo assim, cabe ao Governo Federal construir delegacias especializadas em crimes de ódio contra religião, a fim de atenuar a prática do preconceito na sociedade, além de aumentar a pena para quem o praticar. Ainda cabe à escola criar palestras sobre as religiões e suas histórias, visando a informar crianças e jovens sobre as diferenças religiosas no país, diminuindo, assim, o preconceito religioso. Ademais, a sociedade deve se mobilizar em redes sociais, com o intuito de conscientizar a população sobre os males da intolerância religiosa. Assim, poder-se-á transformar o Brasil em um país desenvolvido socialmente e criar um legado de que Brás Cubas pudesse se orgulhar.

Larissa Cristine Ferreira, 20 anos

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2016.ghtml>.

Redação 9

O Período Colonial do Brasil, ao longo dos séculos XVI e XIX, foi marcado pela tentativa de converter os índios ao catolicismo, em função do pensamento português de soberania. Embora date de séculos atrás, a intolerância religiosa no país, em pleno século XXI, sugere as mesmas conotações de sua origem: imposições de dogmas e violência. No entanto, a lenta mudança de mentalidade social e o receio de denunciar dificultam a resolução dessa problemática, o que configura um grave problema social.

Nesse contexto, é importante salientar que, segundo Sócrates, os erros são consequência da ignorância humana. Logo, é válido analisar que o desconhecimento acerca de crenças diferentes influi decisivamente em comportamentos inadequados contra pessoas que seguem linhas de pensamento opostas. À vista disso, é interessante ressaltar que, em algumas religiões, o contato com perspectivas de outras crenças não é permitido. Ainda assim, conhecer a lei é fundamental para compreender o direito à liberdade de dogmas e, portanto, para respeitar as visões díspares.

Além disso, é cabível enfatizar que, de acordo com Paulo Freire, em seu livro “Pedagogia do Oprimido”, é necessário buscar uma “cultura de paz”. De maneira análoga, muitos religiosos, a fim de evitar conflitos, hesitam em denunciar casos de intolerância, sobretudo quando envolvem violência. Entretanto, omitir crimes, ao contrário do que se pensa, significa colaborar com a insistência da discriminação, o que funciona como um forte empecilho para a resolução dessa problemática.

Sendo assim, é indispensável a adoção de medidas capazes de assegurar o respeito religioso e o exercício de denúncia. Posto isso, cabe ao Ministério da Educação, em parceria com o Ministério da Justiça, implementar aos livros didáticos de História um plano de aula que relacione a aculturação dos índios com a intolerância religiosa contemporânea, com o fito de despertar o senso crítico nos alunos; e além disso, promover palestras ministradas por defensores públicos acerca da liberdade de expressão garantida pela lei para que o respeito às diferentes posições seja conquistado. Ademais, a Polícia Civil deve criar uma ouvidoria anônima, tal como uma delegacia especializada, de modo a incentivar denúncias em prol do combate à problemática.

Helário Azevedo e Silva Neto, de 17 anos, Ceará (CE)

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2016.ghtml>.

REDAÇÃO 10

Mesmo com a vigência da Lei Maria da Penha, com a criminalização do feminicídio na última década, o aumento percentual do número de mulheres vítimas de homicídio no Brasil persiste. Tipificada pela violência física, moral, psicológica ou sexual, a violação dos direitos femininos tem suas raízes em construções sociais e culturais, incorporadas como legítimas, que precisam ser desfeitas, pois, do contrário, o ideal de indistinção no gozo dos direitos fundamentais do cidadão não se consolidará.

A crença na subalternidade feminina é construída socialmente. A filósofa Simone de Beauvoir corrobora isso ao afirmar que “ninguém nasce mulher, torna-se mulher”. Os dizeres de Beauvoir revelam como a associação da figura feminina a determinados papéis não é condicionada por características biológicas, mas por pré-determinações sociais. Seguindo essa linha de pensamento, é usual, por exemplo, que mulheres que exerçam profissões tradicionalmente

associadas a homens, como a de motorista, sofram preconceito no ambiente de trabalho e sejam violentadas psicologicamente.

Além disso, a continuidade de práticas violentas contra a mulher é favorecida pelo que o pensador Pierre Bourdieu definiu como violência simbólica. Nesse tipo de violência, a sociedade passa a aceitar como natural as imposições de um segmento social hegemônico, neste caso, o gênero masculino, causando a legitimação da violação de direitos e/ou da desigualdade.

Nesse contexto, urge a tomada de medidas que visem mitigar a crença de que as mulheres são inferiores. Para isso, cabe à sociedade civil organizada, o terceiro setor, a realização de palestras que instrua acerca da igualdade entre os gêneros. Ao poder público, cabe instituir a obrigatoriedade de participação masculina em fóruns, palestras e seminários que discorram acerca da importância do respeito às mulheres. Procedendo-se assim, casos como o da francesa Olympe de Gouges, guilhotinada na Revolução Francesa por exigir direitos femininos, ficarão apenas como o símbolo de um passado em que os Direitos Humanos não eram para todos.

Redação de Laiane da Silva Carvalho - Escola pública de Valença – BA

Fonte: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2016/manual_de_redacao_do_enem_2016.pdf.

